FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 240

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

OSSOS DO OFÍCIO

A rainha, se o celebrado «sens of humour» britânico não é uma expressão destituída de sentido, será sem dúvida a primeira a sorrir do ardil. O fotógrafo usara de um estratagema habilidoso para se introduzir a bordo do barco em que Isabel II ia subir o Reno, a fim de assegurar a «reportagem da sua vida». Aprendeu a servir à mesa com toda a correcção que o mister exige, sobretudo quando se trata de servir uma rainha. Muniu-se da indumentária adequada, incluindo um par de luvas brancas, e fez-se contratar como criado de bordo. Não haverá, por certo, ninguém que deixe de ter um pensamento simpático para este caçador clandestino de imagens, e que não lamente a intervenção inopinada do «maitre d'hotel», que fez cair por terra um sonho largamente acarinhado. Já não é o primeiro exemplo de disfarce astucioso usado por jornalistas para entrar em locais que lhes são vedados, a fim de assegurarem a reportagem de acontecimentos relevantes. Ficou célebre o caso daquele jornalista francês que, envergando «frack» e chapéu alto, entrou no Palácio de Versailles misturado com os membros de uma delegação sul-americana à conferência da paz, e pôde desse modo assistir a uma sessão secreta e fazer um relato completo e sensacional do acontecimento. Virgínia Quaresma disfarçou-se de freira para poder entrar na câmara-ardente de uma individualidade célebre onde a «consigne» oficial proibira a entrada de jornalistas. O «Diário de Lisboa» pôde registar, também, um caso semelhante, citado hoje em manuais de jornalismo internacional, quando uma sua redactora (Manuela de Azevedo) se fez contratar como dama de companhia das princesas italianas filhas de Humberto de Saboia, a fim de poder penetrar na casa solarenga dos arredores de Lisboa onde vivia a ex-família real da Itália, o que lhe deu ensejo a escrever uma brilhante reportagem, daquelas que marcam na vida de um profissional da Imprensa. Se os cálculos do fotógrafo alemão não tivessem falhado, não deixaríamos de celebrar a esta hora uma vitória da imaginação astuciosa sobre a severidade hermética do protocolo, em vez de lamentar um falhanço que deve fazer pena a toda a gente, incluindo à própria rainha, se for uma pessoa de espírito, o que não é incompatível com a sua profissão.

É loira e tem todo o ar do triunfo esta «Miss Festival 1965», agora eleita em Cannes. Chama-se Michèle Boule. Com 17 anos e uma beleza assim, pode aspirar a muitos outros triunfos pela vida além...

Com os seus cães de guerra, os soldados que partiram hoje para o Ultramar aguardam que lhes seja passada revista. (Ler notícia na ultima página)

A viagem de Isabel II visa a satisfação de necessidades políticas

Do nosso correspondente particular ALAN JACOB
(Serviço combinado «Le Mond» - «Diário de Lisboa»)

LONDRES, Maio — Há em Porto Bell — a Feira da Ladra desta cidade — um estabelecimento conhecido de todos os amadores de antiguidades onde qualquer pessoa encontra relíquias do Terceiro Reich que, pelas suas dimensões, estão em condições de ser expostas ao público. A loja está quase sempre cheia de gente, na maioria rapazes que, pela idade, só conhecem guerra do cinema e da televisão. O inglês mais novo que tomou parte na última guerra terá hoje quarenta anos. Esta distância na história e a curiosidade que o facto revela mostram o interesse dos súbditos actuais da rainha Isabel por um país que a sua soberana finalmente visitou. O «Sunday Times», exprimindo um sentimento geral escreveu que «a visita devia efectuar-se há mais tempo e demonstra que a Grã-Bretanha revê as suas opiniões sobre os alemães e os aceita como aliados e como seres humanos normais».

Apesar disso, a viagem da rainha realizou-se mais cedo do que muitos dos seus compatriotas desejariam e visa mais a satisfação de necessidades políticas, sentidas e compreendidas por uma minoria esclarecida, doque um desejo generalizado.

O conhecido jornalista James Cameron escreveu que «embora ser antialemão deva considerar-se como uma manifestação irracional, esse sentimento não deve estranhar-se num povo que nunca foi conhecido pelo seu pendor racionalista». De resto, toda a Imprensa britânica insiste na vantagem de uma franca

(Continua na 11. página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Uma nova N. A. T. O.

Transferir do território francês para o de outros países da NATO o conjunto de meios e instalações, sem o qual aquela não funciona, é possível. Trata-se de uma tarefa que os técnicos americanos e europeus podem levar a bom termo num prazo de tempo curto. Tudo se complica, porém, quando encaramos os aspectos estratégicos e políticos da transformação projectada, segundo o «New York Times», para responder ás iniciativas do general de Gaulle, a primeira das quais será a liquidação da Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum). É possível articular uma Aliança Atlantica sem a Franca? É viável uma nova NATO que prescinda do concurso activo daquele país? That is the question.

Nos ultimos tempos, as forças centrifugas que varrem a Aliança exercem-se em diversos e antagónicos sentidos. A reconciliação franco-alemã, na qual alguns viram o embrião de um eixo Paris-Bonn, teve a duração das rosas de Malherbe. As contradanças diplomáticas, como dizia no começo deste século o chanceler Bulow, nas quais emparceiram alternadamente Bonn e Moscovo, Paris e Moscovo, parecerão desconcertantes aos que medirem os acontecimentos pelo padrão da guerra fria. A Grã-Bretanha trabalhista corteja a Republica Federal Alemã e convida-a a pagar a conta do seu exército de ocupação no Reno, ao mesmo tempo que tenta a reedição da Entente Cordiale esquecendo que no Eliseu não se encontra o presidente Loubet. Que dizer das tergiversações do Governo de Ankara e das hesitações do de Atenas?

NOTA SEMANAL

As novas regras legais a que estão sujeitos os investimentos estrangeiros

por GRACUS

O «Diário do Governo» concentrou, nos ultimos dias do passado mês de Abril, a publicação de diversos diplomas de interesse para a vida económica e financeira do País, alguns dos quais há muito haviam sido anunciados. Entre estes conta-se o que se refere ao regime disciplinador das aplicações de capitais estrangeiros no espaço português, que veio a corporizar-se no Decreto-Lei n.º 46 312, de 28 de Abril de 1965.

Embora sem modificar substancialmente as regras que já vinham sendo seguidas nesta matéria, o Decreto-Lei n.º 46 312 apresenta algumas interessantes novidades e traz consigo uma mensagem de liberalização, por vezes, subtilmente atenuadas, que busca integrar o País no clima de facilidades concedidas aos movimentos de capitais estrangeiros, muito em voga na presente conjuntura.

O diploma compõe-se essencialmente de duas parte: a primeira que trata das regras a que ficam sujeitas as importações de capitais e que regula as situações daí decorrentes; a segunda, que se ocupa do regime a que ficam sujeitas as empresas estrangeiras estabelecidas em Portugal.

Pelo que se refere aos problemas integrados na primeira parte, estabelece o indicado decreto-lei que serão sempre autorizadas as importações de capitais que se destinem á realização dos objectivos constantes de listas aprovadas pelo Conselho de Ministros para os As-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS
HOJE
VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

Malogrou-se nova tentativa de golpe de Estado na capital sul-vietnamiana

SAIGÃO, 21 — (F. P.) — Malogrou-se uma tentativa de golpe de Estado militar.

Entre os oficiais presos contar-se-iam alguns que foram julgados á revelia, no julgamento dos autores da intentona de 19 de Fevereiro ultimo. Consta que as autoridades fizeram 50 prisões. O movimento seria chefiado pelo coronel Pham Ngoc Thao, promotor da intentona de Fevereiro.

O general da Aeronáutica Cao Ky, que fez abortar o golpe de Estado da noite passada, declarou que, segundo os planos apreendidos, ele mesmo e o ge-

(Continua na 19.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O HUMANISMO DE DANTE

Na sala do cinema do Palácio Foz, falou ontem, ao fim da tarde, o professor de Filologia Romanica da Faculdade de Letras de Lisboa, dr. Pina Martins, sobre «O Humanismo de Dante». É o centenário de um dos gigantes das letras de todos os tempos e povos, daqueles que sobreviverão para sempre. A figura de Dante, celebrada enquanto a capacidade de admiração não morrer no espírito dos homens, é a de um homem genial, exilado, cansado das dissensões entre guelfos e gibelinos, exausto pelas rivalidades dás duas facções — os negros e os brancos —, desiludido ae pacificar Florença, que o banira primeiro e depois o condenara á morte. É a de um pobre poeta que só a morte libertou do exílio, ao cabo de vinte anos de peregrinação por toda a Itália «peregrine per tutte le parti d'Italia» e que enquanto viveu só pedia aos homens que lhe concedessem a paz. Não a conseguiu o seu espírito atribulado. E foi durante esse período doloroso da sua vida que o grande poeta florentino escreveu a «Divina Comédia», o poema imortal. O dr. Pina Martins dividiu a sua conferência em três partes: na primeira tratou da maneira como o Renascimento interpretou o Humanismo dantesco; na segunda, as fontes do Humanismo de Dante e na terceira dos conceitos do homem e do humano na obra de Dante, através de algumas das suas principais obras, ilustrando a sua exposição com passos escolhidos, á luz de uma análise rigorosamente textual.

PORTUGAL E AS FILIPINAS

O subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros das Filipinas, dr. Libraldo Cayco, que esteve em Lisboa, partiu ontem, á tarde, de regresso ao seu país. Avistara-se antes com o ministro dos Estrangeiros dr. Franco Nogueira. Disse depois sobre a visita: «Foi uma visita de cortesia e de amizade e levo a melhor das impressões deste breve encontro com o sr. dr. Franco Nogueira. Espero que a Embaixada do meu país em Lisboa inicie a sua actividade ainda no corrente ano, possivelmente, nos ultimos meses de 1965. Apesar de tudo estar bem encaminhado e da aprovação pelo Congresso, a instalação de uma missão diplomática ao nível de Embaixada leva o seu tempo». E a terminar: «Repito aqui as palavras que proferi á chegada — minha mulher e eu só lamentamos não poder permanecer mais alguns dias neste belo país, como era nosso grande desejo».

IATE ENCALHADO

O iate inglês «Thiema», do porto de Southampton, seguia na direcção norte, passando em frente de Viana do Castelo, quando foi apanhado por forte ventania. Procurou abrigo em Viana do Castelo, aquele abrigo reparador. Encalhou á entrada da barra, no banco denominado Baixo da Tornada. A tripulação é constituída pelo seu proprietário sr. Wardlay, por uma senhora e por um jornalista do «Daily Telegraph». Em socorro do iate saiu depois o barco dos pilotos, mas rebentaram os cabos. Acorreu logo a motora de pesca «Tiana Bela», que conseguiu safar o barco que então entrou no porto para uma revista geral, devendo prosseguir viagem.

O MENOR E O ANDAIME

Com 14 anos, Amilcar Pacheco Palhinha, trabalhava já num andaime da altura de um quarto andar! Na idade em que muitos outros brincam ainda, Amilcar Pacheco Palhinha, de Portimão, agenciava a vida na construção do Hotel Miramar, na Praia da Rocha. É contra a lei utilizar menores de 16 anos em andaimes de mais de quatro metros e contra a lei também não terem os andaimes guarda-costas. O pequeno Amilcar trabalhava nesse andaime. Em dada altura caiu e com fracturas multiplas e lesões internas foram-lhe prestados os primeiros socorros no hospital de Portimão, sendo depois transferido para o de Évora.

Os srs. Kurt Losten e Funfgeld, fotogragados no aeroporto

ESTÁ EM LISBOA o sr. Kurt Losten alto funcionário da Robert Bosch

Vindo de Stuttgart, chegou a Lisboa o sr. Kurt Losten, director-geral de Vendas da Robert Bosch, uma das mais importantes organizações mundiais de material eléctrico, que abrange artigos eléctro-domésticos, ferramentas eléctricas, velas, etc. No aeroporto era aguardado pelo sr. Funfgeld, administrador da Robert Bosch (Portugal) Lda. O sr. Kurt Losten aproveitará a ocasião para tomar contacto com a Organização da Robert Bosch (Portugal) Lda.

NOTA SEMANAL

(Continuação da página anterior)

suntos Económicos; essas listas serão elaboradas tendo em conta as finalidades procuradas em programas ou planos de fomento e nelas se poderão anualmente introduzir os aditamentos que as circunstancias aconselharem.

Teremos, portanto, para o futuro, listas de liberalização de importações de capitais, elaboradas em função dos objectivos das operações, o que constitui técnica nova, diferente da tradicionalmente adoptada entre nós e, quer-nos parecer, na generalidade dos países do Mundo, onde o critério de permissão se funda na natureza ou tipo das transacções. A definição dos objectivos das operações de capitais constitui, assim, um ponto verdadeiramente crucial, pois, se estes não forem estabelecidos em termos suficientemente restritos pode resultar atraiçoada a finalidade principal do diploma, que se afigura ser a de canalizar os investimentos estrangeiros para sectores bem determinados da economia portuguesa.

Põe-se, entretanto, o problema da compatibilidade das listas a publicar com as listas de liberalização de operações presentemente em vigor, ás quais o Decreto-Lei n.º 46 312 não parece fazer qualquer referência.

Além do que constará das futuras listas, anuncia o diploma em apreciação, que também podem ser liberalizadas ou especialmente autorizadas outras operações e transferências de capitais estrangeiros — mas agora sem indicar o critério em obediência ao qual deverão ser tomadas essas decisões.

Quanto á proveniência dos capitais, diz o indicado diploma que, quando as transacções previstas preencherem os requisitos legais, não será feita discriminação entre os países de origem que forem membros da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico, da Associação Europeia de Comércio Livre, do Fundo Monetário Internacional e do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento.

Se a finalidade procurada com a citação de tantas organizações internacionais era apenas a de excluir os países socialistas, o problema poderia ter-se resolvido com metade do esforço, uma vez que a A. E. C. L. e o F. M. I. incluem todos os participantes nas outras duas instituições. Apesar das exclusões assinaladas, o numero de beneficiados poderá talvez considerar-se excessivo, pois, compreende ainda alguns países relativamente aos quais o legislador parece não ter motivo para evidenciar tamanha generosidade.

Uma vez reguladas as condições da entrada de capitais provindos de outras zonas monetárias, o Decreto-Lei n.º 46 312 garante tratamento justo e equitativo aos bens de estrangeiros; assegura que se não oporão obstáculos á sua gestão, manutenção e utilização; estipula que em caso de expropriação (apenas por motivos de interesse publico) será atribuída aos detentores dos bens em causa uma justa remuneração, liquidada sem demoras injustificadas.

Mas, porque o modelo não pode ficar completo sem que se regulem as operações de sentido inverso, consequentes das iniciais, o diploma prevê igualmente que, com referência aos capitais legalmente importados, fiquem liberalizadas as transferências para o estrangeiro do produto da liquidação de investimentos directos; do produto da venda de títulos nacionais em mercados nacionais; de juros dividendos e outros lucros; dos valores de amortização ou reembolso de capitais mutuados.

Admite-se, todavia, que essas transferências possam ser suspensas, relativamente a qualquer território nacional, em caso de desequilibrio perigoso» da balança de pagamentos desse território. Em tais circunstancias porém, estará sempre assegurada a transferência de uma importancia não inferior a 20 por cento dos capitais a liquidar.

Fica assim consignado na lei o judicioso princípio, por todos admitido, de que não paga quem não podepagar. A tentativa de atenuá-lo com uma garantia de transferência de um minimo de 20 por cento não se afigura muito prudente, porquanto o desequilibrio pode, de facto, ser «muito perigoso» e não haver reservas para fazer face a tal compromisso.

Pelo que se refere á liberdade concedida a empresas estrangeiras para se instalarem em território nacional, o Decreto-Lei n.º 46 312 ataca o problema pelo polo oposto, reservando para as empresas nacionais a gestão em exercício de actividades que interessem fundamentalmente á defesa do Estado e de serviços publicos ou bens de domínio publico.

Prevê-se, contudo, que tanto a exploração de serviços publicos como a de bens do domínio publico possa ser atribuida a empresas estrangeiras, mas que também a estas venha a ser vedado o exercício de outras actividades, para além das indicadas, desde que se considerem de interesse fundamental para a economia da Nação.

Em ambos os casos a decisão compete ao Conselho de Ministros que, tal como se anotou relativamente ás entradas de capitais, conserva, no quadro do diploma mas de algum modo á margem do mesmo, poderes de decisão de que afinal depende a verdadeira definição do grau de liberdade a conceder aos interesses estrangeiros que pretendam participar, de forma mais ou menos activa, no processo de desenvolvimento da economia portuguesa.

GRACUS

Chegaram a Lisboa mais noventa e seis industriais e distribuidores de queijos de França

Por via aérea, chegaram hoje a Lisboa, ao princípio da tarde, 96 franceses que constituem o segundo grupo dos 192 premiados num concurso de vendas promovido por «Fromageries Bel». Em nome da Sociedade dos Vinhos Borges foram recebidos, no aeroporto, pelos srs. José Sá Fernandes e António Mexia Alves.

Depois de percorrerem alguns dos mais interessantes pontos da cidade, os visitantes reunem-se num «cocktail» em Montes Claros, no decorrer do qual será feito o «encontro» do Porto Borges com os afamados queijos Bonbel «La Vache qui Rit», acto que servirá para mostrar, simbólicamente, como as características daquele vinho português o tornam mais apropriado do que qualquer outro para acompanhar queijo. Os convidados assistem ainda a exibições de danças e cantares pelo rancho folclórico «Támar», da Nazaré. À noite, durante um jantar no restaurante típico «Timpanas», serão distribuídos aos visitantes brindes de embalagens especiais de «Porto Borges».

Festas associativas

Amanhã, á tarde, haverá bailes: na Casa do Alentejo, na R. das Portas de Santo Antão, 58, com o conjunto musical «5 d'ouros»; e na Casa dos Tabuenses, na Rua dos Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º, com o conjunto «Capri».

VIDA SOCIAL

Dr. Carlos Alberto Empis Wemans

No «Sud-Express», parte ámanhã para a Suíça o dr. Carlos Alberto Empis Wemans, que vai ocupar o posto de conselheiro da Embaixada de Portugal em Berna.

Acidente no trabalho

VIANA DO CASTELO, 21 — Quando procedia á carga de toros de pinho para uma camioneta, na freguesia dos Chaviães, em Melgaço, foi atingido por um dos toros o sr. Salvador Soares, de 36 anos, casado, madeireiro, sofrendo fractura do pé direito. Deu entrada no hospital desta cidade onde ficou internado.

PUBLICAÇÕES

«MIGRAÇÕES E POVOAMENTO»

O sr. Óscar Soares Barata publicou em volume, com o título «Migrações e povoamento», a sua comunicação apresentada na ultima Semana do Ultramar, promovida pela Sociedade de Geografia de Lisboa.

«OITO SÉCULOS DE ARTE PORTUGUESA — HISTÓRIA E ESPÍRITO»

Com a modelar qualidade gráfica exigível numa obra deste género, saiu mais um fascículo, o n.º 21, de «Oito Séculos de Arte Portuguesa — História e Espírito», trabalho notável do prof. Reynaldo dos Santos, publicado pela Empresa Nacional de Publicidade. Além de várias ilustrações a preto e branco, no texto, o presente fascículo inclui três extratextos a cores.

«PORTOS, CAMINHOS DE FERRO E TRANSPORTES DE MOÇAMBIQUE»

O ultimo numero do boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique traz na capa uma gravura a cores de um aspecto da variante das Amatongas quando passava o comboio inaugural e no texto um relato do acontecimento, além de interessantes informações.

UM INCÊNDIO causou num «bar» elevados prejuizos

Esta madrugada, cerca das 5 e 22, manifestou-se incêndio, que logo tomou grande incremento, no «Texas Bar», com entradas pela Rua Nova do Carvalho, 8, e pela Rua de S. Paulo, 21. Foram devorados pelo fogo parte do mobiliário, instrumentos musicais, a galeria para os musicos num piso superior.

Acorreu o pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros que montou cinco agulhetas e cujos trabalhos foram dirigidos pelos chefes srs. Mário de Almeida, Simão e Câmara.

Parece ter sido um curto-circuito ou ponta de cigarro acesa, atirada, inadvertidamente, para qualquer canto, a origem do incêndio, que causou prejuízos elevados e superiores ao montante do seguro.

INSTITUTO-ALEMÃO

O concerto da Juventude Musical, em colaboração com o Instituto Alemão, que devia realizar-se no dia 26, foi antecipado para segunda-feira, dia 24.

Por isso, as pessoas que desejarem obter bilhetes por intermédio do Instituto podem marcá-los pelo telefone 730305 e levantá-los na secretaria na segunda-feira, até á hora do concerto.

Dr. Afonso Marchueta

A folha oficial inseriu, hoje, a portaria que exonera o sr. dr. Afonso Marchueta do cargo de intendente-geral dos Abastecimentos, «funções que desempenhou com zelo invulgar, muita dedicação e competência e com o sacrifício pessoal que resultou do exercício cumulativo, e em nada afectado, do cargo de director-geral do Comércio».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Pier Luigi Barbato

Faleceu em Roma, no dia 4 do corrente, o jornalista Pier Luigi Barbato. Só agora, porém, a notícia da morte é comunicada, por expressa determinação do extinto.

Pier Luigi Barbato nasceu em Nápoles, em 1899. Contava portanto 66 anos. A maior parte da sua vida consagrou-a ao jornalismo, profissão que exerceu com a maior proficiência.

Foi combatente voluntário na I Guerra Mundial. Como jornalista, e para a Agência Associated Press, fez a reportagem da guerra da Etiópia. Seguidamente entrou para o quadro redactorial do «Popolo de Itália», órgão de grande circulação. Deixou ali o seu nome ligado a numerosos artigos, reportagens e crónicas que mobilizaram a curiosidade e o interesse do publico.

Foi, depois, jornalistas da Agência «Stefani» e correspondente em diversas capitais, tais como Paris, Londres, Nova York e Lisboa, onde desempenhou as funções de encarregado dos Serviços de Imprensa da Embaixada de Itália em Portugal.

A partir de 1957, era correspondente da ANSA (Agenzia Nazionale Stampa Associata). Actualmente, era delegado honorário da Feira de Milão em Lisboa.

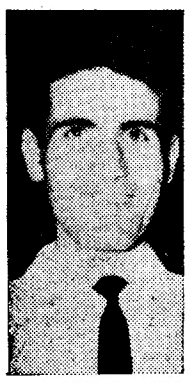
Entre as várias condecorações que possuia tinha a comenda de mérito da Republica Italiana.

Figura proeminente no meio cinematográfico, Pier Luigi Barbato teve uma acção decisiva na divulgação do cinema italiano do pós-guerra.

Deixa viuva a sr.ª D. Giulis de Ritis Barbato e era pai dos estudantes João Paulo Barbato e Federico Barbato, respectivamente, alunos da Universidade de Engenharia de Roma e do Liceu Charles Lepierre.

Ora, diga-nos...

— Como se defende do calor?



● *A primeira pessoa que interrogámos hoje foi o sr. Sebastião Manuel Gomes de Abreu, empregado de mesa. Disse-nos:*

— Sento-me a uma sombra, tomo umas «imperiais»... É assim que me defendo do calor nos dias de trabalho. Quando estou de folga, vou até á praia, tomo uns banhos e faço ginástica. Por vezes, nos dias livres, também gosto de ir para o campo, sentar-me á sombra.

● *Em seguida, formulámos a nossa pergunta á sr.ª D. Maria Claudina de Jesus Albuquerque Almeida, caixa de uma sapataria. Respondeu-nos:*

— Com refrescos... No local onde trabalho tenho, aliás, uma ventoinha eléctrica, o que contribui para que não sinta muito calor. Se calha ter o dia livre, vou passear á praia (onde tomo banhos) ou ao campo. E assim me defendo do calor!

● *O sr. José da Nazaré, empregado comercial, depois interrogado, afirmou-nos:*

— Ponho-me á vontade, visto roupas leves, desaperto o colarinho, e mais nada! Se costumo beber refrescos? Não, é muito raro e, se os bebo, é só depois do serviço. Nas férias defendo-me do calor de outras maneiras. Como moro fora de Lisboa — em Sintra — vou tomar o fresco. Sabe, é um modo económico de me defender do calor. Na verdade, não se gasta um centavo!

CONCURSO DE GADO DE RAÇA BOVINA EM SANTIAGO DO CACÉM

SANTIAGO DO CACÉM, 21 — Por iniciativa da Camara Municipal e do Grémio da Lavoura, efectua-se depois de amanhã, nesta vila, um concurso de gado bovino, com o fim de contribuir para o melhoramento daquela raça alentejana.

Foram destinados dezoito prémios pecuniários, a atribuir aos exemplares melhor classificados nas classes de machos (touros e novilhos) e de fêmeas (vacas de criação e novilhas).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A CIDADE

ELÉCTRICOS A MAIS...

Os transportes urbanos de tracção eléctrica nas grandes cidades, muito em especial os de sistema de carril, encontram-se de há muito condenados. Persistem ainda numa ou noutra capital, mas anuncia-se o seu breve desaparecimento, dando lugar a outros processos mais rápidos e menos perturbadores do transito. Em Lisboa, porém, continuam imperantes (e inoperantes), nada permitindo afirmar o seu próximo desaparecimento... Os malefícios dos simpáticos, mas obsoletos, eléctricos são bem conhecidos, principalmente na Baixa, onde os engarrafamentos são constantes. Ainda que se tente — num gesto romantico — a sua reabilitação «turística», vá que não vá, mas admitir-se a sua utilidade publica é que nos parece forçar a nota do bom senso.

O que se torna indispensável, segundo a opinião dos técnicos, é expandir cada vez mais a rede do Metropolitano (cujos trabalhos decorrem em ritmo de certa lentidão) e as carreiras dos autocarros, relegando os transportes eléctricos, quanto muito, para os suburbios citadinos, longe, portanto, das zonas de tráfego intenso. A não ser assim, difícilmente conseguiremos disciplinar o transito em Lisboa. Acentue-se, todavia, que, além da eliminação da maioria das carreiras dos eléctricos, importa proibir o estacionamento de viaturas em numerosas artérias — e regulamentar as cargas e descargas por essa cidade fora, com camiões e furgonetas a perturbar tudo e todos, e em manifesto desprezo pelas regras mais elementares de circulação rodoviária...

Aguardemos, confiantes, os resultados da nova postura municipal do transito, que se anuncia com o maior interesse e objectividade. É mais uma esperança — e oxalá fundamentada — de resolvermos, enfim, tanta coisa que se afigura mal, e tarda em ser solucionada a bem da cidade e da população, sem esquecermos os veraneantes que a Lisboa acorrem. Aguardemos então.

Perguntar por perguntar

● **Os comboios da linha do Estoril não circulam com as lotações excedidas?**

● **Os vendedores ambulantes que pululam junto das estações marítimas servem o turismo nacional?**

● **Existem táxis suficientes na capital?**

● **Quando se intensifica o serviço de autocarros da Carris entre o Cais do Sodré e a Praça de Marquês de Pombal?**

● **O estacionamento de viaturas no Rossio constitui uma disposição acertada?**

O estado em que se encontra a construção do novo seminário de Leiria

O novo seminário de Leiria começará a funcionar no próximo ano lectivo

LEIRIA, 21 — Iniciada no mês de Dezembro de 1963, encontra-se em fase bastante adiantada a construção do edifício destinado ao novo Seminário Maior Diocesano, localizada nos terrenos doados pelo falecido padre Joaquim José Carvalho, á Rua Francisco Pereira da Silva.

O grande imóvel, que ocupa uma área de 7400 metros quadrados, ficará com capacidade para 250 alunos e o custo total das obras ascenderá a 20 000 contos. Embora se trate de um edifício unico, o bloco ficará dividido em três secções distintas, que poderão funcionar independentemente umas das outras. Assim, a primeira secção compreenderá o 1.º e o 2.º ano; a 2.ª secção ocupará o curso médio, com o 3.º, 4.º, 5.º e 6.º anos; e a 3.ª secção destinar-se-á ao Seminário Maior, que tratará dos cursos de Filosofia e Teologia. Todas estas secções dispõem de salas de aula, capela e recreio, independentes.

Para se ajuizar da grandeza da obra, citam-se alguns numeros elucidativos: as fundações, que têm uma profundidade de 7 metros, exigiram uma remoção de terras na ordem de 7966 toneladas; foram utilizados, nas mesmas, 4642 metros cubicos de betão ciclópico e 810 de betão armado, além de 26 188 quilos de ferro; gastaram-se, até agora, 26 450 sacos de cimento e 23 toneladas de ferro, incluindo o tosco.

Prevê-se que as obras, que presentemente se encontram na fase dos acabamentos, estejam concluídas no próximo ano, devendo, no entanto, já funcionar parte do Seminário no próximo mês de Outubro.

A grande obra, que ficará ainda dotada com museu, biblioteca, ginásio, laboratórios e uma igreja, que servirá também á população daquela zona, tem sido custeada pelos donativos, sorteios e ofertórios recolhidos em toda a diocese e, ainda, por donativos provenientes da Alemanha Ocidental e da América, por influência do sr. bispo de Leiria. Quando do seu início, o Estado concedeu uma comparticipação de 3000 contos. Apesar de não dispôr de fundos próprios, os trabalhos prosseguiram sempre, graças á generosidade dos seus subscritores. O projecto é da autoria do falecido arquitecto António Lino e a adjudicação encontra-se a cargo da Empresa Grave & Minas, do Barreiro.

Festa cultural na prisão escola

Por iniciativa do fadista Manuel Fernandes, de Lisboa, que no próximo dia 27 se deslocará com outros artistas a Vila Nova de Ourém, integrados nas tradicionais Festas da Espiga, vai realizar-se, na Prisão-Escola de Leiria, uma festa cultural, com o concurso gratuito daqueles artistas, dedicada aos internados naquele estabelecimento.

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Central, Rotunda de Santa (telefone 22318).

Antigos alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio

Efectua-se amanhã, ás 20 e 30, no restaurante «Atomo», um jantar de confraternização comemorativo do 24.º aniversário da fundação da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio.

Participam na reunião vários antigos professores da Rodrigues Sampaio, alunos da extinta Escola Preparatória, sócios fundadores da referida Associação e representantes de outras associações congéneres.

Aceitam-se ainda inscrições na sede da Associação, na Calçada do Combro, 141-1.º esq. (telef. 370535).

Lugares para venda de manjericos

Efectua-se no próximo dia 26, ás 14 e 30, no Pavilhão dos Desportos, a praça para arrematação dos lugares de vendas de manjericos, no período de 10 a 30 de Junho, nos seguintes locais: Praça Luís de Camões (4); Rua da Palma (16); e Largo Chafariz de Dentro (5).

O peixe vendido hoje

A lota de Santos recebeu para a venda, hoje, peixe de quatro arrastões, num total de 129 toneladas.

Entre as espécies mais abundantes nos mercados e postos de venda, incluem-se, aos respectivos preços aproximados de venda ao publico: garoupa, até 24$00; meros, 15$00; palmas, 12$00; lulas, 20$00 e chocos, 7$00, e no que respeita a espécies tabeladas, pargo, pombos, semolas, cachucho e choupas.

O PAGAMENTO da produção vinícola da colheita de 1963

OLIVEIRA DO BAIRRO, 21 — Continua a causar graves prejuízos á lavoura regional a demora da Junta Nacional do Vinho no pagamento total dos vinhos da colheita de 1963, que lhe foram entregues em Agosto de 1964.

Passados, portanto, nove meses, ainda há alguns vinicultores que não receberam as suas respectivas importancias, pelo que se chama a atenção das entidades competentes para esta grave anomalia.

Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal

O sr. eng.º José Gabriel Mendonça Correia da Cunha profere esta noite, na Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, na Rua de D. Dinis, 2, uma conferência subordinada ao tema «Contribuição da Geografia para a divisão regional do País».

Congresso I. S. M. A.

Efectua-se, no próximo dia 25, pelas 18 e 30, na sede da C. U. F., uma reunião com os representantes dos órgãos de Informação, a respeito da realização do Congresso da I. S. M. A. (The International Superphosphate Manufacturers Association Limited).

CLUBE FAMILIAR DE MOSCAVIDE

No domingo, ás 21 horas, haverá na sede do Clube Familiar de Moscavide, na Rua António Luís Moreira, 2, uma sessão solene para assinalar a passagem do 50.º aniversário da sua fundação, durante a qual serão distribuídos emblemas comemorativos aos associados com mais de vinte anos de filiação.

Biblioteca da Junta de Freguesia das Mercês

Na sede da Junta de Freguesia das Mercês, na Travessa das Mercês, 23, encontra-se instalada uma biblioteca municipal, que funciona, das 20 ás 22 horas, ás segundas, quartas e quintas-feiras e aos sábados, tanto para leitura pública como para empréstimo ao domicílio.

O 93.º ANIVERSÁRIO da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo

A Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, instalada na Rua Silva Carvalho, 225, começa depois de amanhã a comemorar o 93.º aniversário da sua fundação, promovendo uma série de festejos, que se prolongam até ao próximo dia 30.

Do programa dos actos de domingo constam a distribuição de um bodo a trinta pobres, a inauguração, pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa, dos balneários da colectividade, e um grande baile abrilhantado pelo conjunto musical «Os 6 Latinos».

O 3.º acampamento da C. U. F.

adiado para 29 de Junho

Foi adiado para o próximo dia 29 de Junho o 3.º Acampamento Anual do G. D. da Cuf, o qual se prolongará até 4 de Julho.

No programa desta manifestação estão incluídos vários torneios desportivos, concursos, sorteios, fogos de campo e todos os presentes terão ainda oportunidade de assistir, no dia 30 de Junho, ás cerimónias de inauguração do novo estádio do clube.

No local do acampamento será montada uma esplanada-café, salas de jogos, «stand» de tiro, etc. Haverá um «crachá» comemorativo e aos 200 primeiros campistas inscritos serão distribuídos brindes.

O FESIVAL A FAVOR do Orfanato Escola Santa Isabel

É amanhã que se realiza, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 15, o festival a favor do Orfanato Escola Santa Isabel, no qual Madalena Iglésias e Virgílio Teixeira, o novo par do cinema nacional, serão convidados de honra e esta artista cantará, em primeira audição, uma canção do filme «Passagem de Nível».

O Casino Estoril deu a sua colaboração oferecendo as suas atracções e vão estar presentes alguns dos mais apreciados artistas do teatro, rádio e TV.

Os quatro melhores classificados do concurso «Festival da Canção do Ilustre Desconhecido» irão cantar pela primeira vez em publico, as quatro melhores composições, inéditas, também seleccionadas através do referido concurso.

Para este espectáculo, que está classificado para maiores de seis anos de idade, os bilhetes que restam encontram-se á venda apenas na Agência ABEP, na Praça dos Restauradores.

Aeródromo de Lagos

LAGOS, 21 — Como tivemos ensejo de noticiar, está inaugurado oficialmente o aeródromo de Lagos, facto que a população algarvia tem comentado com muito agrado, em vista dos benefícios que tal empreendimento trará para aquela região do Algarve. Ao campo de aviação foi dado o nome do sr. brigadeiro Costa Franco, presidente da Camara Municipal de Lagos, o grande obreiro desta realização. Os terrenos, onde foi construido, foram alugados pelo Município de Lagos, a cujo presidente se ficaram a dever todos os esforços para a concretização de um velho anseio da população desta cidade.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

FEIRA DO LIVRO

MÁXIMOS DESCONTOS

Solicite catálogo das 17 ás 24 horas

AVENIDA DA LIBERDADE

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO AVENIDA

«Duas Dúzias de Rosas Vermelhas», em últimas representações

Duas excelentes peças no mesmo dia, no nível elevado de espectáculo teatral a que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro habituou o publico — eis o que o Teatro Avenida está a apresentar, com um interesse que parece avolumar-se todos os dias. Às 18 e 30, a aproximar-se das suas ultimas representações, a encantadora comédia «Duas Duzias de Rosas Vermelhas», oferecida em récitas populares. a preços reduzidos, é o espectáculo de eleição para os que apreciam o espírito fino e penetrante da tradicional ironia europeia, manobrada por um dos seus mestres mais reputados. Aldo de Benedetti. O elenco do Teatro Nacional D. Maria II, que interpreta a famosa peça continua a obter os mais entusiásticos aplausos: Mariana Rey Monteiro, Varela Silva, Canto e Castro e Maria Alvim têm, em «Duas Duzias de Rosas Vermelhas», actuações brilhantíssimas.

À noite, ás 22 horas, representa-se «Apesar de Tudo!», a alta-comédia de Philipe Hériat que conquistou definitivamente os que exigem bom teatro. A interpretação de Amélia Rey Colaço é um notabilíssimo momento de arte, dando vida a uma personagem que dir-se-ia um símbolo. A peça é admirável, com um sentido risonho de crítica e uma argucia de comentário que têm, em todo o Mundo, arrancado os mais entusiásticos aplausos. A interpretação vale como um verdadeiro festival de teatro.

NO VARIEDADES

A divertida comédia «Lições de Matrimónio»

Sempre com lotações esgotadas, um notável nucleo de artistas representa, todas as noites, ás 21 e 45, no Variedades, a comédia de Leslie Stevens «Lições de Matrimónio». Trata-se de um prodigio de alegria e divertimento, cujo tema levanta a mais viva polémica, pois a acção gira em torno do mais arrojado pedido que uma mulher pode fazer a outra — «Empresta-me o seu marido por algum tempo?». Em «Lições de Matrimónio» poderão ver qual é a resposta áquele pedido, pois que Eunice Muñoz e Igrejas Caeiro, professores universitários, dir-lhes-ão como resolvem o problema. No elenco desta comédia temos, ainda Rodolfo Neves e a escultural Lita Costa. Espectáculos para adultos.

NO MONUMENTAL

A excepcional comédia «O Menino da Mamã» com Henrique Santana e Irene Isidro

Comédia deliciosa, alegre, inocente, trocista e ousada, é este original de Ibañez Serrador, que nos conta a história de um «Menino» com um problema sério, mas tratado a rir. «O Menino da Mamã» tem uma interpretação notável de Henrique Santana e Irene Isidro, que, nos protagonistas, mantêm o publico em permanente boa disposição de principio ao fim. Este espectáculo é apresentado todas as noites, ás 21 e 45, no Teatro Monumental. Do elenco da peça fazem ainda parte Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, João Lourenço, Luísa Durão e Lynne Motta.

NO ABC

Últimas representações da revista popular «Roupa na Corda»

No ABC, nos seus ultimos dias de representações, em duas sessões, ás 21 e 23 horas, o empresário José Miguel apresenta, ainda em pleno triunfo, a grande e alegre revista popular «Roupa na Corda», feliz original de Paulo da Fonseca, Cé-

(Continua na 6 pagina)

TRAGÉDIA NO CONGO

Após o massacre de Stanleyville, resta saber se a civilização da África Negra — com a sua complexa aparelhagem de meia centena de soberanias, governos e delegações à ONU — é mais do que uma ficção. A parte sadia do mundo parece considerá-la fora do alcance da razão. Leia, em SELECÇÕES de Maio, este actualíssimo artigo. — Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES UM «SHOW» COM

MICHELINE RAMETTE

GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO FRANCESA **1964**

APOTEOSE DE COR E RITMO **LUSKA REVUE**

RON URBAN

ILUSÃO E FANTASIA

TERESINHA ALVES

UMA VOZ PORTUGUESA QUE TRIUNFOU NO BRASIL

PREÇOS: Sábados consumo mínimo 60$00. Nos outros dias consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, ás 17 e ás 21.30: **«COMO É BOM AMAR»**
A TARDE E À NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas com o «show» habitual — Chá completo 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

IX Festival Gulbenkian de Música

HOJE, às 18,30
no TIVOLI
Concerto de música de câmara
pelo duo
GYORGY SEBOK (piano)
JANOS STARKER (violencelo)
Obras de Beethoven
(Maiores de 6 anos)

AMANHÃ, às 21.30
na SÉ CATEDRAL
Recital de órgão por MICHEL CHAPUIS
Obras de *Titelouze, Nicolas de Grigny, Ximenez, F. C. Araujo, Pedro de Araújo, Buxtehude, Reinken* e *J. S. Bach*
(Maiores de 12 anos)

No TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS continua a venda de bilhetes para o espectáculo com a ópera «La Spinalba», e o concerto de música íntima dos séculos XVI, XVII e XVIII pelo **Krainis Baroque Trio**

R-7-SEC. PUBL. ROBI-AV

GRANDE SORTEIO robilon

a etiqueta do bem vestir e da Felicidade

comece já . . .
comprando malhas ou tecidos "robilon" e remetendo, pelo correio, devidamente preenchida, a senha que acompanha todos os artigos com esta etiqueta.

A beleza singular de Constance Bennett, que encheu os «écrans» de todo o Mundo, não esqueceu apesar da sua ausência de 12 anos. Mas Constance Bennett, de irradiante simpatia e grande talento, vai voltar ao cinema, devendo começar a filmar com Lana Turner, a produção de Ross Hunter «Madame X». Desempenha o papel de uma senhora socialmente muito considerada que desaparece para poupar o nome da família, após uma complicação sentimental de sua nora

IONESCO: «O ESTILO TELE-VISUAL AINDA NÃO EXISTE»

O teatro contemporaneo, dito de «vanguarda», entrou na televisão francesa no dia 21 de Fevereiro de 1962, com uma peça de Eugène Ionesco, «As cadeiras». No dia 27 de Abril ultimo, a T. V. francesa voltou a oferecer ao seu publico uma obra de Ionesco, desta vez «O rinoceronte». Esta emissão, realizada, como a anterior, por Roger Iglesis, foi interpretada pelos actores da Companhia Renaud-Barrault. Compreende-se, portanto, que Ionesco tenha uma palavra a dizer acerca destas experiências.

— Que pensa da televisão?

— *É um meio de difusão, mas ainda não um meio de expressão artística. Isso virá, com certeza, mas, actualmente, a televisão não é nem teatro nem cinema. A sua importancia resulta de que, graças a ela, os personagens célebres deixam de ser figuras abstractas. É como na Grécia, na Antiguidade, quando o chefe da cidade falava ao publico.*

— Não crê que exista uma linguagem da televisão?

— *Sim. A que se relaciona com a técnica de difusão. Mas não creio na transposição artistica. O estilo televisual ainda não existe. Procuram-no, e não o encontram.*

— Então, que pensa da experiência feita pela televisão com as suas peças?

— *É muito importante. Atinge-se um publico considerável.*

— Mas a televisão não as apresenta simplesmente como no teatro...

— *Não. Em «As cadeiras», houve qualquer coisa de interessante, que não pode ser realizado no teatro: mostrava-se o rosto dos actores em grandes planos. Simplesmente, perdiam, ao mesmo tempo, o seu carácter de* marionnettes. *«As cadeiras» não é uma peça realista. Na televisão, passou a sê-lo. Aqueles dois velhos pareciam loucos, o que eles não são. Deixou de se sentir,*

(Continua na 7.ª página)

TV dia a dia

PÁGINA FEMININA

«O Sol é uma alegria para uns, mas para outros...». Para outros, isto é, para os que estão ali a assar no estudio infernal. Maria Leonor o diz, com a sua habitual expressão fria, ausente.

Ah, mas há problemas, na vida! Problemas graves. A gordura, a celulite, o demónio! Se não fosse isso, se não fossem os braços mal torneados, se não fosse o duplo queixo, era uma alegria no carrocel! Nada de desespero, minhas senhoras! Maria Emília traz aí a solução. Metade das palavras fica-lhe colada aos cantos da boca, as palavras não interessam, mas os factos, os factos sim, os factos! Ali está o aparelho para derreter a gordura, invenção de uma senhora portuguesa que desta forma contribui para a elegância nacional. E depois, fácil de manejar. Reparem: mete-se tudo numa pequena mala. A senhora está no cinema, no autocarro, ou na rua á espera do autocarro. Sem perder tempo, utiliza o acessório e dá pancadinhas na papada, num combate sem quartel ao duplo queixo — duplo queixo, o grande inmigo! Que o diga a inventora genial do aparelho!

Agora caluda, ouviram? Papel e caneta de lado. Quero lá saber da crítica! Vêm aí os manequins. Não é que eu esteja muito interessado nos vestidos, antes pelo contrário. Sou um maníaco, á caça do pormenor humano, do pormenor valioso escondido na ganga do trivial.

Os manequins interessam-me. Gulosamente, os olhos femininos devoram-lhes os vestidos, os olhos masculinos devoram-nos sem os vestidos. «Mas para além disso!», pergunto eu. Onde estão elas próprias, onde está a sua vida desde meninas, onde está o que não é jogo!

Difícil. O vestido «piqué», rosa ou branco. Aquele com folhos em volta do decote. O camisolão grosseiro para o alto mar. O cinto com fivela, vejam bem, a fivela aqui. O vestido sem mangas, que tal com o calor que aí vai... Este vestido para a rua, este agora para a praia. Sugestão de férias. Na parede, o sol do «Avril au Portugal».

Manequim. Soraya, a beleza da moda. Trazem-lhe uma taça de gelado. Tudo o mais esquece, a câmara, a fivela, o decote em V. Talvez devesse só fingir que come. Mas come mesmo. O morango, há tanto desejado, brilha fugazmente entre os lábios. A nota viva com que a reportagem sonhava...

As modas passam. Uma espectadora suspira. Aquele vestido de «piqué»... «Por acaso havia de me ficar bem, cintadinho, com a fivela de lado...».

Na mesa, o peixe frito arrefece.

VARIEDADES

A ementa marca variedades. Aperitivos. Alberto Cortez é o apresentador. Vivaço. Vivento. «Listos? Todos listos? Maestro, adelante com a sua musica!».

Bom cançonetista, mesmo em baixo de forma. E bom industrial. Conhecedor do publico. «Una canção muito gira!». Ele sabe. Sabe que o calão lhe vai abrir as portas da simpatia. Um trejeito, um sorriso, uns olhinhos... Sabe passar a mão pela juba da fera.

A cena desagrada-me. Um artista que desce até ao publico para lhe agradar — eis aí um espectáculo deprimente. Como são deselegantes os cavalos quando recuam!

Logo surgem os bailaricos — saltaricos espanhóis contrapontados a castanhola. Vulgar. Mas a camara ajoelha, prende-se aos pés que trabucam num palmo de luz, como se quisessem acordar as raízes. A camara parece suspensa. Esquecida. Camara poeta. Esfrega os olhos, volta ao rodopio da saia que se arredonda como um fruto em busca da sua verdade

Maria Marise canta, com presença banal, canções de plástico num ambiente de flores igualmente de plástico...

Desembocaremos depois no circo. Malabarismos e ciclistas excêntricos. Por baixo de bicicleta, por cima de bicicleta, em duas rodas, numa só roda, em turbilhão, em círculo, pelo amor de Deus!, parem com isso dentro da minha cabeça!

Moniz Trindade surge ao fim de quatro anos de ausência. Bebe laranjada e fala da sua mãezinha. Também recorda o castelo de Lisboa em versos que S. Jorge nunca lhe perdoará: «*Lança ao ar uma canção / pra que o coração / vibre com mais proa...*».

Começo a tomar notas, descontente. Mas a camara adivinha-me e vai-me mostrar coisas. Lentamente, aponta-me durante alguns segundos a face torturada do artis-

(Continua na 18.ª página)

Sessão de encerramento do Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos

Depois de amanhã, ás 10 e 30, no cinema São Jorge, realiza-se a sessão de encerramento de actividades do Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos.

Será exibido o filme «West Side Story» (Amor sem barreiras), de Robert Wise e Jerome Robbins, integrado no ciclo Realidade e Fantasia, que o Círculo de Cinema este ano organizou.

Os convites para esta sessão podem ser procurados na sede do Círculo de Cinema, Avenida da Republica, 84-6.º

AVENIDA

Todas as noites ás 22 horas

(Para adultos)

«APESAR DE TUDO!»

Uma graciosa comédia com AMÉLIA REY COLAÇO e um brilhante elenco

Amanhã ás 16 horas a preços populares

UMA PROD. MARTIN H. POLL com JOANNE DRU · PETER LAWFORD · VIVECA LINDFORS · EDMOND O'BRIEN · ALDO RAY · ANN SOTHERN · LLOYD BOCHNER

Produção de MARTIN H. POLL · Realiz. de GORDON DOUGLAS · Argum. da SYDNEY BOEHM · Baseado na nov. de E. V. CUNNINGHAM · Canção tema do filme por PAUL ANKA

HOJE SENSACIONAL ESTREIA NO EDEN

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

sar de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica do inspirado compositor João Nobre.

Espectáculo brilhante, pleno de graça, crítica, originalidade e alegria, a revista «Roupa na Corda», que vai sair de cena em pleno êxito, é o indiscutível triunfo do maior e melhor elenco da actualidade, á frente do qual se encontram Hermínia Silva, Yvone Silva, Spina, Manuela Maria, Maria Valejo, Linda Silva, Octávio Matos, Nina Flores, Fernando Cruz, Anabela, um elegante grupo de jovens discípulas, bailarinas e «girls» e, ainda, em especial colaboração, o grande e querido actor cómico António Silva. Domingo, ás 16 horas, ultimo espectáculo á tarde.

NO IMPÉRIO

«O homem de Alcatraz» na sessão clássica de hoje

A segunda sessão de cinema clássico extraordinária no Império efectua-se hoje, ás 18 e 30, com a exibição da famosa película «O Homem de Alcatraz», Burt Lancaster é a figura principal — «O Homem de Alcatraz» — e a sua interpretação, que lhe valeu o «Oscar» do melhor actor, é, sem duvida, das mais brilhantes da sua carreira. Ao desempenhar o seu papel, mostrou como se pode dignificar uma profissão.

O filme «O Homem de Alcatraz» tem a recomendá-lo, ou a assinalar os seus pontos mais meritórios, quatro «Oscars». Igualmente no ultimo Festival de Veneza lhe foi atribuída a «Coppa Volpi». Quer dizer: não existem duvidas quanto áquilo que no filme merece ser posto em relevo.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Este do Sudão», no Politeama

O Politeama estreou, ontem, com grande êxito, mais um emocionante filme de aventuras, género muito ao sabor popular e de que aquela velha casa de espectáculos sempre fez «gala» em apresentar ao seu publico. Com efeito, «A Este do Sudão» é uma excitante película, que nos narra uma aventura extraordinária e sem par, na selva misteriosa e perigosa do continente africano.

Rodado em technicolor e technniscope, com excelente fotografia, o filme tem passagens surpreendentes e momentos de grande «suspense», com a «odisseia» de quatro estranhos companheiros que desafiam a morte e enfrentam os maiores riscos. Além disso, proporciona cenas espectaculares, embora não sejam inéditas, como a fuga dos elefantes em pânico ou a explosão de um arsenal de munições.

Dentro do seu género, «A Este do Sudão» é um filme bom, que a todos agrada. Dirigido, com acerto, por Nathan Juran, tem razoáveis interpretações de Anthony Quale, Sylvia Syms, Derek Gowdds, Jenniffer Agguter e Johnny Sekka, nos principais papéis. Completam o programa três escolhidos documentários. — *Visor 60.*

«A Eterna Dúvida», no Império

Baseado na célebre peça de Fernand Crommelinck, «Le Cocu Magnifique», «A Eterna Duvida», filme ontem estreado no Império, agrada pela graça dos diálogos e das situações, bem como pelo desempenho dos protagonistas, Ugo Tognazzi e Claudia Cardinale, dirigidos a preceito por António Pietrangeli, um realizador que continua a afirmar-se.

Transposta para a nossa época e situada na Itália, a comédia de Crommelynck mantém todo o seu vigor, satirizando, impiedosamente, o marido ciumento, que se serve de todos os ardis para pôr á prova a fidelidade da esposa. Pietrangeli conseguiu realizar um filme que faz rir e pensar ao mesmo tempo, uma comédia onde a crítica de costumes é feita com bom-humor.

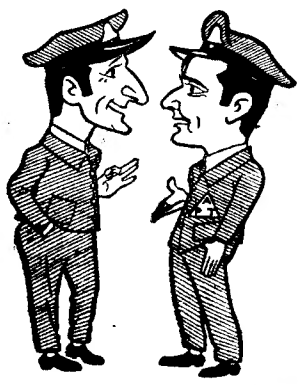
Ugo Tognazzi revela-se, mais uma vez, um artista de grandes recursos, desempenhando o papel do ciumento Andrea. Claudia Cardinale, actriz que dispensa adjectivos, encarna a personagem da esposa caluniada (?).

No desempenho intervêm, ainda, Paul Guers, Michèle Girardon, Bernard Blier, Philipe Nicaud, etc. Em complemento, foram exibidos, além de um jornal de actualidades, uma interessante curta-metragem portuguesa, «Faça Segundo a Arte», da autoria de Faria de Almeida; e um desenho colorido, «Automania — 2000», premiado em Locarno, Moscovo e Barcelona. — *Visor 65.*

«O Assassino Genial», no S. Jorge

O humor britânico pode atrever-se a temas que, glosados por ou-

(Continua na página seguinte)



CAMILO e ANTÓNIO ANJOS

NO MARIA VITÓRIA

As 20.30 e 23 horas

Ad. M/17 anos

EDUARDO DAMAS

apresenta

A REVISTA DE QUE TODA A GENTE GOSTA!

SOPA NO MEL

com CAMILO DE OLIVEIRA, FLORBELA QUEIROZ, a vedeta italiana IO APOLONI e o notável artista RIBEIRINHO, á frente de um grande elenco!

DEOLINDA RODRIGUES

VASCO MORGADO APRESENTA 2 ÊXITOS DE FAMA MUNDIAL

LISBOA APLAUDE DOIS ALEGRES E DIVERTIDOS ESPECTÁCULOS

NO MONUMENTAL — T. 55 51 33 (ADULTOS) — Às 21.45 h.

Uma comédia fantástica

O menino da MAMÃ

Um problema sério tratado a RIR!

com

HENRIQUE SANTANA — IRENE ISIDRO
MARIA HELENA — IRENE CRUZ
HENRIQUE SANTOS — JOÃO LOURENÇO — LUÍSA DURÃO — LYNNE MOTTA

AMANHÃ — 2 SESSÕES: ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

NO VARIEDADES — T. 32 60 37 (ADULTOS) — Às 21.45 h.

Uma comédia deliciosa

Um assunto de sentido social revelado com muita graça!

LIÇÕES DE MATRIMÓNIO

com

EUNICE MUÑOZ ● IGREJAS CAEIRO
ADOLFO NEVES ● LITA COSTA

Esta peça é a última do repertório desta Companhia antes de partir em digressão ao Ultramar

AMANHÃ — 2 SESSÕES: ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

TEATRO MONUMENTAL

6 ÚNICOS DIAS

A PARTIR DE 4.ª FEIRA

VASCO MORGADO ORGULHA-SE DE APRESENTAR

A COMPANHIA ESPANHOLA DE COMÉDIA

TEATRO DE ARTE

DIRECÇÃO DE CECÍLIO DE VALCÁRCEL

NO ELENCO

RICARDO HURTADO

LUÍS CRESPO ● JAVIER ALVAREZ ● JOSÉ ANTÓNIO GÉNIS

CECÍLIO VALCÁRCEL

ALBERTO CRESPO ● JESUS CABALLERO ● SÉRGIO DE FRUTOS ● JOSEFINA LAMAS

A COLABORAÇÃO DA ILUSTRE ACTRIZ

TINA GASCÓ

PILAR ARENAS ● NIEVES LOPEZ ● ARCADIO PATIÑO

☆ ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 17 ANOS ☆

BILHETES À VENDA A PARTIR DE 2.ª-FEIRA ● PREÇOS NORMAIS DE TEATRO

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

HOJE — 8.ª E PENÚLTIMA RÉCITA

ÀS 21.30 HORAS

TOSCA

de PUCCINI

com Simona Dall'Argine, Carlos Jorge, Luís França, Álvaro Malta, Carlos Fonseca, Rui Inglês, Mário Oliveira, João Veloso e Elsa Maria Saque.

Direcção: Maestro SILVA PEREIRA. Regista: CARLO PASQUALI
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

A bilheteira abre todos os dias ás 13 horas. — Venda avulso para todas as récitas. — Maiores de 12 anos.

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala.

AMANHÃ — 5.ª RÉCITA DA TRAVIATA

faça as suas compras na BAIXA

Lanalgo

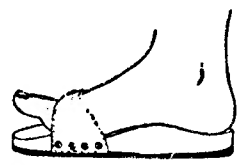
Telefone. 37 01 31

Rua de Santa Justa
Rua dos Correeiros
Rua da Prata

LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES

CONFECÇÕES CAMISARIA GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

SANDÁLIAS «PESCURA»



Uma hora por dia rejuvenesce os pés

DR. SCHOLLS

SECÇÃO ORTOPÉDICA DA:

FARMÁCIA AZEVEDO, F.ª
TEL. 32 74 78 ROSSIO, 31-32

ELECTRÍGIA, LDA.

Rua de St.ª Justa, 87 a 93
LISBOA
Telefs.: 321221 - 33446

MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO — RÁDIO — T. V. — GIRA-DISCOS — GRAVADORES DISCOS

SEMENTES

AS MELHORES

JERÓNIMO PEREIRA MENDES & C.ª

P. DA FIGUEIRA, 2-C, 2-D, 2-E
LISBOA-2

SONOTONE

UM NOME DE APARELHO CONHECIDO EM TODO O MUNDO PARA DEVOLVER A AUDIÇÃO

LISBOA — Poço do Borratém, 33
PORTO — Praça da Batalha, 92

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).

O estilo televisual

(Continuação da 1.ª página)

como no teatro, aquela «ausência presente», se ouso dizê-lo, da multidão. Assemelhava-se a Ibsen. Julgo que isso se deva á escolha da peça. Em contrapartida, «O rinoceronte» não pode tornar-se uma peça realista. É uma fábula, e os espectadores podem compreender as fábulas. As pessoas que se transformam em animais, é uma tradição dos contos de fadas. A metamorfose é um processo, é claro, mas que introduz forçosamente um grau de irrealidade. No teatro, passa-se uma coisa bizarra. O publico vem com uma mentalidade realista e já não admite aqui o que aceita noutros lados, como na literatura e no cinema. A televisão pode recriar o imaginário. O actor pode dar ao publico o sentido do imaginário e do maravilhoso. Em relação a «O rinoceronte», dado que é uma fábula e que aí se metamorfoseiam as pessoas, o espectáculo será forçosamente irreal.

— Ficou satisfeito com o resultado?

— *Não vi nada. Aliás, também no teatro nunca assisto aos ensaios gerais e quase nunca ás representações. Assusto-me. Como quando eu era pequeno e me via num espelho.*

GARGALHADAS A GRANEL!

COM

RAUL SOLNADO

E A SUA ALEGRE COMPANHIA NA COMÉDIA PARA RIR A BANDEIRAS DESPREGADAS

BRAÇO DIREITO PRECISA-SE!

DE MANUEL F. PRESSLER
ESCRITA ESPECIALMENTE PARA SOLNADO

BILHETES DESDE 15$00

ADULTOS

TODAS AS NOITES, ás 21 e 23 h.

AR CONDICIONADO
TEL. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO

HOJE, ÀS 18.30

ÚLTIMO ESPECTÁCULO

TEATRO VILLARET

AR CONDICIONADO

BILHETES: 50$ - 40$ - 30$ - 20$

«Amédée» ou Comment s'en Débarrasser?

DE

IONESCO

ADULTOS

PELA COMPANHIA BELGA DE EXPRESSÃO FRANCESA DO THÉATRE DE QUAT'SOUS DEPOIS DO GRANDE ÊXITO ALCANÇADO NO II FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE LISBOA
DIRECÇÃO DE ROLAND RAVEZ

COM

CLAUDE GRAND'CLAUDE

GRANDE PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO FEMININA DO FESTIVAL AO LADO DE LÉON DONY

—— DESCONTO ESPECIAL DE 50% PARA ESTUDANTES ——

PARA ADULTOS

A TOCA

DE

CARLOS RAMOS

TRAVESSA DOS FIÉIS DE DEUS, 34 — TEL. 323443
BAIRRO ALTO

CARLOS RAMOS comunica a todos os seus amigos e clientes que a «SUA» «TOCA» REABRE ao público em geral NA PRÓXIMA

TERÇA-FEIRA, 25 DE MAIO

com um VALIOSO ESPECTÁCULO de

FADOS E GUITARRADAS

MARQUEM A VOSSA MESA COM URGÊNCIA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da pagina anterior)

tros que não os ingleses, poderiam tornar-se chocantes. «O Assassino Genial», no seu estilo de humor negro, é do melhor que temos visto. A começar pelo ambiente — a pequena cidade, com a sua Universidade, em que são preferidas as velas á electricidade, o comodismo á acção, as intriguinhas ás realizações —, prosseguindo pelo desenho das personagens — com aquela sobriedade peculiar a um cinema com um dos melhores naipes de artistas «característicos» —, até ao curioso e eficiente processo de matar, que leva as vítimas a exibirem as suas habilidades antes de irem «alegrar» o aprazível cemitério local...

Leo Mckern é o «genial assassino», numa interpretação de grande classe; Janet Munro, evidencia a sua beleza (com o picante de um ligeiro estrabismo) e o seu talento; Maxine Audley, Duncan MacRae e Dennis Price completam excelentemente, nos outros papéis principais, a ficha artística. Don Chaffey foi o realizador, atento ao aproveitamento de todas as possibilidades que a curiosa história proporcionava. E uma referência especial á musica, que sublinha perfeitamente o desenvolvimento da acção, com um *leit-motiv* que é o da morte alegre e indolor...

Dos documentários, salientamos «Notícias», com imagens que dão uma ideia aos espectadores de como é feito o jornal londrino «Daily Mirror». — *Visor 001.*

«Eu Sou Mau!», no Avis e Odeon

Um filme de Eddie Constantine suscita sempre grande interesse, pois o popular actor soube criar um largo auditório, que continua a aumentar. Agente secreto ou aventureiro, Eddie é um homem que se vê envolvido constantemente em aventuras mirabolantes, no decorrer das quais tem de pôr á prova a rapidez dos seus reflexos, a força dos seus punhos e, também, o seu «charme».

Em «Eu Sou Mau!», ontem estreado nos cinemas Avis e Odeon, Constantine encarna a personagem de Jef Gordon, um agente secreto, para quem a vida não é fácil. Filme de puro divertimento, esta película mantém um ritmo agradável e prende continuamente a atenção do espectador, mercê da movimentada realização de Guy Lefranc.

No desempenho intervêm, também, Maria Gracia Spina, Colette Teissedre e Patricia Viterbo.

Complementos com interesse. — *Visor 73.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título — «Sylvia».
Produção — Americana.
Realização — Gordon Douglas.
Intérpretes — Carroll Baker, George Maharis, Joanne Dru, Peter Lawford, Viveca Lindfors, Edmond O'Brien e outros artistas.
Género — Dramático.
Distribuição — Paramount.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

TATU

Campo Grande, 80-80-A-1.
Telefone 765188

RESTAURANTE E PASTELARIA

Sala própria para casamentos, baptizados e banquetes, com fabrico próprio.

O TATU tem uma linda vista para o jardim do Campo Grande. Tem uma esplêndida cozinha portuguesa. Pratos regionais.

Amanhã — **Caril e Feijoada á Brasileira.**
Domingo — **Arroz á Valenciana.**
2.ª-Feira — **Tripas á Moda do Porto.**

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

A ARTISTA QUE CONQUISTOU EM 1964 O GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO FRANCESA ESTA A ACTUAR NO CASINO ESTORIL

Os apreciadores de «music-hall» estão de parabéns. Não é fácil encontrar um «ballet»-espectáculo tão completo como aquele que actua desde ontem no Casino Estoril. Composto por oito esculturais e jovens bailarinas, um ginasticado bailarino e um simpático casal de cantores-animadores, o agrupamento designado por «Luska Revue» merece uma classificação alta. O seu guarda-roupa é quase luxuoso, muito acima da craveira normal, e os numeros que apresenta foram devidamente estruturados e ensaiados. Assim, o trabalho do conjunto sai perfeito, resultando numa apoteose de cor e ritmo que chega a provocar o encantamento.

Mas o actual «show» do Casino Estoril tem outro não menos valioso motivo de interesse: a presença de Micheline Ramette, que há dias se estreou e continua no cartaz por imposição do publico, pois todas as noites ela recebe da assistência provas insofismáveis de que a sua arte é devidamente compreendida, ainda que sejam muitos os que não estão preparados para ajuizar convenientemente do valor da artista, totalmente voltada para o futuro com um repertório de poetas e compositores franceses que só agora começam a fazer carreira. Não se pense, porém, que Micheline é uma vedeta de «yé-yé». Pelo contrário, as suas canções têm o sabor das tradicionais canções parisienses, mas de tal forma evoluídas que os espectadores são colhidos de surpresa. Uma vez refeitos porém todos eles acham justo que o Grande Prémio da Canção Francesa de 1964 tenha sido atribuido a Micheline Ramette — um nome que é uma afirmação de talento a projectar-se no futuro.

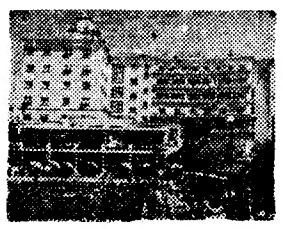
O espectáculo do Casino Estoril tem, ainda, mais duas atracções: o ilusionista e fantasista Ron Urban, de apreciável técnica e agradável apresentação; e a artista portuguesa Teresinha Alves, que regressa á actividade entre nós depois de ter triunfado no Brasil.

Todos estes artistas, além de actuarem todas as noites no Casino Estoril, apresentam-se no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador.

TERMAS DE LUSO

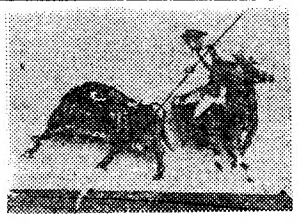
ARTRITICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEARIOS MODERNOS
EMANATÓRIO

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro

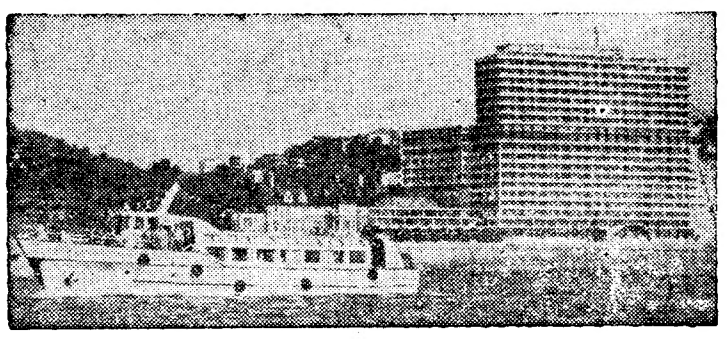


ESTALAGEM GADO BRAVO
Estrada do Cabo
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 324

PENSÃO CLUBE
1. CLASSE
NAZARÉ
TELEF 46122



CAFÉ ● RESTAURANTE
CAMPINO
ESPECIALIDADE
PERDIZ NA PÚCARA
AV. DOS AVIADORES — Telef. 236
ALCÁCER DO SAL



PASSEIOS TURÍSTICOS

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO BARCO ESTORIL-SOL

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO
(Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, às 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, às 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partidas do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço
PREÇO — 25$00

As SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HÁ PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

A C. U. F. TEM UM SÉCULO (4)

A POLÍTICA SOCIAL DE UMA GRANDE EMPRESA

— Estamos certos — disse-nos um dos funcionários que constituem a «élite» dirigente da C. U. F. no Barreiro — de que o antigo paternalismo não se coaduna com as necessidades actuais: as aspirações do pessoal e o desenvolvimento da empresa. É necessário, isso sim, levar o operário, a participar na vida da empresa. Uma participação que deverá ser voluntária, consciente e constante...

Foi uma longa conversa de mais de duas horas. O nosso interlocutor elucidou-nos sobre a política social da Companhia União Fabril e sublinhou o que de positivo se tem vindo a fazer a bem do trabalhador cufista.

Da conversa havida, daremos aos nossos leitores as afirmações mais sugestivas, apresentando-as numa sucessão de interesse crescente. As palavras, é bom de ver, não são rigorosamente «sic», mas o que elas expressam é a súmula tanto quanto possível exacta do que ouvimos.

● Alguns problemas da massa operária

— Os problemas da massa operária — foi-nos dito — sempre constituiram um obstáculo ao progresso de qualquer empresa. Como combate a C. U. F. esses problemas, no aspecto de que estamos tratando? Através da educação, formação e instrução.

— Através da educação...

— Através da educação logrou a C. U. F. que as suas operárias se aperfeiçoassem, também, na gerência das suas casas — o que, como é evidente, se reveste de importancia indiscutível. Por outro lado o Centro Educativo, mediante uma actividade que o grande publico ignora, tem levado os operários a convencerem-se de que a ginástica é necessária para uma boa saude. As crianças, cujos pais trabalham durante todo o dia, são devidamente amparadas. Os aprendizes, além de frequentarem os respectivos centros de aprendizagem, são convidados para conferências e colóquios...

— Que espécie de conferências e colóquios?

— Os mais diversos temas são expostos e discutidos. Temas, enfim, que levam a uma especialização, indispensável nas grandes empresas...

Uma pausa e depois:

— Educação é ainda a Colónia de Férias em Almoçageme. Ali as crianças aprendem determinados bons hábitos que, após as férias, levam para suas casas. Educação são também os blocos operários. É indispensável aos inquilinos o respeito mutuo e a fraterna convivência. Mas há mais... Convém não esquecer o Grupo Desportivo, que não se contenta com o futebol no relvado. Organiza o Grupo Desportivo as mais diversas exposições, jogos florais, salões de fotografias, mostruários de livros, etc. O Grupo Teatral também contribui para a educação da massa operária.

● «Proporcionamos ensino primário, elementar e técnico aos filhos dos operários — mas os filhos dos operários não são propriedade da empresa...»

— ... Além da educação, através da formação e instrução...

— Assim...

— Assim, no que respeita á formação profissional, todos os jovens operários — os aprendizes — sujeitam-se a estágios nos mais diversos sectores, nomeadamente nos da industria metalomecanica, eléctrica e química. Note-se que a aprendizagem não é feita nas oficinas. *Há centros de aprendizagem.* É que, mesmo um aprendiz com o curso industrial, quando a par com um outro operário (feito apenas na C. U. F.), não dá o rendimento necessário. A teoria e a prática — dois extremos... Isto — quanto á formação profissional. Vejamos, agora, o problema da instrução.

A conversa prossegue — e somos elucidados de que a C. U. F. educa os filhos dos seus operários nos seguintes estabelecimentos de ensino: escola primária, Escola Técnica Elementar do Barreiro, Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva e Externato Manuel de Mello. As crianças frequentam gratuitamente a escola primária — e os jovens, também gratuitamente, quer a Escola Técnica Elementar do Barreiro, quer a Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva. No Externato (ensino liceal), explorado pelo Patriarcado, pagam mensalidades consoante os anos lectivos. As filhas dos operários, todavia, pagam propinas quando matriculadas na Escola Técnica Elementar do Barreiro.

O nosso interlocutor sublinha:

— Não pense que obrigamos os filhos dos operários que gratuitamente frequentam a Escola Técnica Elementar do Barreiro ou Industrial Alfredo da Silva, a entrarem para a empresa. *Eles é que escolhem.* Ao matricularem-se não assumiram qualquer compromisso para com a C. U. F. Terminado o curso, comercial ou industrial, podem colocar-se onde muito bem entenderem. Muitos, no entanto, preferem ficar entre nós, transitando das aulas para um centro de aprendizagem. ...Mas o lema é este: *os alunos não são propriedade da empresa.* Estamos, pois e já, em face do que poderíamos chamar um paternalismo evoluído. Note-se, finalmente, que os operários adultos podem tirar também o curso industrial na Alfredo da Silva sem pagamento de propinas — e que a C. U. F. apoia as escolas primárias oficiais do Barreiro, na medida em que para tal é solicitada... O pessoal dos escritórios e da administração é valorizado ainda com cursos de francês, inglês e alemão.

● As despensas transformar-se-ão em cooperativas

Ainda no Barreiro, disse-nos o mesmo dirigente da C. U. F.:

— O problema habitacional constitui outro problema da massa operária. A. C. U. F. tem construido numerosos blocos para os seus operários — e a renda mais alta não excede os duzentos escudos. Chegou-se, no entanto, á conclusão de que é preferível (e quando possível) pagar ao operário um salário que lhe permita viver onde muito bem lhe apeteça, do que fixá-lo num aglomerado habitacional. Esta é uma das linhas da nossa politica social, a tomar vulto e a tornar-se realidade quando possível, e á medida que for possível...

Outro problema, resolvido já, é o da alimentação nas fábricas. Os refeitórios transformaram-se em auto-serviços. Preço de uma refeição base (sopa, um prato, pão e fruta) — cinco escudos. São servidas, por ano, um milhão e trezentas mil refeições (cerca de quatro mil refeições diárias). Há um serviço de refeições ambulante destinado aos operários que, por motivos diversos, se não possam deslocar aos refeitórios. As despensas, verdadeiros supermercados, que de tudo vendem, abastecem as famílias C. U. F. Os preços, uma vez que se prescinde do lucro, são inferiores aos do mercado. Há pormenores curiosos: o problema dos transportes está práticamente resolvido, dado que se facilita o pagamento das bicicletas motorizadas.

— As despensas serão algum dia geridas pelos operários?

— Sim: evoluiremos, lentamente embora (é preciso não ter pressas...) para o cooperativismo.

● Expansão quantitativa de três categorias de pessoal

Deixámos o Barreiro. Na sede da C. U. F., em Lisboa, foi-nos apresentado um caderno com diversos gráficos, os quais, o mais claramente possível, convertemos em prosa — que é a que se segue...

Grupo C. U. F.	**— 30 000**
C. U. F.	**— 11 320**

Temos á nossa frente o bem elaborado caderno — intitulado «Centenário C. U. F. Elementos/Síntese» — em que a Direcção de Pessoal da C. U. F. expõe a evolução da política social da empresa.

Começa-se, nesses apontamentos, por integrar a empresa no grupo económico a que pertence (o chamado «Grupo C. U. F.»), após o que se traça um esquema das políticas sociais que se têm vindo a seguir e se esboçam *uma estática e uma dinamica* das realizações levadas a cabo no sector em causa.

Os primeiros dados referem-se aos efectivos globais do Grupo C. U. F. Destes, a maior parte — 11 320 pessoas (ou seja, 37,7 %) — pertence á empresa C. U. F., á Sociedade Geral (2300 — 7,7 %), á Lisnave (2210 — 7,4 %), á Companhia Ilha do Príncipe (1520 — 5,1 %) e á Companhia Têxtil do Punguè (1255 — 4,2 %). Entre as empresas de volume relativamente menor, contam-se, além de outras cujo pessoal se eleva no conjunto a 2440 indivíduos (8,1 %), a U. F. A., a Sitenor, a Tabaqueira, a Companhia Portuguesa do Cobre, a Protêxtil, o Banco Totta-Aliança, a Unifa e a Companhia de Seguros Império.

Segue-se um gráfico relativo ás existências de pessoal da C. U. F. no Barreiro que documenta a expansão quantitativa das seguintes três categorias de pessoal: pessoal dirigente; pessoal técnico, administrativo e comercial; e pessoal fabril e oficinal. Observe-se que, segundo se pode concluir desse gráfico (repartido por períodos de 6 anos), o notável crescimento do pessoal fabril e oficinal tem determinado nos uitimos tempos uma igualmente notável expansão do pessoal técnico, administrativo e comercial. A C. U. F. tem vindo, aliás, a desenvolver-se a um ritmo tal que o próprio pessoal dirigente não pode deixar de crescer também.

Assim, e em numeros gerais:

1910/1915 — 2 000 funcionários;
1920/1925 — 2 500;
1930/1935 — 5 000;
1940/1945 — 7 500;
1950/1955 — 8 000;
1960/1965 — 8 400.

● Diminui o pessoal não-especializado e o salário mínimo beneficiou de uma sextuplicação no espaço de quarenta anos

Pelo que respeita á promoção profissional, mostra-nos um outro esquema que o pessoal não-especializado representa hoje uma percentagem muito menor do que a que ontem se registava. O pessoal especializado e semiespecializado tem vindo, pelo contrário, a crescer. Pode mesmo dizer-se que hoje a mão-de-obra especializada iguala quantitativamente a não-especializada.

A progressiva expansão da C. U. F. tem possibilitado um constante aumento da remuneração do trabalho. Um «índice de remuneração média» contido no caderno a que nos vimos referindo mostra-nos que, de 1950 para 1964, a média das remunerações beneficiou de um aumento de quase 150 %. De notar, a propósito, que, de 1925 a 1965 — período que, aliás, não pode deixar de ser considerado longo, dado o volumoso caudal de acontecimentos, muitos deles assistidos de relevantes implicações económico-financeiras, nele ocorridos entre nós e no Mundo —, de notar, dizíamos, que no espaço de quarenta anos o salário mínimo quase beneficiou de uma sextuplicação.

● Comissão interna (eleita pelos operários por sufrágio universal directo) integrada numa acção de estrutura

É óbvio que, adentro de tão vasta estrutura, aspectos humanos há que não podem ser descurados. Pelo menos, por uma empresa com as responsabilidades da C. U. F. E assim é que os serviços de pessoal da C. U. F. têm vindo a desenvolver uma importante actividade, a qual se estende desde a higiene e segurança do trabalho á educação e formação profissional, não descurando os problemas que se prendem com a remuneração do trabalho, o trabalho feminino e de menores (hoje considerado pela maioria das legislações), a comunicação entre os diversos sectores da empresa, as obras sociais, as reformas, a «acção social», o regime do trabalho...

Pelo que toca á higiene e segurança do trabalho, exerce-se uma conscienciosa medicina do trabalho, observa-se uma cuidadosa higiene industrial e não se descura a prevenção do acidente.

No capítulo da remuneração do trabalho, procede-se com o maior interesse á qualificação das funções e á apreciação do pessoal, sobre esta assentando a promoção profissional. Encontram-se previstas remunerações «extra» (os chamados «prémios especiais») e subsídios «de turno» e de Natal. A «diuturnidade de antiguidade» e as «deslocações em serviço» obedecem também a um regime préviamente delineado.

No campo do trabalho feminino e de menores, podemos dizer que é já muitíssimo importante a acção desenvolvida pela C. U. F. Os serviços de pessoal estudaram, com efeito, uma série de «condições especiais» tendentes a conceder protecção na gravidez, no parto, no puerpério... Estudou-se, a propósito, um regime de transporte para e do trabalho e estipularam-se condições especiais para o trabalho de menores.

A comunicação entre os diversos sectores da empresa está assegurada pela existência de representantes do pessoal, de uma «comissão interna» (eleita pelos operários) e de «comissões de segurança».

Um boletim de informação interna e diversos libretes informativos tornam mais viva aquela comunicação.

● Reformas complementares e subsídios diversos

As obras sociais da C. U. F. merecem uma referência especial. Com elas, tem a empresa procurado e conseguido resolver muitos dos mais importantes problemas do seu pessoal: o da habitação (tem construído bairros para pessoal); o da assistência médica (a C. U. F. tem o seu Hospital); o da educação (neste domínio, tem feito erigir escolas primárias e secundárias, infantários, colónias de férias, etc.); o da alimentação (refeitórios, supermercados, despensas...).

Em matéria de reformas, são de assinalar as reformas «complementares» instituídas para as situações de invalidez e velhice.

Não param aqui as realizações levadas até hoje a cabo pelos serviços de pessoal da C. U. F. Estes têm vindo também a desenvolver toda uma vasta «acção social», concretizada na criação de um «serviço social»; na concessão de assistência na doença, no acidente, na maternidade, na instituição de pensões de sobrevivência e de um subsídio de funeral; na realização de actividades culturais e recreativas e de cursos de formação familiar, na instituição de um plano de estudos para filhos do pessoal, etc., e, ainda e especialmente, no apoio que oferece a todo o seu pessoal. Quer dizer: este, nas mais penosas circunstancias, nunca está sózinho.

Pelo que respeita ao regime do trabalho, pode asseverar-se que na C. U. F. tudo tem sido estudado e criteriosamente regulamentado: desde o horário de trabalho ás licenças (para casamento, por luto e «especiais»), das férias anuais aos feriados e tolerancias de ponto.

No capítulo da educação e formação profissional, a C. U. F. organiza diversos cursos (cursos internos de aperfeiçoamento, cursos de línguas estrangeiras e cursos para chefia), dispõe de centros de aprendizagem e concede facilidades para estudo.

A fechar o caderno a que nos temos reportado, encontramos ainda um esquema cronológico das principais realizações sociais da C. U. F. e uma lista de regalias usufruídas pelos profissionais da empresa. Por fim, um numero que fala por si: Total dos encargos com as políticas sociais da empresa em 1964 (com exclusão das verbas despendidas com cursos de aprendizes e outros de formação profissional) — 108 200 contos.

Se se analisar tudo isto, veremos que a C. U. F. não se limita (antes pelo contrário) á obediência do que, neste capítulo, a lei determina. É que, e sempre, a C. U. F. está na vanguarda das reformas sociais, estabelecendo-as antes mesmo de serem tomadas pela lei. E é aqui, especialmente, que reside o que de mais notável tem feito e está fazendo a favor do seu pessoal.

● Opinião final

Seguidamente, e ainda sobre a evolução do paternalismo na C. U. F., foi-nos dado ouvir, na sede da empresa, as seguintes palavras de um alto funcionário:

— Evidentemente que se regista uma descentralização no seio da C. U. F. A decisão isolada, que sempre irritou as massas operárias, está posta de parte. O dr. Jorge de Mello não abdicou de decidir — mas decide pela informação, informação que lhe é fornecida por uma comissão interna eleita pelo pessoal da Empresa. A C. U. F., na verdade, estimula o apoio da massa operária, e busca a promoção social dessa mesma massa através da qualificação profissional. Ao mesmo tempo, e este é o seu objectivo principal neste campo, a Companhia União Fabril procura criar sempre novas fontes de trabalho, a fim de que o pleno emprego se concretize. Quanto a nós, há duas coisas que matam um homem: a fome e a desconsideração. A C. U. F. sempre tem lutado pela digna remuneração do seu pessoal e pela sua integração social. Sabemos que o analfabeto se mostra mais grato, mas nós pretendemos homens instruídos. Os primeiros levar-nos-iam a um paternalismo já caduco; os segundos conduzem-nos a uma colaboração entre todos...

Esta é, em suma a actual política social da C. U. F.

COMENDADOR PIER LUIGI BARBATO

Giulia de Ritis Barbato, Gian Paolo Barbato, Federico Barbato e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e extremoso marido, pai e parente, ocorrido em 4 do corrente em Roma, não o tendo feito na altura por expressa determinação do finado.

AGÊNCIA SALGADO

COMENDADOR PIER LUIGI BARBATO

A FIRMA FILMITALUS, LDA. cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio director Sr. Comendador Pier Luigi Barbato, cujo óbito ocorreu no passado dia 4 em Roma, não sendo feita qualquer participação por expressa determinação do finado.

AGÊNCIA SALGADO

COMENDADOR PIER LUIGI BARBATO

O PESSOAL DA FIRMA FILMITALUS, LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu director Sr. Comandador Pier Luigi Barbato, cujo óbito ocorreu no passado dia 4 em Roma, não sendo feita qualquer participação por expressa determinação do finado.

NOVA! BURROUGHS!

Agora com a nova calculadora-impressora J 700 ... cálculos mais rápidos e automáticos!

- Apenas um ligeiro toque nas teclas de multiplicação e eis resultados automáticos e instantâneos, deixando a máquina limpa para nova operação.
- Teclas de um, dois e três zeros.
- Saldos negativos a vermelho e saldos positivos a preto.
- Multiplicação automática pelo processo abreviado.

Eis algumas das vantagens da nova **J 700** a calculadora-impressora de alta precisão e rendimento. Modernize já o seu escritório.

APOIADA PELO SERVIÇO MECÂNICO E GARANTIA BURROUGHS

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante **Burroughs**

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
associada de
ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

Conceitos fundamentais e teorias em Sociologia da Educação

A socióloga madame Viviene Ysambert-Jamati fez, recentemente, na Fundação Gulbenkian, uma série de conferências dirigindo, simultaneamente, um seminário sobre os Conceitos Fundamentais e Teorias em Sociologia da Educação, cujos resumos publicamos, devido ao grande interesse que suscitam os problemas expostos e aos pedidos que nos fizeram nesse sentido.

• Caracterização das instituições escolares

Aquela senhora esboçou uma tentativa de caracterização das instituições escolares em função da sociedade onde funcionam; e, nesse sentido, mostrou a interdependência dos seguintes níveis: a aula (classe, grupo escolar) como uma micro-sociedade; o estabelecimento do ensino como uma organização; o sistema escolar nas suas relações com o estado da sociedade.

Em seguida, colheu os exemplos susceptíveis de documentarem a sua exposição, no sistema escolar francês de há 80 anos. Assim, referiu a sua correspondência com a sociedade de então, bem como a incidência de tal sistema sobre as instituições escolares e a vida quotidiana das diversas classes. Referiu-se, também, ás evidentes dificuldades de transformação social pela generalização provocada por forte estruturação.

• A Educação Infantil

Quanto a educação — acção dos adultos para tornar os jovens aptos para a vida social, em todos os tipos de sociedade —, não falou sómente dos problemas escolares.

Assim, na primeira sessão, tratou do que os anglo-saxões chamam «child-rearing».

a) Preocupação dos antropólogos sociais americanos que se interessam pela infancia, nomeadamente sob a influência das teorias psicoanalíticas: compreender as diferenças de civilização pelas diferenças de acção educativa a partir do nascimento. Esquema de observação de Ruth Benedict.

Alguns exemplos de comportamento para com crianças muito diferentes em diversas sociedades arcaicas; papel da mãe, do pai, de outros adultos; suavidade ou rudeza nas relações; correspondências com a tonalidade das relações na vida adulta.

b) Observações dos mesmos tipos no caso de sociedades complexas; concepção da criança; objectivos da acção educativa; meios empregados; incidência das condições de existência nas formas de comportamento parental; liberalismo e autoridade.

c) As pedagogias sistemáticas da pequena infancia; concepções das correspondências sociais subjacentes.

Conclusão: a necessidade de uma sociologia da pedagogia.

• Ensino Médio e Classe Social

No que respeita a ensino médio e classe social, temos:

Desenvolvimento dos colégios de jesuítas, de oratorianos, etc. A sua clientela no século XVIII.

O ensino secundário no decurso do século XIX. A sua conquista pela burguesia, as relações entre a sua função e as formas que assumiu: regime de internato, distancia entre professores e alunos, finalidade de impregnação por uma cultura apurada.

No fim do século XIX, desenvolvimento em quase todos os países ocidentais de um outro ensino até aos 16 ou 17 anos, na sequência do primário.

Nos vinte ultimos anos, impulso do ensino secundário. Exemplo da França — factor da evolução demográfica, factor da mudança de estrutura social, factor da democratização do ensino propriamente dito.

Tendência para a fusão ou, pe-

Distribuição da população escolar segundo a origem social.

lo menos, para a coordenação das várias formas de ensino post-primário. Resistência do ensino secundário clássico: contradição entre a sua função contemporanea e a ideologia que propugnou.

Dificuldades que experimenta uma criança de origem popular em seguir um ensino concebido para a burguesia. Relação entre os malogros escolares e as exigências dos professores.

• Ensino e emprego

Relativamente ao ensino e ás ocupações:

a) Como se apresenta o problema da escolha de profissão ao nível dos indivíduos. As orientações escolares sucessivas. A orientação profissional. A ilusão profissional dos adolescentes, a pré-determinação das famílias. Relação entre emprego individual e condições da educação: perspectiva sociológica da noção de dons e de vocação.

b) O ensino e o desenvolvimento económico: não só a agricultura, mas até mesmo a industria careciam no séc. XIX de pouca mão-de-obra instruída, enquanto hoje a instrução se tornou indispensável para grande numero de postos de trabalho. Evolução da estrutura profissional de uma industria tal como a transformação dos metais num país desenvolvido; aumento paralelo das necessidades em trabalho qualificado no sector terciário. Escolhos a evitar nos países em vias de desenvolvimento.

c) Função e intervenção da população activa nas decisões relativas ao ensino ao nível do Estado, das regiões, das municipalidades. Paradoxo e dificuldade de uma planificação do ensino num período de liberalismo educativo.

• As universidades e os estudantes

Em referência ás universidades e aos estudantes:

a) Durante muito tempo as universidades formaram principalmente eclesiásticos. Passaram, depois, a formar um escol que não se servia directamente do que aprendera. Hoje, dada a carência considerável de quadros (principalmente técnicos e científicos), o desenvolvimenfe numérico do ensino superior tornou-se uma necessidade. Mudou portanto de função e o corpo docente nem sempre admite fácilmente tal mudança: perante a massa de estudantes, receia uma «baixa de nível»; a ilusão óptica de tal noção.

Crescimento de facto das faculdades segundo as disciplinas; origem social dos estudantes:

b) Os tipos de universidade: monopólio do Estado, centralização ou criação livre de estabelecimentos de ensino superior, concorrência, desigualdades; por outro lado, combinações da função de difusão da cultura (compreendendo os tipos de formação profissional de alto nível) e da investigação. Importancia do labor científico nas sociedades modernas.

c) Os estudantes; problemas que decorrem do seu aumento e da pedagogia pouco adaptada; exames e concursos; trabalho profissional paralelo; frequência das dificuldades psicológicas.

ESCOLA TÉCNICA Francisco de Arruda

Amanhã, ás 9 horas, antes de principiar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal a actriz D. Cecília Guimarães.

Actividade cultural da União Desportiva Vila-franquense

VILA FRANCA DE XIRA, 21 — Continua esta noite, na delegação da União Desportiva Vilafranquense, o segundo ciclo de palestras sobre temas industriais, promovido pela secção cultural daquela colectividade. O sr. dr. Afonso Ribeiro falará sobre «A Medicina no Trabalho».

Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Da direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, recebemos uma amável carta a propósito do destaque dado ao momentoso problema do inquilinato, através da série de artigos do sr. dr. Mariano Roque Laia.

Foi aberto o estágio para professores do ensino técnico em todos os grupos

Até o dia 30 do corrente, está aberto o concurso para candidatos ao estágio para professores do ensino técnico. Podem concorrer ao estágio os licenciados pelas Faculdades de Letras, de Ciências, Medicina, Engenharia, Belas-Artes, Económicas e Fianceiras, Economia, Farmácia e Agronomia.

Os estágios decorrem em Lisboa, nos Escolas Técnicas Veiga Beirão, Francisco de Arruda, Ferreira Borges, Engénio dos Santos, Patrício Prazeres, Nuno Gonçalves, Fonseca Benevides, António Arroio, Afonso Domingues, Machado de Castro, Josefa de Obidos e Marquês de Pombal; no Porto, nas Escolas Ramalho Ortigão, Oliveira Martins, Infante Dom Henrique, Gomes Teixeira e Soares dos Reis; em Coimbra na Escola Industrial e Comercial Brotero.

Todas estas escolas estão habilitadas a fornecer aos concorrentes uma brochura sobre o funcionamento dos estágios, vencimentos, bolsas, equivalências e todas as demais informações sobre condições de inscrição e funcionamento do estágio.

• Estágios abertos para todos os grupos, graus e sexos

Como há muito temos defendido, os estágios foram abertos em todos os grupos, graus e sexos, sómente não se compreendendo as limitações em numero postos em certos grupos quanto ao sexo feminino. A medida agora tomada encontra-se situada no verdadeiro caminho.

No ensino técnico estão por preencher cerca de 540 vagas, incluindo as que foram criadas, recentemente, nas secções das Escolas de Tomar (Entroncamento), Almada (Seixal) e de Silves (Portimão). Outras secções serão criadas ainda este ano, e torna-se imperioso que se formem os quadros de escolas que não os possuem, como por exemplo as de Montijo, Cacém, Barreiro, Vila Franca, etc.

Venda de folhas de «Direito Civil»

Com pedido de publicação, solicitam-nos os alunos voluntários da Faculdade de Direito de Lisboa, conjuntamente com um esclarecimento a uma carta recentemente publicada (dia 14 do corrente) nesta secção sobre as folhas de Direito Civil (Teoria Geral) o seguinte:

«Informa a Secção de Folhas e a Secção Pedagógica da Faculdade de Direito de Lisboa, que não se encontra á venda o III volume das lições de Direito Civil, ao contrário do que recentemente se anunciou nesta Secção.

Encontrar-se-ão, sim, á venda, dentro de breves dias, três fasciculos de aditamento ás citadas lições, como habitualmente ao preço de 3$00 cada um.»

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Vinte quilos de sarilhos» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Como é bom viver» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O Homem do Rio» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — *Cordeiro* — Aven. Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Através de uma janela...

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Ivone Renaut encontra-se em casa do amante, Ricardo Pelletier, quando é cometido um assassinato no prédio em frente. A vítima chama-se Olga Kervine. Trata-se de uma escritora muito conhecida, de quem Ricardo é secretário. Ivone não quer testemunhar, porque é casada e, assim, teme o escandalo. Antes do crime, vê um indivíduo suspeito a rondar a casa de Olga e, uma semana mais tarde, apercebe-o perto da sua residência. Resolve, por isso, contar tudo ao comissário Langet.

17 — Ivone telefonou a Langet. Quando chegou a casa do investigador, reparou que havia luz na casa de jantar, no rés-do-chão. Ele devia ter-se levantado, propositadamente, para a receber. O comissário vestira um roupão sobre o pijama. A mulher, Brigitte, permanecia de pé, junto dele. «Entre, minha senhora, e sente-se» — disse calmamente o investigador. Ivone sentou-se e começou a chorar. «Acalme-se... Tente recompor-se e contar-me tudo o que sabe, sem omissões». De novo, a rapariga narrou os factos como se haviam passado. Langet observava-a atentamente. Quando recebera o telefonema, julgara tratar-se de uma louca, que tivesse a mania de querer testemunhar em casos de crime. Agora, porém, ao olhar para Ivone, compreendia que ela era sincera. Sendo assim, Ricardo Pelletier falara verdade. «Imploro-lhe, senhor comissário, pelo meu marido, que não revele o meu nome!» — «Farei o impossível» — afirmou Langet. «Agora, é melhor voltar para casa e tentar dormir. A sua residência vai ficar vigiada. Amanhã, ás cinco horas, encontramo-nos em casa de Ricardo Pelletier. Tentaremos, então, reconstituir os factos «in loco».

18 — Estava um tempo magnífico, semelhante ao da semana anterior. Langet pedira a Ivone para ser exacta nas suas descrições. A hora era a mesma. Quando a jovem e o comissário entraram, Ricardo levantou-se. Quis aproximar-se da rapariga, mas o olhar do investigador deteve-o. Depois, seguiu-se a reconstituição. Ricardo abraçou Ivone, procurando, pronunciar as mesmas palavras de há nove dias. Mas a rapariga estava fria, inerte. De qualquer modo, tudo acabara entre eles e... aquelas palavras pareciam-lhe ridículas. Depois, Ricardo foi para a cozinha, como da primeira vez. Nesse momento, Ivone precipitou-se para o telefone, pegou no auscultador e fingiu ouvir de novo aquela voz patética, que ouvira no dia do crime; procurou refazer cada gesto, o que não era difícil, pois tudo lhe ficara gravado no cérebro. Finalmente, levantou os olhos na direcção do prédio e gritou: «Olhe, comissário», — disse a rapariga — «era exactamente como hoje... O sol batia nas vidraças da janela aberta. Parecia que tudo estava em chamas»». Langet levantou-se e aproximou-se da janela...

19 — Ficou imóvel durante alguns momentos. Uma mulher, bela e loira, aparecera a uma das janelas do andar de cima. Pensou que já vira aquele rosto em qualquer lado, mas não se lembrava onde... Atrás dele, Ivone e Ricardo esperavam em silêncio. «Só me resta agradecer-vos» — disse finalmente o comissário. «Pode voltar para sua casa, senhora Renaut...»

20 — Langet saiu por sua vez. Eram cinco e meia da tarde. Não sabia o que fazer até á hora do jantar. Começou a caminhar pelas ruas. Onde vira aquela rapariga loira? Entrou num «café», tomou um aperitivo e recomeçou a passear. Ocorreu-lhe passar diante da casa de Ivone Renaut. A porta estava guardada por um polícia. Teve curiosidade de entrar para ver como era a casa e poder situar Ivone no seu ambiente habitual. Foi uma jovem desconhecida que lhe abriu a porta. Langet declinou a sua identidade. «Sou Roberta Lassener» — disse a rapariga — «uma amiga de Ivone. Ela não está em casa. Saiu há momentos...» — «Saiu?!» — exclamou o comissário desconcertado. «Sim, estávamos a jantar (eu vivo aqui desde que o marido partiu para a Bélgica, porque ela tem medo de estar sózinha), quando eu lhe disse qualquer coisa, já não me lembro o quê... Ivone levantou-se bruscamente e afirmou-me: «Preciso de ver Ricardo imediatamente». Langet franziu as sobrancelhas: «Tente lembrar-se do que lhe disse, senhora Lassener». — «Espere... Declarei que, nesse momento, o sol baixava terrívelmente, impedindo-me de ficar no jardim a tricotar, como costumava fazer na semana passada...» Roberta não acabou a frase. O comissário acabava de retirar-se numa correria desordenada ..

(Continua)

Juvenil

A CALÇA DA MOCIDADE, UMA CALÇA DE

3 ESTRELAS

PRAIA E CAMPO
CINTOS DE ORIGEM

À venda em exclusivo no ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240 - 1.º

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas secretarias das Camaras Municipais dos concelhos de Albufeira, Loulé, Portimão e Silves, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de uma linha aérea a 30 kV, com 48 334m da subestação de Loulé, á de Porto de Lagos, nas freguesias de S. Sebastião, Boliqueime, Paderne, Algoz, Alcantarilha, Silves e Portimão, nos referidos concelhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou nas secretarias daquelas Camaras Municipais dentro do citado prazo.

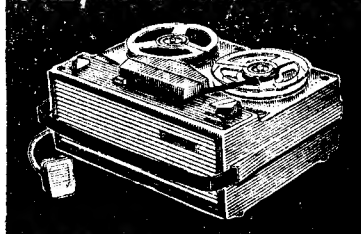
Repartição de Licenciamento, em 12 de Maio de 1965.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

GRAVADORES DE SOM

SIERA

ALTA QUALIDADE A PREÇOS ATRAENTES



SA 9101.T	2.450$00
SA 9110.A	3.765$00
SA 9120.A	4.705$00
SA 6147.A	6.850$00
SA 9130.A	7.300$00

ANDARES — VENDEM-SE

SEM ENTRADA INICIAL

LOCALIDADES: Amadora, Cacém, Rio de Mouro, Belas

PREÇOS: 90 a 250 contos

IMPORTANTE — AS VENDAS A PRAZO SERÃO COBERTAS POR SEGURO. NO CASO DE FALECIMENTO OU INVALIDEZ PERMANENTE, OS PAGAMENTOS CESSAM EM DEFINITIVO.

PAGAMENTOS EM 10 ANOS
PARA O PÚBLICO EM GERAL

JUROS — até 5 anos — 3 % (ao ano)
» 8 » — 4 % »
» 10 » — 4,4 % »

PAGAMENTOS ATÉ 25 ANOS
PARA:
— Beneficiários das Caixas de Previdência
— Funcionários Públicos
— Sócios do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

FACILITA-SE A DIFERENÇA ENTRE A AVALIAÇÃO E O VALOR DO ANDAR

Organização BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º (JUNTO À IGREJA S. DOMINGOS) TELEFS. 320047-320063 — LISBOA

Diario de Lisboa

COIMBRA

Nova Repartição de Finanças

A partir de segunda-feira, começará a funcionar no prédio n.º 23 da Travessa de Montarroio, a 2.ª Repartição de Finanças, e as secções de Contribuição Industrial, Justiça Fiscal, Imposto de Capitais, Encargos e Compensações, Receita Eventual, sob a chefia do sr. Artur Alves de Moura. A 1.ª Repartição continua a funcionar no edifício da Camara Municipal com as secções de Contribuição Predial, Imposto Sucessório, Sisa, Trespasses e Desemprego e Previdência, sob a chefia do sr. António Andrade.

Uma capela no Instituto Missionário

No domingo, ás 11 horas, será inaugurada a capela do Instituto Missionário dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, o primeiro templo de arquitectura moderna construído nesta cidade.

Exposição valiosa de cerâmica antiga

Será inaugurada hoje, ao fim da tarde, no Pavilhão de Turismo, no Largo da Portagem, uma exposição de ceramica coimbrã dos séculos XVII a XIX, na qual se reunem cerca de duzentas valiosas peças de colecções particulares.

Liceu Misto de Coimbra

Foi fixada pela repartição competente do Ministério das Obras Públicas, a zona de protecção do Liceu Misto de Coimbra, e dentro dela a área vedada á construção.

O 85.º aniversário do Orfeão Académico

As comemorações do 85.º aniversário do Orfeão Académico, marcadas para o fim do corrente mês, foram adiadas para data a anunciar oportunamente.

Azulejaria portuguesa

No Instituto de Coimbra, hoje, ás 21 e 30, o sr. eng. Santos Simões, conservador-ajudante do Museu Nacional de Arte Antiga, chefe da Brigada de Estudos de Azulejaria da Fundação Calouste Gulbenkian e organizador do Museu de Azulejo da Madre de Deus, faz uma conferência sobre «Azulejos Portugueses no Brasil».

Espectáculos para hoje

TEATRO

AVENIDA — Ás 21 e 45: «É Canja!», revista pela companhia Giuseppe Bastos.

CINEMA

TIVOLI — Ás 21 e 30: «Mundo cão n.º 2» (17 anos).

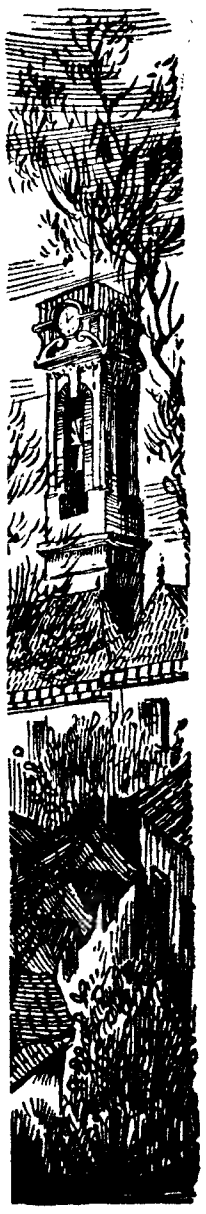
CIRCO

CIRCO TEXAS — Ao Arnado — Ás 22 horas.

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tel. 22147).
Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23569).
Correia — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).
São José — Arcos do Jardim (Tel. 24697).
COIMBRA

Saudades de Coimbra — Maio



● 1875 — ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Festejando o aniversário desta colectividade mutualista houve uma sessão solene em que foram oradores os estudantes Magalhães Lima, do V curso jurídico e o poeta Gonçalves Crespo, também aluno de Direito.

● 1885 — VIDA LITERÁRIA

O jovem conimbricense Eugénio de Castro, que já escrevera «Cristalizações da Morte» e «Canções de Abril», publicou o poemeto «Jesus de Nazareth».

● 1895 — UMA ESTREIA

No Teatro-Circo (hoje Teatro Avenida), estreou-se a jovem Lucília Simões, filha da actriz Lucinda e neta do velho actor Simões. A peça da estreia foi o «Frei Luís de Sousa».

● 1905 — ELEIÇÕES ACADÉMICAS

Depois de anulada uma eleição anterior, uma assembleia geral eleitoral escolheu para dirigentes da A. A. os estudantes Álvaro de Castro, Alberto Cruz, Carlos Olavo, José Montez e António Santos Silva, que pertenciam ao sector progressivo da Academia.

● 1915 — EXCURSÃO FRUSTRADA

A projectada viagem do Orfeão Académico que, sob a regência do dr. Elias de Aguiar, deveria cantar no Porto, Vila do Conde e Braga, não chegou a efectuar-se por causa da revolução que derrubou a ditadura do general Pimenta de Castro.

● 1925 — PASSEIO FORÇADO

Os estudantes que promoveram o passeio «forçado» a Penacova, levando o juiz-presidente de um juri a faltar aos exames na Faculdade de Direito, foram condenados a quatro meses de expulsão da Universidade.

● 1935 — IMPRENSA ACADÉMICA

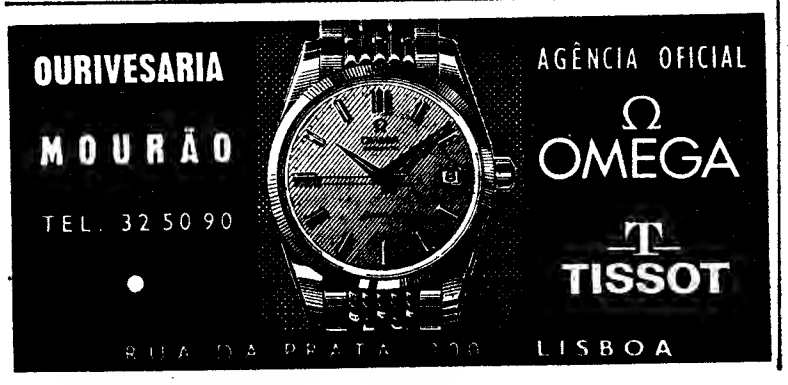
Os redactores dos três jornais académicos que se publicavam em Coimbra — «Ponney», «Coimbra» e «Paracelso» dos estudantes de Medicina, estiveram reunidos numa festa de confraternização.

● 1945 — COMISSÃO DIRECTIVA

Foi demitida pelo Governo a comissão directiva que, sob a presidência de Francisco Zenha, tinha sido escolhida em assembleia magna efectuada no anterior mês de Dezembro.

● 1955 — TEATRO ANTIGO

O «Teatro dos Estudantes» representou, no Avenida o «Auto da Feira», de Gil Vicente e, dias depois, levou á cena fragmentos do «Prometeu», de Goethe, traduzidos e encenados pelo dr. Paulo Quintela.



CORRESPONDÊNCIA DE LONDRES

(Continuação da 1.ª página)

reconciliação dos dois povos. Entre Bonn e Londres as relações deixaram de ser frias e, embora não sejam tão calorosas como desejariam os chefes socialistas Harold Wilson e Willy Brandt, permitem que o ultimo assistisse ao ultimo congresso do Labour.

Mesmo assim é forçoso reconhecer que essas relações são mais formais do que aquelas que, por exemplo, estabeleceram com a República Federal os Estados Unidos ou a a França. Nos discursos proferidos durante a visita da rainha Isabel nada há que se assemelhe ás afirmações exaltadas do falecido presidente Kennedy ou do general de Gaulle. E' missão da rainha Isabel remediar essa falha e dificilmente se encontraria personalidade que para isso reuna tantas qualidades. Descendente da rainha Vitória, que foi também avó de Guilherme II, os representantes actuais das duas casas reinantes são parentes próximos. O tronco comum, é o Grande Eleitor de Hanover que em 1714 se tornou rei de Inglaterra, estabelecendo o próximo parentesco das duas dinastias. O casamento de uma filha do Kaiser com o duque de Brunswick serviu de pretexto para a ultima visita de um soberano inglês — Jorge V — a Berlim, em 1913, um ano antes da primeira guerra mundial.

Sobre essa visita passaram duas conflagrações mundiais. Decorrido meio século sobre a eclosão da primeira, decorridos vinte anos sobre a ocupação da capital do III Reich, uma soberana inglesa visita Berlim. Por coincidência, o facto regista-se na altura em que os jornais ilustrados ingleses publicam, para valorizar os seus numeros comemorativos do fim da ultima guerra imagens de Dunquerque e da «blitz». Preocupado com o facto, o embaixador britânico em Bonn mandou distribuir um folheto no qual a árvore genealógica da rainha Isabel ocupa o principal lugar.

E' incontestável que os ingleses têm o sincero desejo de que as relações entre os dois países se normalizem e não faltam os que proclamam que essa normalização é já um facto, argumentando que as relações do primeiro-ministro com o chanceler Erhard são excelentes. Mesmo fora dos meios oficiais, considera-se de mau gosto exibir um antigermanismo excessivo ou berrante. Extensos artigos dão conta da importância da recuperação económica da Alemanha, insistindo especialmente no espectáculo que oferecem as cidades reconstruídas. Mas, simultâneamente, outros sintomas revelam receio ou desconfiança em relação ao futuro.

Assim, o primeiro-ministro Harold Wilson, não se cansa de dizer que o seu projecto de Força Nuclear Atlântica nunca dará aos alemães possibilidade de pôr o dedo no gatilho atómico da Aliança. O ministro da Defesa, Healey, diz que há bons alemães nos quais se pode ter confiança, o que quer dizer que também os há maus e que não merecem essa confiança. No «Observer», Ronald Bryden procura examinar estes sentimentos, complexos e contraditórios, que exprimem o ponto de vista inglês em relação á Alemanha de hoje. O jornalista evoca o mistério que foi, para os seus campatriotas, a Fortaleza Europa durante a guerra, acrescentando que estes, depois de terem medo do que sabiam, passaram a recear o que não sabiam. Em seguida evoca o espectro do «robot» alemão, autómato obedecendo cegamente ao seu senhor, sem pensamento próprio, e escrevendo a esse respeito: «Nada mais terrível do que um capacete ponteagudo vazio a encabeçar o quarto cavaleiro do Apocalipse. Muitos ingleses vêem ainda os alemães por ceses prisma, o de um crânio vazio no qual não sabem o que se passa. Chegará a altura de sabermos, finalmente, o que está dentro do crânio».

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

VAGA DE CALOR E CAIXEIRAS EM FATO DE BANHO... — Houve uma vaga de calor em Newcastle-on-Tyne e o público começou a comprar fatos de banho, pensando até em os utilizar durante o trabalho. Os comerciantes puseram os seus estabelecimentos em plena rua e o negócio seguiu bem como se vê. As caixeiras também estavam em fato de banho e não deixam — vamos lá! — de constituir, como se vê, singular atractivo...

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

Associação Portuguesa de Fundição

Regressaram de Estocolmo, onde assistiram em representação da Associação Portuguesa de Fundição ás reuniões do conselho de direcção e da assembleia geral do «Comité» Europeu das Associações de Fundição (C. E. A. F.) os srs. Jorge A. Ferreirinha e eng.º Francisco de Almeida e Sousa. Nestas reuniões a Associação Portuguesa de Fundição foi indicada para ocupar a presidência do «Comité» no ano de 1966. Este facto, que vem honrar de modo muito particular a industria nacional fundidora, trará como corolário imediato a realização em Portugal dos próximos encontros a nível superior dos principais representantes da fundição europeia.

Em Maio de 1966 deslocar-se-ão, portanto, ao nosso País, para as mais importantes reuniões anuais do C. E. A. F., delegados dos catorze países que compõem actualmente este «comité» europeu.

Diário da Outra Banda

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141)
BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — *Lopes* — R Candido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETÚBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 27488).
SEIXAL — *Soromenho* — R Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

EM TRÊS LINHAS

O sr. dr. António Telo Nunes da Costa, que era primeiro-assistente do Hospital Julio de Matos, assumiu as funções de director da secção asilar do Hospital Miguel Bombarda.

///

Foi fixado até 31 de Dezembro de 1967 o prazo de realização e liquidação de obras de viação rural executadas através do II Plano de Fomento.

Cidadão americano deseja comprar pequena casa de praia perto de Lisboa para férias. Dá-se preferência ás ofertas de Agências de Propriedades, que deverão fornecer descrição, local e preço. A casa não deverá custar mais do que 10 000 dólares U. S. Escrever para Edward H. Weiss, 213 Tuscany Road, Baltimore 10, Maryland, U. S. A.

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Arrestations à Saigon de Catholiques aqui auraient complote contre le gouvernement

Des sources bien informées ont révélé aujourd-hui à Saigon qu'un officier de l'armée a eté tué lorsqu'il avait tenté de s'évader. Cet officier avait été arrêté sous l'accusation d'être impliqué dans la préparation d'un coup d'État. Selon les mêmes sources six officiers et un civil, pour le moins, ont été arrêtés. Tous sont des catholiques. D'autre part, des troupes ont fait mouvement vers la capitale pour occuper les points principaux.

Les milieux catholiques saigonais ont accusé le Gouvernement d'être disposé à accepter une solution de «neutralisation» pour mettre un terme à la guerre.

● 5000 reservistes Boliviens sont convoqués

Le Gouvernement bolivien a convoqué sous les drapeaux 5.000 réservistes qui devront se présenter sans delai. Il s'agit, declare-t-on, d'une mesure préventive en face du «danger imminent de subversion dans lequel se trouve de pays» à la suite des manifestations de milliers de mineurs contre l'exil de leur dirigeant M. Juan Lechin.

● Grèves en Grande Bretagne

La grève des dockers à Liverpool fait tache d'huile. Le nombre des grevistes s'élevait hier à 8.000 et le nombre de bateaux immobilisés dans le port était de 68.

Au centre de recherches atomiques de Harwell 2.000 ouvriers sont également en grève. Celle-ci, si elle se pousuivait, les travaux de rechesches seraient arrêtes dès demain.

● La Reine Elizabeth arrive à Munich

La ville de Munich a fait aujourd'hui un accueil triomphal à la Reine Elizabeth II d'Angleterre qui accompagnée de son mari, le Prince Philip, poursuit sa visite officielle en Allemagne Fédérale.

Já está escolhido

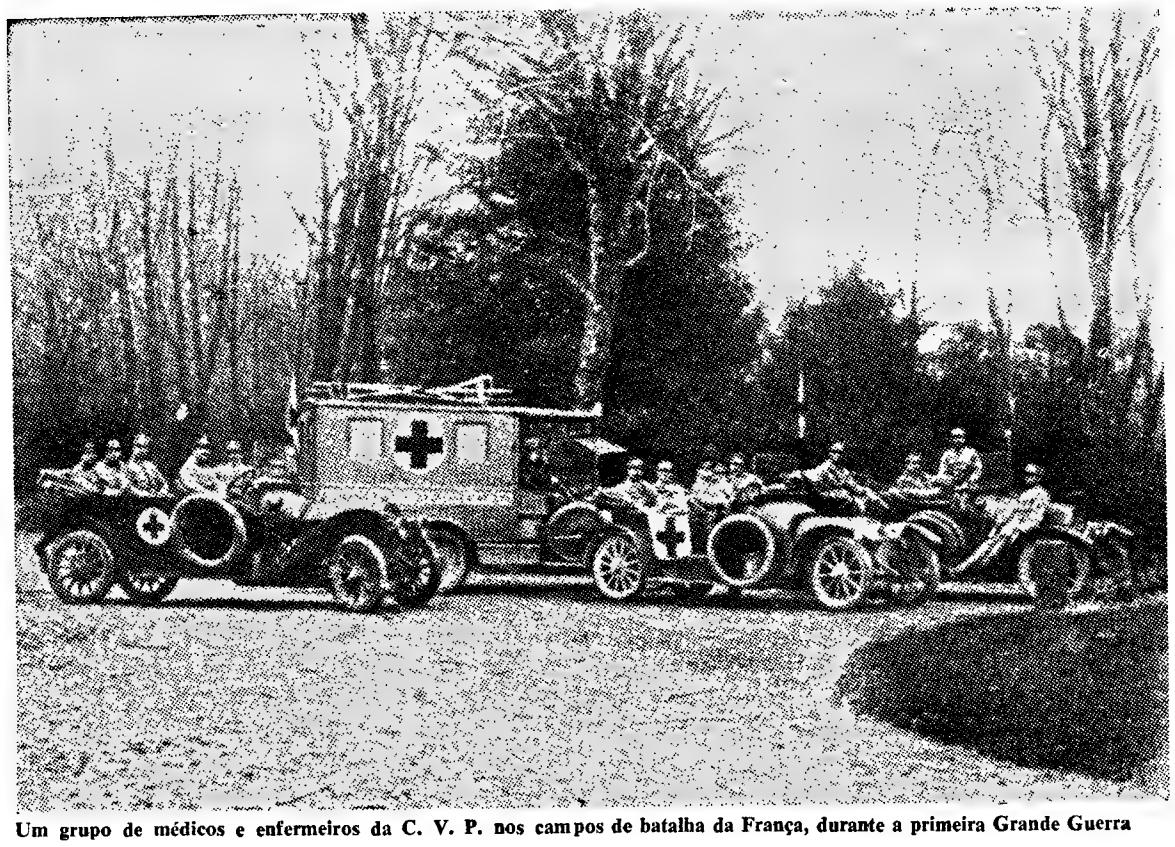
o local onde decorrerá o III «Rallye» do Sol

Com o patrocínio do nosso jornal, o Clube de Campismo de Lisboa, está a organizar o III «Rallye» do Sol, a efectuar na Mata da Crismina (Guincho), de 10 a 13 do próximo mês.

O local, bem arborizado e de fácil acesso, foi gentilmente cedido ao Clube de Campismo de Lisboa pela ORBITUR (concessionária de uma já vasta rede de bem apetrechados parques de campismo). Está situado junto á povoação de Areias e na proximidade da mais bela praia atlantica da região de Cascais: a do Guincho.

Como manifestação importante, que é, do ponto de vista desportivo, cultural e turístico, o III «Rallye» do Sol conta com o apoio de entidades oficiais e particulares, que lhe têm dispensado uma boa colaboração.

As camaras da R. T. P. registarão os momentos vividos no III «Rallye» do Sol, de cujo programa constam as mais variadas actividades: noite de teatro, danças e cantares regionais, gincanas desportivas, etc. Também o nosso jornal dará a conhecer os muitos aspectos desse acampamento, para o qual se augura, desde já, um grande êxito.



Um grupo de médicos e enfermeiros da C. V. P. nos campos de batalha da França, durante a primeira Grande Guerra

Foi fundada há 100 anos a Cruz Vermelha Portuguesa que desenvolve nobre actividade em prol de um bem comum

«Siamo tutti fratelli» — esta frase dita em Castiglioni, durante a guerra franco-italiana, havia de servir, três anos depois (1862), de legenda para o lançamento do famoso e histórico livro de Henri Dunant «Souvenir de Solferino». Este foi um grito de alarme ás consciências dos homens. Relatava os dramas que o autor vivera e presenciara durante as lutas de Castiglioni e de Solferino. Dunant fora áquela cidade para procurar falar com o imperador Napoleão III dos Franceses. Filho de uma rica família suíça, o jovem Henri fora incumbido pelo pai de obter uma autorização do imperador para instalar moinhos de vento na Argélia. Mas quando chegou a Castiglioni, numa bela carruagem, deparou com um espectáculo impressionante. Centenas de feridos de guerra jaziam deitados nas ruas sem qualquer assistência. Mulheres e velhos olhavam-nos sem saberem o que fazer.

Vendo essa multidão que rodeara a sua carruagem, Dunant fez um apelo para que o auxiliassem, dizendo «Siamo tutti fratelli». Mobilizou as mulheres e os velhos e pôs em prática os conhecimentos de primeiros socorros que possuia. Conseguiu, desse modo, arrancar muitos desses militares a uma morte horrorosa.

Regressou á Suíça e não mais pensou no negócio dos moinhos de vento. Gastou a fortuna na propaganda do ideal altruísta e na edição do seu livro que enviou para todos os países do Mundo, gratuitamente. Descrevia a espantosa carnificina que foi Solferino e traçava as cores sombrias do quadro de desolação que em todos os campos de batalha se ocultava no denso fumo da pólvora. As consciências foram despertadas e filantropos de toda a Europa abraçaram a sugestão de Dunant, manifestando o desejo de ver reunida uma conferência internacional onde fossem tratados e discutidos os meios de suprir a deficiência de socorros em tempos de guerra, epidemias e catástrofes.

A primeira conferência para o auxílio internacional

Graças á apaixonada campanha daquele abnegado suíço, foi possível reunir essa conferência em Genebra, no ano de 1864. Participaram nela delegados da Suíça, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Itália, Holanda, Prussia e os grãos-ducados de Baden, Hesse e Wurtenberg. Portugal esteve presente por intermédio do dr. José António Marques, distinto cirurgião de brigada e oftalmologista de renome internacional. Homem de grande coração, generoso, dinamico e bondoso, honrou sobremaneira o nosso País e regressou cheio dos mais belos sentimentos de fraternidade. Não esqueceu os compromissos que tomara em Genebra e, em 11 de Fevereiro de 1865, conseguiu reunir em Lisboa um grupo de cidadãos que resolveram fundar a «Comissão Portuguesa de Socorros a Feridos e Doentes em Tempo de Guerra» — a matriz da actual Cruz Vermelha Portuguesa, de que aquele pode considerar-se o fundador. Mas só em 1866 é que uma carta de lei de D. Luís ratificava por parte de Portugal a convenção de Genebra, oficializando o organismo português fundado em 1865. Os estatutos eram aprovados por carta régia de 1868. Entretanto, a primeira experiência de socorro voluntário internacional no ambito da conferência de Genebra foi realizada nos fins de 1864 durante a guerra da Prussia contra a Dinamarca e de que nasceu o ducado prussiano de Schleswig-Holstein As nações beligerantes aceitaram de bom grado a interfe-

(Continua na 14.ª página)

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
anuncia
a publicação de
A MINHA VIDA COM PICASSO
de **Françoise Gilot** e **Carlton Lake.**

— o livro mais íntimo e revelador que se escreveu até hoje sobre o genial artista
— Um livro raro e apaixonante

A SAIR EM JUNHO

RESERVE DESDE JÁ O SEU EXEMPLAR NA SUA LIVRARIA OU DIRECTAMENTE PARA PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA Apartado 8—Mem Martins

UM PROBLEMA DE ACTUALIDADE

Coordenação dos s em caso de catást

As recentes catástrofes do Chile e do Paquistão s tude dos problemas postos pelos socorros nacionais sinistrados. O artigo que a seguir publicamos estuda zar e de financiar esses socorros.

É inegável que á frequência das catástrofes de causas naturais e, portanto, imprevistas, outras se acrescentam em relação directa com os progressos da vida moderna cujas técnicas cada vez mais avançadas, cada vez mais numerosas, constituem uma ameaça crescente para a população que, aliás, está em aumento constante. Perante este estado de coisas, em muitos países a responsabilidade de socorrer e auxiliar as vitimas em tempo de paz está confiada aos organismos nacionais de protecção civil originàriamente criados para intervir em caso de conflito sempre que a população civil se encontrava ameaçada directamente pelas operações militares. Semelhantes organismos, dispondo de um pessoal treinado e de um equipamento adequado, prontos a intervir sempre que seja necessário e podendo, por outro lado, contar com o auxílio de uma população já familiarizada com os métodos de solidariedade humana, estão encarregados em numerosos países de *coordenar* os socorros em caso de catástrofe, a fim de lhes assegurar um máximo de eficácia, de uniformidade e de rapidez. Em certos países são os grupos locais de protecção civil que intervêm noutras unidades do Corpo de protecção e civil. A alguns Serviços nacionais de protecção civil tem sido já confiada a coordenação geral da protecção civil e dos socorros para todo o território nacional.

● Coordenação dos socorros

Contudo, as grandes catástrofes cuja amplitude e gravidade excedem as possibilidades e os recursos da região ou do país atingido, exigem uma acção de socorro e de entreajuda internacional que começa por colocar o problema da *coordenação* dos socorros. A experiência tem evidenciado, muitas vezes, os pontos fracos das intervenções em caso de grande desastre: apesar da boa vontade dos salvadores e dos sobreviventes, a ausência de socorros de primeira urgência e a falta de coordenação de socorros ulteriores são dois factores que prejudicam consideràvelmente o restabelecimento rápido de condições mais normais na região devastada. Quando a catástrofe sobrevém, os organismos responsáveis pelo país atingido, na oco vil nos se vêem-se ultr tude dos pre das vitimas auxílio estra sos de gene xam de se m mente em maioria dos dade dada á risco de se retardadas o do de materi do muitas v portunas ou consideráveis

● Uma re

Assim, e s da coordenaç viço naciona cada país de ventário per des de socor ganismos ofi ticulares, be ção pelo ter

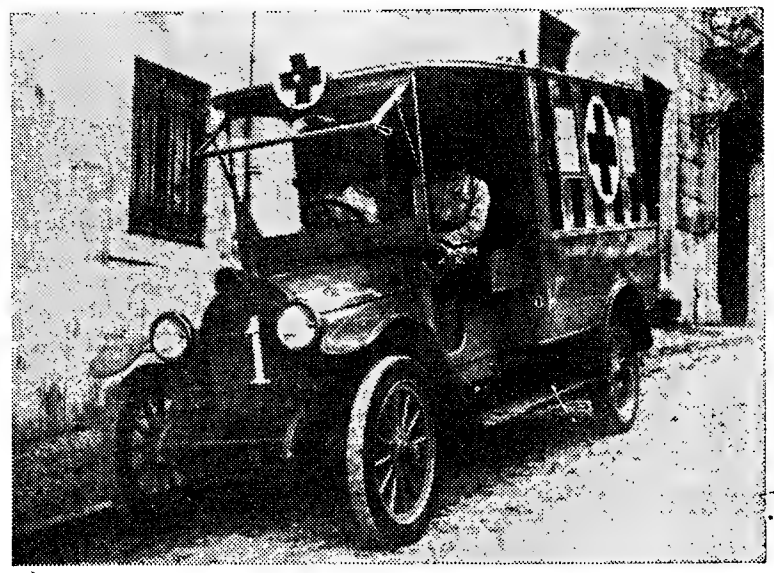
Feito este do-o actualiz lecer uma r cional em ca seguir o res to dia a dia rede deverá internacional dispõe de u sobre as ca dos diferente se dirigir pa ximo de aux

Um segun lutamente dos socorro questão do acção uma implica desp Serviços nac fundos para mente o mat de poder ut em caso de país ou para Também são ra o auxílio compra imed cos.

● Assistê

Toda a g mente, se f somas enor dade do pu seu gosto sado pela se de diversos e de inform ximo por e tanto, acont sentimento internaciona negativos, q contas, caus bem.

A assistên te da public porcional á da catástrof zes que os insuficientes pelo contra quantias co da extensão essas somas das, procura ma utiliza e acordo c iores anóni indispens se se preten lhidos sejam mais equitat responsáveis seja posto e evitar os a uma rede ros substitu dádivas indi grupos ou vezes demas coordenadas ás vítimas encontram distribuição.



A primeira auto-maca da Cruz Vermelha Portuguesa, que prestou grandes serviços em diversas ocasiões da vida nacional

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

DE ACTUALIDADE

ação dos socorros de catástrofe

es do Chile e do Paquistão sublinharam a ampli-os pelos socorros nacionais e internacionais aos a seguir publicamos estuda os meios de sincroni-socorros.

quência das naturais e, outras se directa com a moderna mais avan-numerosas, a crescente aliás, está Perante este uitos países socorrer e tempo de organismos civil origi-ra intervir npre que a trava amea-s operações organismos, treinado e quado, pron-que seja ne-outro lado, uma popu-om os méto-mana, estão rosos países os em caso lhes assegu-ícia, de uni-Em certos cais de pro-êm noutras protecção e s nacionais sido já con-ral da pro-corros para al.

socorros

catástrofes idade exce-os recursos ingido, exi-rro e de en-que começa da *coorde-*experiência s vezes, os venções em : apesar da dores e dos a de socor-a e a falta ros ulterio-ue prejudi-o restabele-dições mais tada. Quan-m, os orga-o país atin-

u grandes

gido, na ocorrência a protecção civil nos seus diversos escalões, vêem-se ultrapassados pela amplitude dos prejuízos ou pelo numero das vítimas e têm de recorrer ao auxílio estrangeiro. Mas os impulsos de generosidade que não deixam de se manifestar estão infelizmente em proporção directa, na maioria dos casos, com a publicidade dada á catástrofe e correm o risco de se traduzirem por acções retardadas ou pelo envio desordenado de material ou de pessoal, criando muitas vezes preocupações importunas ou mesmo dificuldades consideráveis aos salvadores locais.

● Uma rede internacional

Assim, e sempre dentro do plano da coordenação dos socorros, o Serviço nacional de protecção civil de cada país deverá estabelecer um inventário permanente das capacidades de socorros dos diferentes organismos oficiais auxiliares e particulares, bem como a sua repartição pelo território nacional.

Feito este inventário, e mantendo-o actualizado, é possível estabelecer uma rede de alerta internacional em caso de desastre maior e seguir o respectivo desenvolvimento dia a dia. É evidente que essa rede deverá passar pelo organismo internacional de coordenação, que dispõe de uma visão de conjunto sobre as capacidades de socorros dos diferentes países e saberá onde se dirigir para obter o tipo e o máximo de auxílio necessário.

Um segundo ponto também absolutamente essencial do problema dos socorros internacionais é a questão do financiamento. Pôr em acção uma operação de socorros implica despesas consideráveis. Os Serviços nacionais devem dispor de fundos para adquirir antecipadamente o material de socorros, a fim de poder utilizá-los imediatamente em caso de catástrofe no respectivo país ou para auxiliar o estrangeiro. Também são necessários fundos para o auxílio em espécies e para a compra imediata de alimentos frescos.

● Assistência financeira

Toda a gente sabe que, actualmente, se faz apelo, para recolher somas enormes, não só á generosidade do publico como também ao seu gosto mais ou menos confessado pela sensação, por intermédio de diversos meios de comunicação e de informação explorados ao máximo por espíritos hábeis. No entanto, acontece que esse apelo ao sentimento para uma entreajuda internacional tem os seus angulos negativos, que podem, no fim de contas, causar mais mal do que bem.

A assistência financeira resultante da publicidade raramente é proporcional á amplitude ou ao género da catástrofe. Acontece muitas vezes que os fundos recolhidos são insuficientes; e casos há em que, pelo contrário, são conseguidas quantias consideráveis, para além da extensão dos prejuízos — e como essas somas não podem ser restituídas, procura-se encontrar para elas uma utilização que se supõe estar de acordo com a vontade dos doadores anónimos. Ainda nestes casos é indispensável uma coordenação, se se pretende que os fundos recolhidos sejam repartidos da maneira mais equitativa e manipulados por responsáveis cujo desinteresse não seja posto em duvida, e deste modo evitar os abusos. Para este fim, uma rede internacional de socorros substituiria vantajosamente as dádivas individuais ou as ofertas de grupos ou de organizações muitas vezes demasiado numerosas e mal coordenadas, que não aproveitam ás vítimas senão quando estas se encontram precisamente no local da distribuição.

Novo uniforme de hospedeiras do ar

A gentileza em pessoa que parece prestes a ser sorvida pela narina monstruosa de um reactor — eis o que poderia ser a legenda desta gravura, em que a hospedeira de bordo, Verónica French, de Sydney, na Austrália, apresenta o novo uniforme de Verão.

À sombra de um «jacto», no aeroporto de Londres, a nova moda causou sensação. É um vestuário todo em lã de «terylene», de linhas muito simples, e com um chapelinho inspirado, a cair sobre os olhos.

Com efeito, para quê grandes complicações no vestir quando se trata de figurinhas como a da gravura?

Problemas financeiros da indústria de conservas de peixe decorrentes da devolução dos lotes com azeite adulterado

Tem fundas implicações no domínio económico o problema das conservas de peixe fabricadas com azeites adulterados, e a demora na sua solução ameaça mesmo a estabilidade financeira de muitas industrias do sector.

É neste sentido que se manifesta a direcção do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, que nos escreve para agradecer a «Nota do Dia» publicada em 12 do corrente, a qual, segundo o referido organismo «traduz, com verdade e rigor, o panorama actual do tão malfadado problema das conservas fabricadas com azeites adulterados».

Por sua vez, a direcção do Grémio dos Exportadores de Conservas de Peixe enviou-nos uma carta cujo teor essencial é o seguinte:

«(...) Permitimo-nos felicitar V. pela «Nota do Dia» de 12 do corrente acerca do magno problema das conservas de peixe. V. conseguiu sintetizar nessa «Nota do Dia» tudo quanto é actual dizer-se e conhecer-se sobre os problemas dos molhos anómalos nas conservas de peixe e muita pena temos nós que a restante imprensa do nosso País não tenha ainda compreendido o problema com a mesma clarividência e interesse pela defesa económica de tão relevante sector da nossa industria e comércio, como V. com tanta oportunidade soube focar».

A identificação dos culpados

A carta do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte do País, evocando a história do grave acontecimento, acentua que, passados quase dois anos sobre a publicação do inquérito feito pelo directo-geral do Comércio, cuja coragem e desassombro das conclusões foram louvados no despacho exarado sobre aquele documento pelo ministro da Economia (7 de Junho de 1963), continuam inconcluídas as diligências visando a identificação dos culpados, e também — o que não é menos grave —, estão ainda por decidir as questões financeiras emergentes da devolução dos lotes adulterados e da retenção de outros lotes para análise.

Ao exaustivo, e, por certo, concludente trabalho de investigação da Intendência-Geral dos Abastecimentos, falta, apenas, juntar as análises oficiais, com vista á definição jurídica das responsabilidades. Mas a Intendência espera por essas análises há longo tempo, e as vítimas da fraude carecem da prova policial que a identifique, e ao seu autor, e também das análises que a denunciem nas conservas, para poderem actuar nos tribunais, sentindo-se naturalmente preocupados com esta manifestação de desinteresse e passividade de alguns serviços, perante tão grave crime contra a economia nacional — acrescenta o Grémio.

Segundo se acentua, na origem do grande escandalo, comprometedor da reputação das conservas portuguesas, está, segundo o libelo acusatório da Intendência-Geral dos Abastecimentos e a incriminação do Ministério Publico, a firma responsável pelo adicionamento de

(Continua na 17.ª página)

Termina hoje o 1.º Congresso de Prevenção de Acidentes de Trabalho

Hoje, ás 9 e 30, reuniram-se as comissões de redacção do primeiro Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, promovido pelo Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho da Junta da Acção Social do Ministério das Corporações.

Ao fim da tarde, sob a presidência do ministro, prof. Gonçalves de Proença, numa sessão plenária, serão lidas as conclusões respeitantes aos vários temas, que servirão de base ás conclusões finais do Congresso.

A's 21 e 30, o referido ministro, acompanhado por outros membros do Governo, inaugurará solenemente, no S. N. I., o Festival Internacional de Filmes de Prevenção, ao qual concorrem 15 países, entre os quais Portugal, além da O. N. U., através da O. I. S.

Haverá doze prémios, três para cada uma das quatro categorias de filmes apresentados, entre os quais figuram, realizados pela Junta da Acção Social, «O Perigo não Dorme», de Fernando Garcia, e «Enquanto é Tempo», de Manuel Martinho.

VIDA POLÍTICA

● Ministro das Finanças

O sr. Joaquim António Godinho Costa foi exonerado do cargo de secretário do ministro das Finanças, por ter tomado posse do lugar de chefe de repartição da Assistência na Doença aos Servidores Civis do Estado.

Acúrcio Pereira vai falar na Casa da Imprensa sobre Aquilino Ribeiro

Completam-se no dia 27 do corrente dois anos sobre a morte de um dos maiores escritores portugueses de sempre. A figura gigantesca de Aquilino Ribeiro, agora entrado na História, mais avultará á medida que o tempo for passando. Começam os livros e os artigos, os estudos de pormenor e de conjunto sobre o escritor e sobre o homem, a aparecer nas montras das livrarias.

No aniversário do seu passamento, Aquilino Ribeiro vai ser evocado, na Casa da Imprensa, por um dos seus amigos de sempre e camarada de letras, profissional do jornalismo dos mais distintos, que é Acurcio Pereira. A conferência do chefe de redacção do «Século» intitula-se «Aquilino Ribeiro visto por Aquilino Ribeiro e por mim».

A conferência efectua-se no próximo dia 29, ás 21 e 30, no salão da Casa da Imprensa.

Conselho Superior de Obras Públicas

Foi exonerado, a seu pedido, por motivo de saude, do lugar de vogal do Conselho Superior de Obras Publicas, como professor de pontes, o sr. eng. Edgar António de Mesquita Cardoso.

WORLD WIDE

News in brief from nome and abroad

● Catholics arrested in Saigon on suspicion of preparing a Coup d'Etat

An officer, arrested on suspicion of being involved in the preparation of a plot to overthrow the Government, was shot dead last nigh when attempting to escape, well informed sources in Saigon revealed today. At least six officers and one civilian, all catholics, were arrested, according to the same sources. Troops were drafted to the South Vietnamese capital to occupy strategic points. Catholic circles have accused the Government of being disposed to accept a «neutralization» solution to put an end to the war.

● Immediate call-up of five thousand Bolivian reservistas

The Bolivian Government has announced the immediate call-up of five thousand reservists as a precautionary measure against the «imminent danger of subversion in the country» after the demonstrations by thousands of miners against the deportation of their leader, Juan Lechin.

● Strikes in Great Britain

The strike of stevedores at Liverpol is worsening, 8000 strikers being out yesterday and 68 ships lying idle. At the same time two thousand workers at the Harwell Atomic Investigation Centre are out strike, it being possible that investigation work will cease tomorrow.

● Queen Elizabeth II in Munich

Queen Elizabeth II and Prince Phillip received a triumphal reception in Munich this morning on the fourth day of their official visit to the Federal German Republic.

Funcionalismo público

Podem os interessados requerer o seu provimento, interino, no lugar de terceiro-oficial da Universidade do Porto.

— Estão constituídos os juris dos concursos de admissão para o provimento de lugares de aspirantes e de cantoneiro do quadro geral do pessoal da Emissora Nacional de Radiodifusão e para a obtenção de certificado de estágio para auxiliar de laboratório do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

— Foram publicados, em suplemento ao «Diário do Governo», as listas de antiguidades do pessoal dos diferentes quadros e relações do pessoal assalariado, com carácter permanente, dos diversos serviços da Direcção-Geral das Alfandegas.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA 257

RESTAURANTE DE LUXO – MONTES CLAROS
DIRECÇÃO DE ANGELO PEREIRA — Telefone 63 65 66
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, dia 22, se encontra o nosso salão reservado para um LANCHE DE CASAMENTO. Assim como parte da esplanada está reservada para um serviço de cocktail.
A Direcção agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes.

MILHÓLEO
ÓLEO PURÍSSIMO DE GERMEN DE MILHO EXTRAÍDO POR PRESSÃO
JÁ EXPERIMENTOU O MILHÓLEO?
EXPERIMENTE E A SUA SAÚDE LHE AGRADECERÁ

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

30 POR CENTO DE DESCONTO NA TOTALIDADE DOS LIVROS DA PRESTIGIADA COLECÇÃO PELICANO
FEIRA DO LIVRO • STAND N.º 30 • ULISSEIA

O primeiro centenário da Cruz Vermelha Portuguesa

(Continuação da página central)

rência da comissão suiça de socorros a feridos de guerra.

Deve lembrar-se que Miss Florence Nightingale foi a primeira enfermeira de guerra durante as lutas da Crimeia, em 1854, mas não lhe cabe o honroso título de fundadora da Cruz Vermelha Internacional, embora seja a precursora da instituição. Associou-se depois a este organismo internacional, prodigalizando-lhe conselhos da sua experiência.

Nasce a Sociedade Portuguesa de Cruz Vermelha

Em Portugal, a primitiva «comissão» passou a ser, por decreto real, Sociedade Portuguesa de Cruz Vermelha. Depois de várias vicissitudes e crises, a sociedade a que presidia o general António Lourenço de Sousa Pinto, teve uma acção de mérito nas guerras hispano-americana e anglo-sul-africana. Entretanto, o dr. José António Marques publicava artigos no «Jórnal do Comércio», não se cansando de fazer a propaganda e apelos á população para dar alento á instituição que iniciara. O apelo encontrou eco e a S. P. C. V. passou a ter apoio e subsídios para realizar a sua obra, que se traduz numa vida cheia das mais brilhantes páginas de dedicação, esforço, abnegação e altruísmo.

Sendo das primeiras de todo o Mundo a fundar-se, a instituição teve um papel relevante na guerra franco-alemã de 1870, quando era seu presidente o dr. José Maria Baldy a que sucedeu o general Augusto Xavier Palmeirim, um fidalgo de grande coração

Embora dispondo de limitados meios, também a S. P. C. V. teve uma acção valiosa no movimento

Uma das modernas ambulancias da C. V. P.

das Kabilas do Riff, em 1893, sendo notável a quantidade de medicamentos e alimentos enviados. Depois, foi a guerra entre a Turquia e a Grécia, em 1897; a guerra hispano-americana, em 1892; as lutas na África Austral, em 1899, e a guerra russo-japonesa em 1904. Para todos esses campos de batalha foram enviados médicos, auxiliares, roupas e medicamentos.

A consagração na primeira grande guerra

Foi principalmente durante os anos da primeira grande guerra mundial que a Cruz Vermelha teve a sua consagração como instituição humanitária ao serviço de todos indiferentemente de nacionalidades, políticas ou religiões, orientada por um espírito superior de ideal fraterno. E foi então que os seus serviços tiveram o reconhecimento mundial, aglutinando movimentos solidários em todos os países de todos os continentes, onde se instituiram organizações á semelhança das primeiras sociedades europeias e obedecendo aos compromissos tomados em Genebra. Igualmente, a Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha conseguiu a consagração e a aceitação geral como organização em prol do bem comum. O conflito mundial fez nascer uma nova secção, embora esporádica, a de enfermeiras e assistentes. Automacas, enfermeiras e médicos prestaram relevantes serviços nos campos de batalha europeus.

Depois, foram-lhe introduzidas algumas modificações tendentes a aperfeiçoá-la, especialmente pela convenção de 1929. A conferência de Genebra de 1938 estabeleceu as bases da constituição da Cruz Vermelha em tempo de guerra, assim como em tempo de paz. Ampliava-se a sua acção, embora os primeiros passos neste sentido tivessem sido dados no primeiro decénio do século. Entretanto, cinco das sociedades haviam criado em 1919 a «Liga das Sociedades de C. V.», destinada a exercer a sua actividade em tempo de paz, no campo da saude publica. Todas as outras sociedades foram aderindo a essa Liga, acabando por fundir-se na Cruz Vermelha Internacional, assim designada na conferência da Haia, de 1928.

Entretanto, a C. V. P., por intermédio de Affonso de Dornellas, apresentou na conferência internacional de Genebra de 1921 um regulamento segundo o qual passou a orientar-se a instituição.

Notáve acção de assistência

A vida da Cruz Vermelha Portuguesa está assinalada por actos de abnegação e altruísmo que a impuseram á admiração de todos, tanto no País como no estrangeiro, prestando socorros em tempo de guerra, em crises internas, epidemias, catástrofes nacionais, etc., e em tempos normais, pondo ao serviço do publico os seus postos, pessoal médico e de enfermagem e meios de transporte. Até 1925, actuou nas campanhas de Africa, India e França, mantendo hospitais de sangue e distribuindo donativos, organizou postos de socorros no País durante períodos agitados, hospitais civis em Castro Laboreiro (tratamento do tifo) e Lisboa (pneumónica), construiu edifícios próprios, organizou orfanatos, prestou socorros a náufragos, enviou medicamentos, alimentos e dinheiro para a França, montando hospitais de sangue e Transval, Orange, Itália e Russia. Para ocorrer ás despesas causadas durante a primeira grande guerra, fez um peditório nacional que rendeu 1 056 562$00. De 1925 a 1945, tratou 1 526 246 doentes e feridos, transportando 161 447, dando 221 579 consultas médicas, ministrando 102 813 injecções, 100 254 vacinas, 1407 intervenções cirurgicas, etc.

Esteve ainda a cargo da C. V. P. a troca de prisioneiros de guerra, no final do ultimo conflito, prestando assistência a muitos milhares de refugiados.

O incremento tomado pela benemérita instituição pode ser bem avaliado pelos numeros referentes ao seu período de maior actividade, de 1925 a 1964: 509 485 consultas, 3 223 076 tratamentos, 170 709 intervenções cirurgicas, 315 864 vacinações, 1 270 486 injecções e 209 203 transportes. Assim, a C. V. P. prestou um total de 5 697 823 serviços diversos, nesse período, e não contando com os que desenvolveu entre 1916-19.

A Secção Tuixliar Feminina

Esta secção, criada oficialmente em 1947, e com nobres tradições na instituição, possui em pleno funcionamento os seguintes serviços:

Centro de Saude, onde se presta assistência anual a mais de mil famílias, sendo observadas perto de 7000 crianças e 400 adultos.

Serviço Social — Socorrem-se anualmente cerca de 7000 necessitados, com subsídios, géneros alimentícios, medicamentos, roupas, móveis, etc.

Colónia de Férias — que funciona dois meses no ano e da qual beneficiam 200 crianças.

Auxílios para a província (Metrópole) — em roupas, géneros alimentícios e medicamentos para creches, instituições, hospitais e particulares.

Auxílios para as províncias ultramarinas — (Delegações da C. V. P., missões, acção psicossocial do Exército). Milhares de peças de roupa e géneros alimentícios e medicamentos para auxílio ás populações em Cabo Verde, Guiné, Angola, Moçambique e Timor.

Assistência aos militares hospitalizados e a suas famílias — Assistência duas vezes por semana, prestando todo o auxílio moral e material aos hospitalizados e suas famílias.

Recuperação — A mesma assistência e ainda ensino, secção de colocações aos recuperados.

Assistência aos soldados do Ultramar — Cerca de mil cartas por mês, atendendo-se dentro do possível e razoável todos os pedidos de auxílio moral e material.

Serviço de envio de encomendas para Angola — Enviam-se anualmente cerca de 10 000 encomendas das famílias para os militares em serviço no Ultramar. Existe o mesmo serviço de Angola para a Metrópole.

Costura e pensos — Dezenas de senhoras reunem-se todas as semanas para trabalhos de costura, «tricots» e ainda confecção de material de pensos, compressas, ligaduras, etc.

Bairro da C. V. P. — A Secção Auxiliar Feminina da C. V. P. está a construir um bairro para gente pobre. Conseguiu-se verba através da Campanha «Dez tostões para uma casa», para construir 230 casas que estarão concluídas no fim do ano. Já estão prontas 156.

A Semana da C. V. P.

Integrado nas comemorações que este ano têm vindo a assinalar os 100 anos de existência da C. V. P., vai efectuar-se um peditório nacional em Lisboa e todas as terras onde há nucleos ou delegações da instituição no próximo dia 3 de Junho. Faz-se nos moldes dos anteriores e dos que se realizam noutros países, devendo encontrar a boa compreensão de toda a gente, pois a C. V. P., como as suas congéneres, vive das quotas dos seus sócios beneméritos, de subsídios e donativos do publico.

O primeiro frasco de Penicilina que chegou a Portugal, veio por intermédio da C. V. P., em 1947

Vai criar-se em Viseu uma comissão coordenadora do Turismo no distrito

VISEU, 21 — Efectuou-se, no Governo Civil, uma reunião de trabalho para estudo dos problemas relacionados com o fomento e expansão do turismo regional. Presidiu o chefe do distrito e estiveram presentes os presidentes das Camaras Municipais do distrito, representantes das Comissões de Turismo e outras autoridades.

Principiou o colóquio, com uma alocução introdutória, o governador civil, que, depois de ter agradecido a anuência de todos os presentes ao convite que lhes havia formulado, explicou a finalidade daquele encontro — a de fomentar e expandir o Turismo em toda a região de Viseu. Uma vez que se acham estabelecidas as necessárias infra-estruturas — disse — há agora que conjugar esforços e coordenar a acção, de modo a que o distrito de Viseu venha a ocupar, também, neste aspecto, o lugar que lhe cabe, com o esforço dos particulares, sempre apoiados pelos departamentos oficiais específicos.

No diálogo que se seguiu, em «mesa redonda», intervieram vários dos presentes, que felicitaram o governador civil, pela realização do colóquio. O sr. dr. João de Lacerda, presidente da Junta de Turismo do Caramulo, propôs a criação de uma Comissão Coordenadora de Turismo Regional e a consequente organização de «desdobráveis» ao nível distrital. A comissão viria a ter, também, funções consultivas.

Depois de várias considerações dos srs. dr. Russel Cortês, prof. Hildebrando Pinho de Oliveira, Herminio Dias, dr. Montenegro Flórido, eng. Cunha Matos, João de Oliveira, António Matias, Ferreira dos Santos, Mota Veiga e Celestino Coelho Pereira, as propostas do sr. dr. João de Lacerda foram aprovadas com entusiasmo.

No decorrer da troca de impressões, foram dadas, ainda, várias sugestões, em ordem á canalização dos turistas, entre as quais se realça a da propaganda, nomeadamente no posto fronteiriço de Vilar Formoso e na bifurcação de Celorico da Beira. Foram igualmente postos em relevo valiosos elementos turísticos da cidade e do distrito e, ainda, focada a necessidade da realização de mais melhoramentos, principalmente no que respeita a vias de comunicação e abastecimento de água.

Reunião dos presidentes dos Municípios do distrito de Aveiro

ILHAVO, 21 — O governador civil, sr. dr. Manuel Lousada, reuniu-se, no salão nobre dos Paços do Concelho desta vila, com os presidentes e secretários das Camaras Municipais do distrito. Na mesa da presidência, estavam os presidentes das Camaras de Ilhavo e de Aveiro e o director dos Serviços de Urbanização.

Foram tratados vários assuntos de ordem administrativa, sobre os quais se estabeleceu ampla discussão. O presidente saudou de modo especial, o presidente da Camara de Aveiro e o secretário da Camara de Albergaria-a-Velha, que, pela primeira vez, tomaram parte nestas reuniões de rotina e de trabalho. Foi lido um ofício da Junta Distrital, no qual se oferecem os serviços técnicos dessa entidade ás Camaras que deles necessitem.

Antes de encerrar a sessão, o presidente chamou a atenção dos presidentes das Camaras para as novas disposições sobre assistência hospitalar a doentes pobres. Depois do almoço, que se realizou na Costa Nova, houve visita ás praias do concelho e a outros pontos turísticos de interesse.

Assim vai o Totobola...

O resumo dos prognósticos é o seguinte:

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Boavista-Leça	83	17	7
2	Vila Real - Espinho	48	21	38
3	Varzim-Porto	9	12	86
4	Sporting R.-Benf. R.	38	34	35
5	Almada-Alhandra	66	21	20
6	C. Piedade-Torriense	40	26	41
7	Sintrense-Atlético	58	28	21
8	Montijo-Setxal	29	24	54
9	Beja-Barreirense	24	20	63
10	Caldas-Nazarenos	94	6	7
11	Tramagal-Olivais	85	15	7
12	M. Caparica-Sesimb.	69	20	18
13	V. Novas Aljustrel.	83	16	8

e o prognóstico «lógico» será: 112 112 122 1111.

DINHEIRO

EMPRESTAC-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal do Concelho de ALCÁCER DO SAL, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento na freguesia do Torrão, no referido concelho, de uma modificação do troço inicial da linha aérea a 30 kV Vale do Gaio-Alcáçovas, com montagem de um troço com 1077 m, entre a futura subestação 60/30/6 de Vale do Gaio, e o apoio n.º 8 (antigo n.º 28).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Maio de 1965.

O Engenheiro Chefe
Humberto dos Santos

O ROTARY CLUBE

vai homenagear a memória de Aquilino Ribeiro

Sob a presidência do sr. dr. Diamantino Furtado, efectuou-se a reunião habitual do Clube Rotário local, estando também presente o «bolseiro» da «Rotary Fundation» sr. John H. Gebhards, norte-americano, que fez a saudação á bandeira nacional e proferiu a palestra regulamentar, descrevendo o que a sua observação conseguiu até agora fixar desde que está a gozar férias em Portugal.

No período das «actualidades», que se seguiu á leitura do expediente, usaram da palavra os srs. Jaime Ribeiro de Oliveira e Mário F. Mattos.

O presidente saudou os presentes, especialmente as senhoras, e agradeceu, vivamente, ao palestrante americano — que já muito bem se exprime em português. Devido ao adiantado da hora, não teve a sessão o habitual comentário.

Durante os trabalhos, focou-se a próxima homenagem á memória de Aquilino Ribeiro, acentuando-se que a data proposta não é, como se pretendeu, a de 30 de Maio, mas sim a de 13 de Junho pelas 12 horas, em Viseu, e 16 horas, em Soutosa.

SECRETARIA DE ESTADO DA AERONÁUTICA

OFICINAS GERAIS DE MATERIAL AERONÁUTICO

Está aberto concurso público para o fornecimento de tornos mecânicos de precisão e diverso material de corte.

As propostas deverão ser apresentadas até às 12 horas do dia 21 de Junho de 1965, nos Serviços Comerciais deste Estabelecimento.

As condições deste concurso obedecem ao respectivo Caderno de Encargos, que poderá ser consultado na Sede deste Estabelecimento em Alverca do Ribatejo, todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

Alverca do Ribatejo, 18 de Maio de 1965.

O CHEFE DOS SERVIÇOS COMERCIAIS

António Rodrigues Correia

Enquanto o pessoal técnico procedia á revisão do aparelho, o movimento do aeroporto continuava com a chegada de outros aparelhos

Aterrou normalmente no aeroporto da Portela

um quadrimotor que sofrera uma avaria no sistema hidráulico

Esta manhã, era esperado no aeroporto de Lisboa, procedente de Santiago do Chile, o quadrimotor a jacto DC 8 «Super Viking» da «Scandinavien Airlines Sistem».

Trazia uma hora de atraso e, de bordo, comunicaram que havia uma avaria no sistema hidráulico.

Prevenido o Batalhão de Sapadores Bombeiros, seguiram para o local duas ambulancias, para o caso de o trem de aterragem não funcionar normalmente e de se dar qualquer desastre.

As ambulancias colocaram-se no extremo Sul da pista e logo que o aparelho rodou sobre a faixa de cimento seguiram-no aos lados.

No meio da natural ansiedade das pessoas que estavam ao facto do que se passava, o «Super-Viking» deslizou normalmente, pelo que os dois veículos se retiraram.

O aparelho devia seguir ás 9 e 30, para Copenhague, via Genebra; mas atrasou a partida uma hora, para se proceder a uma revisão do sistema hidráulico

Foi hoje inaugurado pelo ministro das Corporações o Bairro Social da Covina

No prosseguimento da larga acção social que vem desenvolvendo, a Covina inaugurou hoje o seu bairro residencial para operários e funcionários. Desde que se fundou, este aspecto de assistência tem sido uma preocupação dominante das administrações da companhia, podendo destacar-se o entusiasmo dos delegados administradores, srs. Lúcio Thomé Féteira e João Ildefonso Bordallo, cuja ideia foi possível concretizar agora.

A' cerimónia inaugural presidiu o ministro das Corporações, e assistiram o subsecretário de Estado da Administração Escolar e o arcebispo de Mitilene.

Este bairro compreende dois tipos de casas: blocos e moradias. Tanto as habitações nos blocos como nas moradias possuem uma sala comum, cozinha, casa de banho e dois ou três quartos. Os blocos destinam-se aos assalariados e as moradias aos empregados.

Quando completo, o bairro terá 250 habitações, estando já construídas cem, as que foram inauguradas esta manhã. As rendas, consoante os tipos de casas, são de 250, 280, 310, 350 e 400 escudos mensais. Além das casas, o bairro terá no seu conjunto uma escola, uma igreja e um campo de jogos.

O investimento feito nesta obra foi de 13 500 contos, dos quais 7054 foram produto de um empréstimo contraído na Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Vidreira. Tomando em consideração o valor do terreno, o montante do investimento ascende a cerca de 20 mil contos. Prevê-se que a conservação do bairro importará em cem contos anuais.

Um centro social

Junto ao bairro, encontra-se já em funcionamento, num amplo edifício, um centro social, onde estão instalados refeitórios, uma cantina, uma biblioteca e salas de jogos, correspondendo a um investimento de cinco mil contos. As refeições são servidas em regime de «self-service», a preços módicos e proporcionais aos salários e vencimentos, cobrindo a Covina os diferenciais com os preços de custo.

Na cantina, onde se encontra de tudo, desde géneros alimentícios a vestuário, os preços praticados são sensivelmente os preços de custo, com a particularidade ainda de a distribuição das compras ser feita gratuitamente aos domicílios.

Além das remunerações que nas convenções são atribuídas na indústria vidreira ao seu pessoal serem para a Covina as mais elevadas, a verdade é que nunca a companhia deixou de considerar padrões ainda mais altos do que os decorrentes de tais convenções, a par de proporcionar sempre outros recursos a quem quer que deles precise, incluindo facilidades de estudo.

Acresce, ainda, a circunstância de a companhia facultar empréstimos ao seu pessoal (sem nenhum juro, naturalmente) para lhe resolver problemas de vária ordem, incluindo a construção de habitações próprias em locais de sua escolha.

Além das regalias conferidas a todos os que trabalham é de observar que se mantém uma pensão a todos os operários, ou suas viuvas, que ficaram inactivos com o encerramento das antigas fábricas manuais de chapa de vidro, quando do aparecimento da Covina.

Com um milhar e meio de trabalhadores, a Covina desenvolve uma acção social que representa um salutar exemplo.

Foi mordido pelo cão que não reconheu o dono

O sr. Manuel António Silva Carvalho, de 59 anos, quando esta madrugada se encontrava no quintal da sua residência, na Avenida Casal Ribeiro, 16, foi atacado pelo seu cão de guarda, que o não reconheceu e o mordeu na cabeça, no rosto e nas pernas.

Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Artes plásticas

Garizo do Carmo expõe no Casino Estoril

Garizo do Carmo, um dos artistas modernos portugueses de mais forte personalidade, radicado há anos em Moçambique, expõe desde ontem os seus trabalhos no átrio do Casino Estoril. Ao todo estão ali reunidos vinte aguarelas e cinco desenhos, em que ressalta o ambiente singular daquela nossa província ultramarina, quer na cor, quer nos temas escolhidos.

Este certame, promovido pela Sociedade Estoril-Sol, no âmbito das suas actividades culturais, marca o regresso de Garizo do Carmo ás fontes de uma arte autêntica, numa altura em que a visão do futuro deve ultrapassar as exigências do momento estético da época actual.

Emériс Marcier expõe hoje na galeria do «Diário de Notícias»

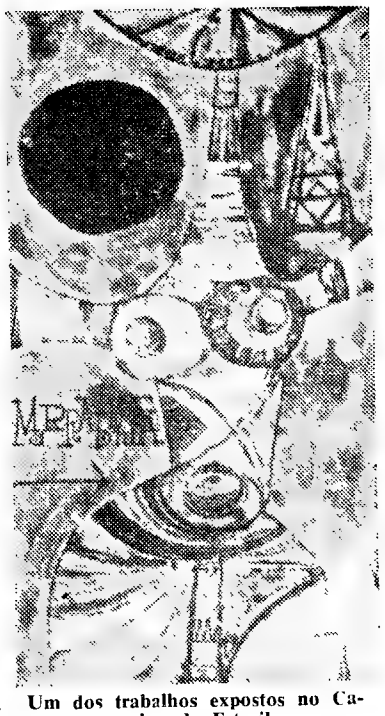
Esta tarde é inaugurada, na galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, uma exposição do pintor brasileiro Emériс Marcier. A cerimónia inaugural está marcada para as 18 horas, devendo a ela assistir o sr. embaixador do Brasil.

Emériс Marcier apresenta-nos a «Paixão de Cristo», em 16 quadros, obras que marcam na pintura religiosa de nossos dias

O Grupo dos Aguarelistas realiza a sua exposição no dia 29

O Grupo Português dos Aguarelistas realiza a sua exposição anual na S. N. B. A., no próximo dia 29 do corrente.

Deve assistir á cerimónia inaugural o sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa.



Um dos trabalhos expostos no Casino do Estoril

O comunicado da Fundação Gulbenkian a propósito dos prémios literários

Do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

1.º — Os grandes prémios de poesia, teatro, novelística e ensaio, da Sociedade Portuguesa de Escritores, foram por esta instituídos, com o patrocínio da Fundação, em 1961;

2.º — A Fundação não tem, nem nunca teve, qualquer intervenção, directa ou indirecta, na constituição dos juris que atribuem os prémios e nas suas resoluções;

3.º — Essas resoluções só lhe são comunicadas depois de definitivamente tomadas e não carecem da homologação da Fundação para serem válidas e executórias;

4.º — Assim, a Fundação limita-se a subsidiar uma instituição cultural portuguesa, legalmente constituída e em plena actividade, na realização de um dos seus fins estatutários;

5.º — Do anteriormente exposto resulta que a Fundação não tem qualquer responsabilidade pela maneira como têm sido atribuídos os referidos prémios;

6.º — Tendo, porém, em atenção certas circunstancias vindas a público a propósito da atribuição, no ano corrente, de um dos ditos prémios, a Fundação não deixará de rever a sua política em matéria de patrocínio de prémios a atribuir por outras entidades, em ordem a evitar, se possível, que a atribuição eventualmente se realize com desvio dos fins que ela teve em vista ao patrociná-los.

Um telegrama da Associação dos Naturais de Angola ao ministro do Ultramar

LUANDA, 21 (L.)—Reuniu-se hoje, extraordinàriamente, a direcção da Associação dos Naturais de Angola que, deliberou enviar o seguinte telegrama ao sr. prof. dr. Silva Cunha ministro da Ultramar:

«O corpo directivo da Associação dos Naturais de Angola, reunido extraordinàriamente depois de ouvidos os seus associados de maior prestígio, deliberou unanimemente solicitar a Vossa Excelência que se digne ser intérprete junto de Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho da repugnancia e do mais veemente protesto dos autenticos portugueses naturais desta província contra a antipatriótica decisão do juri da Sociedade dos Escritores que se intitula *portuguesa*, atribuindo o prémio pecuniário a favor do terrorista e traidor José Vieira Mateus Graça. Tal facto identificará aquele juri com os inimigos de Portugal, a menos que se retrate imediatamente anulando a sua decisão que quereriamos pressupor assente na ignorancia do «curriculum vitae» do autor oculto sobre pseudónimo. A Anangola deliberou, também, abrir nas colunas do «Jornal de Angola» uma subscrição até ao montante igual áquele conspicuo prémio para ser repartido pelas famílias dos primeiros militares angolanos caídos em defesa da nossa Pátria eterna e bem portuguesa em Março de 1961. Respeitosos cumprimentos reafirmando a nossa lealdade. Em nome da Associação dos Naturais de Angola, o presidente, *Augusto Pita-Grós Dias*».

A FORÇA AÉREA de Moçambique

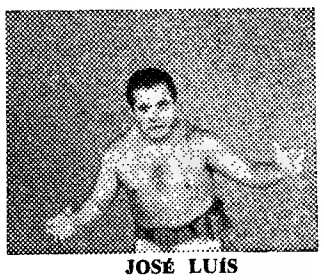
No avião da TAP, vindo de Lourenço Marques, regressou esta manhã a Lisboa o sr. general Ponte Rodrigues, vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, que se deslocou a Moçambique, a fim de inspeccionar as diversas instalações da F. A. P.

Novo cônsul-geral americano em Luanda

De avião, partiu esta manhã para Luanda, via Roma, o sr. Godfrey H. Summ, novo cônsul-geral dos Estados Unidos na capital angolana.

No aeroporto, foi cumprimentado pelo sr. F. Devaine, ministro conselheiro da Embaixada do seu país em Lisboa.

HOJE no PAVILHÃO DOS DESPORTOS



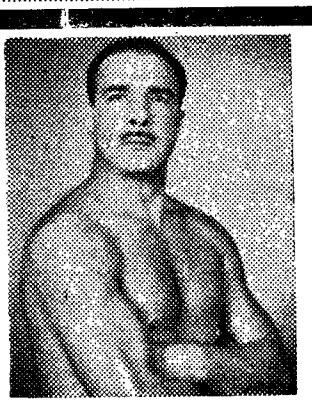
JOSÉ LUÍS
Campeão do Mundo

LUTA LIVRE AMERICANA

CAMPEONATO DA EUROPA

5.ª Jornada — Grupo I

Em 4 assaltos de 5 minutos



JAIMERI
Ex-Campeão da Europa

Depois do êxito louco do combate José Luís-Chausson, que fez esgotar o Pavilhão dos Desportos — caso unico na história da Luta Liyre em Portugal —, só um outro combate, com o mesmo nível, estava á altura do que foi um acontecimento. É esse combate dá-se, para verdadeiro prazer e satisfação do publico, porque o sorteio assim o quis. Por isso a «bomba rebentou» ao ser anunciada a luta entre os dois colossos portugueses...

JOSÉ LUÍS contra **JAIMERI**

(PELA PRIMEIRA VEZ EM PROVA OFICIAL)

Para este combate. Jaimeri tem seguido uma preparação de autêntico campeão, com base na seguinte estatística:

Regime diário de treinos: 19 quilómetros de marcha; hora e meia de sala, para exercícios adequados; e meia hora de combate com um «sparring».

Regime diário alimentar: 1 galinha; 1 quilo de carne de vitela; 12 ovos; pão especial; compotas; frutas, incluindo as cristalizadas; e 3 litros de leite.

MAIS

3 GRANDES COMBATES

Chausson contra **Gallarzz**
(Itália) (Áustria)
Gen-Giskan contra **Salme**
(Espanha) (Holanda)
Mascarado contra **Gutti**
(França) (Bélgica)

JAIMERI afirma: — Até que enfim: Chegou o grande dia, o momento de acabar com José Luís! E ainda bem que o combate é para o título Europeu, pois assim a luta terá que ser mais violenta!!!

JOSÉ LUÍS apenas diz: — Em nada costumo alterar os meus hábitos. Sou um campeão que preza o título e que o prova no «RING».

Todos afirmam que me vão ganhar e... afinal sou eu que os venço!

Bilhetes á venda nos Restauradores (Agência) e a partir das 20 horas nas bilheteiras do Pavilhão

AVISO — Esta sessão, a exemplo das anteriores, não será TELEVISIONADA.
Suspensas rigorosamente as entradas de favor

FRIGORÍFICOS
ALUGO
Telef. 321053

PEQUENO MAGAZINE

Frangos congelados

por processo ultra-rápido

Têm aumentado consideràvelmente, nos ultimos anos, as importações, pela Grécia, de frangos congelados por um processo ultra-rápido (surgelé). *Tal aumento adquiriu proporções excepcionais, principalmente a partir de 1963, quando subiu para 6444 toneladas, contra 500 em 1960. Nos primeiros onze meses do ano passado, a importação atingira 5127 toneladas.*

Os Estados Unidos da América do Norte constituem o primeiro país fornecedor; e, com 4933 toneladas em 1963, cobriu 76 por cento das necessidades globais da importação grega daqueles frangos.

★ ★

EFEMÉRIDES

Maio

- 1502 — Dia 21 — *João da Nova descobre a ilha de Santa Helena.*
- 1955 — *Morre num desastre de automóvel, ocorrido no México, o poeta nacional da Venezuela, Andrés Eloy Blanco.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Maio de 1935 publicava:

«O'Brian, o leal companheiro do general San Martin nas campanhas da libertação da Argentina e na travessia dos Andes, está sepultado em Portugal há sessenta anos. Foi a pedido do Museu Histórico da Argentina que o ministro daquela Republica, sr. René Corrêa-Luna, após porfiados esforços, descobriu que os restos de O'Brian se encontram no cemitério dos Prazeres e em jazigo há anos adquirido pelos padres irlandeses, compatriotas do herói que para Lisboa emigrou quando o general San Martin o fez para Boulogne-sur-mer, falecendo ambos longe da florescente Republica pela qual haviam derramado sangue generoso e libertador».

NERO

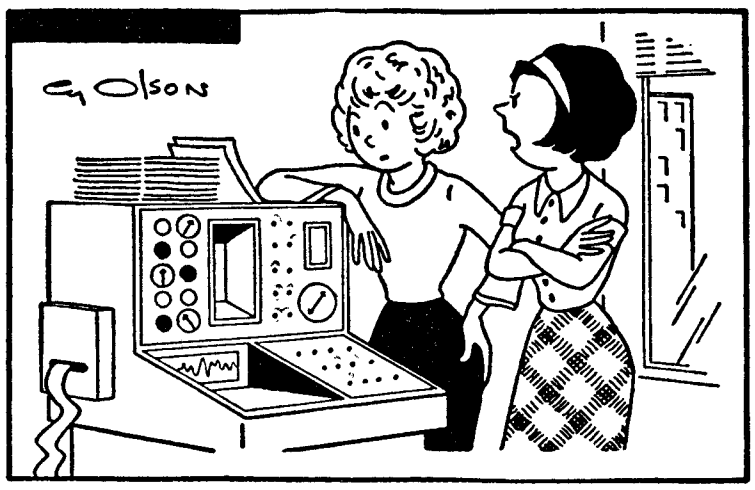
e a gaita de foles

Ainda que muita gente pense o contrário, a gaita de foles não é originária da Escócia. Parece ter aparecido no Egipto, de onde passou á Pérsia, tornando-se instrumento predilecto na Grécia e em Roma. Numa moeda de Nero, que teria sido exímio tocador do característico instrumento, aparece uma gaita de foles.

Uma exibição de polícias sinaleiros

O facto de polícias estrangeiros orientarem o transito na cidade de Hanover será uma das novidades da Exposição Internacional da Polícia, no próximo ano, de 27 de Agosto a 11 de Setembro, que levará ali 600 000 visitantes, entre eles 150 000 polícias de quarenta países.

Haverá demonstrações do serviço numa grande cidade e da cooperação com a guarda das fronteiras, a defesa civil antiaérea, as autoridades alfandegárias e outras organizações.



— Progresso, uma figa! Trata-se apenas de uma invenção do homem

VENDAS A CRÉDITO

PNEUS - BATERIAS

NOVOS

PRESTAÇÕES MENSAIS
PEÇA INFORMAÇÕES À

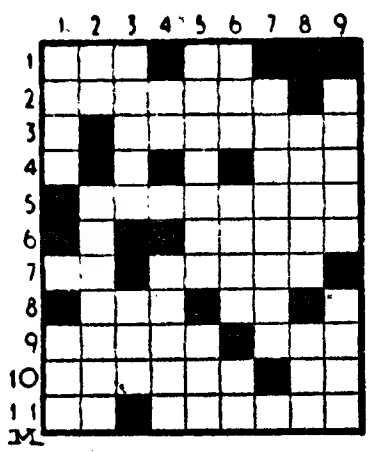
GARAGEM OLISIPO

TELEF. 50916 — 15-A, R D. ESTEFÂNIA, 15-D — LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3751



HORIZONTAIS: 1 — De maneira nenhuma. Artigo (pl.). 2 — Subscrevas. 3 — Cidade da Itália, na Lombardia, outrora famosa pelo fabrico de violinos. 4 — Imperfeito. 5 — Deitais abaixo. 6 — Desnude. 7 — Existe. Fatigue. 8 — Conveniente. A si. 9 — Sopé. Maior. 10 — Consequência. Arguida. 11 — José (fam.). Cumprimentai.

VERTICAIS: 1 — Flutua. Barrete mourisco. 2 — Carta de jogar. Sufoque. 3 — Nome de homem. Olá! 4 — Dirigir-se. Cidade e porto de mar da Andaluzia (Espanha). 5 — Sobrecarregada. Segura. 6 — Preposição que indica carência. Afirmações. Alternativa. 7 — Adicionassem. 8 — Símbolo. Reza. 9 — Motivo. Frade.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

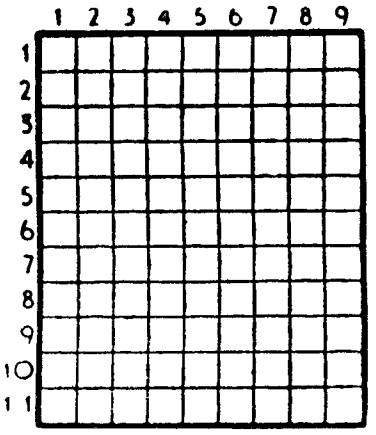
Solução do problema n.º 3750

HORIZONTAIS: 1 — Céu. Apele. 2 — Rs. Clãs. 3 — Estudo. Sé. 4 — TERRA. Por. 5 — Ia. Arre. 6 — NEGRA. Ora. 7 — Amoedava. 8 — Inibe. 9 — Dabua. Dar. 10 — Os. Vara. 11 — Amenas.

VERTICAIS: 1 — Cretina. DA. 2 — Esse. Empa. 3 — Trigo. BOM. 4 — Curare. Use. 5 — Alda. Adia. 6 — PÃO. An. Vá. 7 — És. Providas. 8 — Sorrabar. 9 — Etérea. Era. (Provérbio: TERRA NEGRA DÁ BOM PÃO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7596



HORIZONTAIS: 1 — Ilha e cidade perto da Península de Malaca. 2 — Prender. Clima. 3 — Escapada. 4 — Reze. Pau-ferro. 5 — Estrela de primeira grandeza pertencente á constelação da Lira. Estavam. 6 — Estive unido. 7 — Cincho. Chefe etíope. 8 — Antes do meio-dia. Intervalo entre os dentes do pente do tear. Artigo definido. 9 — Primeiro comandante das tropas inglesas na primeira guerra. Assunto. 10 — Caminharia. Lavrar. 11 — Apelido. Cura.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Ovário dos peixes. Destro. 2 — Repita. Fruto silvestre. 3 — Viajar por mar. Víscera dupla. 4 — Grande. Tomai. 5 — Oferece. 6 — Progenitor. Lista dos erros cometidos na impressão de uma obra (pl.). 7 — Tramaria. Época. 8 — Continua. Adicionar. 9 — Artigo definido. Artigo indefinido. Mulher bíblica.

Solução do problema n.º 7595

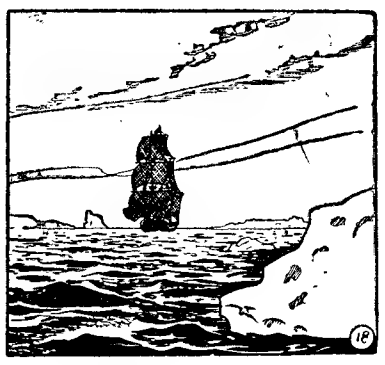
HORIZONTAIS: 1 — Bane. Piar. 2 — Bocarra. 3 — Sotão. 4 — Ur. Ari. Sã. 5 — Carrearas. 6 — Ais. Aru. 7 — Rã. Ror. Ia. 8 — Mu. Os. 9 — Sai. Eis. 10 — Guimarães. 11 — Roa. Rir.

VERTICAIS: 1 — Pucaro. Gr. 2 — Ab. Raia. Suo. 3 — Nós. Rs. Maia. 4 — Ecoar. Ruim. 5 — Atrevo. As. 6 — Praia. Roer. 7 — Iró. Ra. Siar. 8 — Aa. Sari. Sei. 9 — Casuar. Sr.

FACTOS REAIS

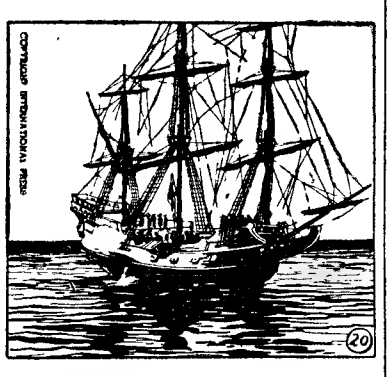
A vida aventurosa do capitão Cook

17 — *Infatigável, Cook aceitou, a pedido do seu Governo, fazer nova viagem e partiu a bordo do «Discovery». Desta vez, a sua missão consistia em explorar o estreito que separa o Alaska da Sibéria e descobrir pelo Norte do Continente americano uma passagem — procurada em vão desde Cabot — entre os oceanos Pacífico e Atlântico. Dirigiu-se á Terra de Van Diemen e ancorou; depois, pela Nova Zelândia, Tahiti e Huahiné, chegou ás ilhas Sandwich, onde permaneceu um mês. Desse arquipélago, singrou para a costa californiana e contactou com os peles-vermelhas. Como a região ocidental da América do Norte fosse mal conhecida, o grande navegador resolveu fazer um mapa, que também compreendia o Alaska.*



18 — *Atravessando o estreito de Béring, que separa o Antigo do Novo Mundo, Cook foi até ao limite dos campos de gelo que prolongam a parte norte do Alaska. Durante um mês, procurou em vão uma passagem entre os gelos, mas não pôde ir mais longe, mesmo aproveitando o Verão árctico. Provou-se assim que a passagem do Nordeste era impraticável á navegação. Desanimado, Cook decidiu passar a noite polar nas ilhas Sandwich. Esta terra onde brilha o Sol agradava-lhe, e o navegador precisava de repousar. Embora tivesse apenas 51 anos, estava cansado, envelhecido. Em Janeiro de 1779, o «Discovery» ancorou na baía de Karakwa. Tomado por um deus pelos indígenas, Cook foi cumulado de oferendas e revestido do manto real logo que desembarcou.*

19 — *Duas semanas depois, porém, tudo se modificou. Houve uma tempestade durante a qual se partiram alguns mastros do «Discovery»; os brancos haviam-se revelado simples mortais, e os chefes indígenas proibiam que os seus subordinados lhes prestassem qualquer auxílio. Pouco depois, foi roubado um escaler. Em vez de se fazer ao mar como recomendava a prudência, Cook resolveu ir reclamar o escaler. De repente, soaram disparos e foi morto um chefe amigo. Os havaianos armaram-se com punhais e escudos numa firme determinação de combate. Ao dar-se conta do perigo, Cook voltou-se para pedir auxílio aos marinheiros.*



Enquanto ele os olhava, os selvagens hesitaram em atacar, mas, quando o viram de costas voltadas, abateram-no friamente. Depois, o seu corpo foi decepado, por superstição, e disseminado pela ilha...

20 — *No dia seguinte, os indígenas pediram a paz. Os despojos do desditoso capitão foram levados para bordo. Do corpo de Cook, restavam apenas algumas partes anatómicas. Saudado de minuto a minuto, por tiros de canhão, o grande navegador teve a sepultura dos marinheiros. Com o pavilhão a meia haste, o «Discovery» prosseguiu viagem, comandado pelos imediatos de Cook, e, por Cantão e pelo Cabo, chegou á Grã-Bretanha em Outubro de 1780. Esta viagem fatal durou quatro anos.*

(Continua)

CAMINHOS DE FERRO

Visite a

FEIRA DO RIBATEJO, EM SANTARÉM

utilizando o CAMINHO DE FERRO, cujos bilhetes especiais de Lisboa (Santa Apolónia) a Santarém, e volta, têm os seguintes preços:

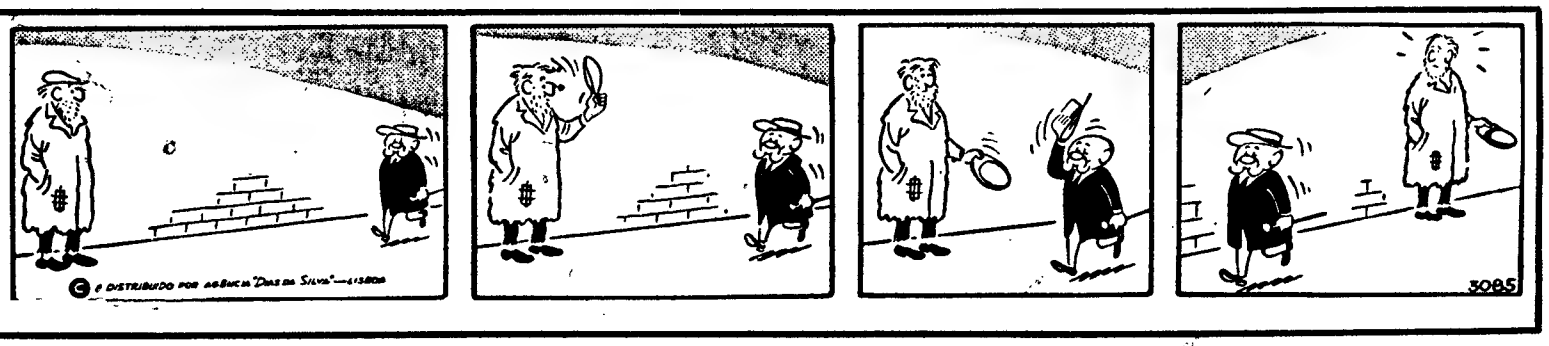
1.ª classe	58$00
2.ª classe	38$50

PRAZO DE VALIDADE DOS BILHETES:

Na ida, de 29 de Maio a 13 de Junho.

Na volta, de 30 de Maio a 14 de Junho.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



IX Festival Gulbenkian de Música

Inauguração do órgão novo da Sé

Precedido de imponente e adequado cerimonial, visto que se trata de um instrumento dentro de um templo, para o seu serviço, o órgão novo da Sé abriu os seus jogos num concerto para todo o publico, integrado no IX Festival Gulbenkian de Musica. Já nos ocupámos da bela doação feita á Sé pela Fundação Calouste Gulbenkian. Faltava ouvir uma demonstração assaz completa e ter o prazer de assistir a um concerto «tout court», mas de uma modalidade que vai de ora ávante poder ser apreciada muito mais completa e convenientemente.

Couberam as honras deste «abrir fogo» ao organista Piet Kee, holandês de nacionalidade — como o órgão novo da Sé —, com uma esplêndida ficha de executante e de professor. A imagem «abrir fogo» foi correspondida por uma arte em que se notou a preocupação histórica e um temperamento de grande equilíbrio que só pode servir a natureza da literatura organística, embora esta tenha muitos aspectos, e raizes nas quais não é forçoso o açambarcamento pelo misticismo, pela justa função liturgica e pelo hieratismo. A musica para órgão pode ser, e foi, perfeitamente palaciana, como o ilustra a *suite* em variações «Balleto del Granduca», de J. P. Sweling (séculos XVI-XVII e ligação italo-germanica), e o «Fabordão» (título em parte enganador se nos detivermos em conhecimentos antes do alargamento ultimamente alcançado), de um anónimo espanhol do século XVI. Um dos mais importantes predecessores de J. S. Bach, D. Buxtehude, reune a intimidade e a pompa, a fantasia e a seriedade, no Preludio e Fuga incluido no programa, mas, como mais adiante e muito mais avultadamente num dos grandes Preludios e Fugas para órgão de J. S. Bach, é muito mais difícil de encontrar em poucos dias de convívio com o instrumento complexo agora inaugurado os justos elementos de uma registação que valorizasse cabalmente as obras, com a possível equivalência de meios que, apesar de tudo, não são inteiramente idênticas. Dos portugueses, bem representados, reportamo-nos com delícia a um quadro muito maninho de camara fidalga e conhecedora com uma Sonata, que também é cravistica, do mestre nascido em Coimbra Carlos Seixas; ao passo que os dois trechos das «Flores da Musica» do padre Manuel Rodrigues Coelho, nos transmitiram a calma sem tentações dos olhos fechados para o mundo profano.

Mas todas as virtualidades da musica para o instrumento adequado, no seu tempo próprio, foram-nos dadas pelas peças puramente maravilhosas do compositor francês contemporaneo Olivier Mssiaen, em dois trechos de «La Nativité». Só estas duas peças mereciam uma crónica pormenorizada. E fechou a hora de musica dividida em duas partes (deixando tempo para satisfazer a curiosidade do numeroso publico que foi de perto admirar o «monstro» de rutilantes tubos, e profusos botões de registo ladeando os quatro teclados pequeninos, mas perturbantes pelo seu numero), a bem denominada «Pièce héroique», de César Franck, onde o organista Piet Kee pôde obter toda a largueza de sonoridades, com o bem empregado efeito da «boite d'expression», que iluminou a grande nave.

Aguardamos agora o recital de sábado, com o organista Michel Chapuis, herdeiro da melhor tradição francesa.

Assistiram ao concerto o Sr. Presidente da Republica e Sua E. o cardeal-patriarca, que procedeu á bênção do órgão.

FRANCINE BENOIT

Concerto pela banda de música da G. N. R.

Amanhã, ás 16 horas, a banda de musica da G. N. R., dá o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: «Abertura Sinfónica (J. Fernandes Fão), «Rapsódia Hungara N.º 2» (Liszt), «Batuque» (Lourenço Fernandez), «Poema Ribatejano» (Joaquim Luís Gomes) e «Juízo Final» (C. de Nardis).

Sequeira Costa dá hoje um concerto em Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 21 — O pianista Sequeira Costa realiza hoje um concerto, ás 18 horas, nesta vila, onde se desloca por iniciativa da Fundação da Casa de Bragança. O concerto é integrado no conjunto de actividades de índole cultural organizadas pelo Grupo Amigos de Vila Viçosa.

PIANOS
Verticais e de cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

VIDA RELIGIOSA

Procissão de Nossa Senhora de Fátima no Castelo

No próximo domingo, ás 17 e 30, sairá da igreja paroquial de Santa Cruz do Castelo a tradicional procissão de Nossa Senhora de Fátima, promovida pela mesa administrativa da respectiva irmandade.

De manhã, ás 9 e 30, haverá missa rezada em acção de graças a Nossa Senhora e por intenção de todas as pessoas que de qualquer maneira contribuiram para que a recepção do Sagrado Lausperene e concorreram para que a festa em honra de Nossa Senhora de Fátima alcance o brilhantismo desejado.

Problemas da indústria de conservas

(Continuação da página central)

óleos esterificados aos azeites fornecidos para a quase totalidade das conservas que surgiram, no País e no estrangeiro com anomalias organolépticas. No entanto, a firma refinadora, admitindo ter adicionado óleos esterificados ao azeite que lançou no consumo publico, nega que o tenha feito para a industria de conservas — o que a responsabilizaria por danos materiais muito superiores a cem mil contos. E como continuam a faltar as análises, dois anos depois de concluído o inquérito não estão individualizados os responsáveis pelo aparecimento das conservas em mau estado, nem sanados os problemas financeiros emergentes das providências então adoptadas.

Consequências para a indústria

O ministro da Economia ordenou, efectivamente, que o Instituto Português de Conservas de Peixe tomasse as disposições indispensáveis no sentido de manter o bom nome das conservas nacionais, e prestasse a necessária ajuda aos industriais atingidos pelo incidente.

Dentro desse espírito, como também assinala o Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, o Instituto Português de Conservas de Peixe enviou á Itália e Alemanha um técnico, para verificar no local as razões apresentadas e tomar as decisões indispensáveis á solução do problema, procedendo-se, em consequência, á reimportação de todas as conservas, sobre as quais houvesse reclamações. Tudo se fez rápidamente, como as circunstancias aconselhavam, e não se pôde evitar que, junto com mercadorias anormais, viessem, muito provávelmente, conservas sem defeito, as quais foram sujeitas ao exame dos organismos competentes — serviço que tem decorrido morosamente, sob critérios que os industriais consideram discutíveis.

Com estas reimportações, demoras, e formalidades várias, foram enormes as quantias despendidas, como grandes continuam ainda a ser as despesas que diáriamente se acumulam, havendo quem admita que, no final, tais gastos atinjam o valor da mercadoria.

Para cobrir o valor das mercadorias reimportadas, bem como o das conservas rejeitadas pelo Instituto Português de Conservas de Peixe, e das que, tidas como suspeitas, foram obrigatóriamente depositadas nos armazéns daquele organismo, o ministro da Economia autorizou se concedesse um abono provisório e parcial aos industriais atingidos, mas com a obrigação, por parte destes, de o liquidarem com a amortização de 3 % sobre todas as suas exportações.

Mas a verdade é que os industriais de conservas, vítimas inocentes naquela fraude, ficaram impossibilitados de realizar fundos, dada a enorme quantidade de conservas com anomalias nos molhos, o que provocou — diz ainda o Grémio — uma diminuição e, nalguns casos, a eliminação total das suas disponibilidades financeiras, colocando algumas empresas á beira da falência. E, muito embora as primeiras medidas financeiras, por meio daqueles abonos, representassem um auxílio, o certo é que elas não funcionaram de forma a dar os resultados que se impunham: a reposição dos abonos, através de amortizações constituídas por uma percentagem sobre a exportação, ao longo do espaço de tempo decorrido, já lá vão quase dois anos, anulou, por assim dizer, o benefício concedido, uma vez que alguns industriais liquidaram totalmente esses abonos.

Aqueles industriais atravessam, por isso, uma fase de grandes dificuldades financeiras, que lhes causa avultados prejuízos, para além daqueles de que foram vítimas.

Providências solicitadas

Compreende-se, por isso, que, conforme informa o Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, o conselho geral do Instituto Português de Conservas de Peixe tenha proposto ao secretário de Estado do Comércio diversas providências tendentes a resolverem o problema, no aspecto financeiro. Essas providências, até agora não adoptadas, eram, em resumo, as seguintes:

1 — A entrega de 3 por cento sobre as conservas exportadas só se efectuaria, em cada ano, até 10 por cento do débito contraido.

2 — A todos aqueles que, naquele momento, já tivessem feito entregas superiores a dez por cento, anuais, do débito contraido, ser-lhes-ia restituído o excesso.

3 — Aos industriais atingidos seria concedido, se o requeressem, um empréstimo suplementar correspondente á diferença entre os seus débitos e a quantia que pelo conselho geral, viesse a ser considerada como imobilização resultante da anomalia nos molhos, empréstimo que seria amortizado nos termos referidos no numero 1.

4 — Os industriais lesados, a partir do momento em que recebessem as indemnizações que lhes permitissem ressarcir-se dos prejuízos, ficavam obrigados á liquidação imediata dos saldos dos empréstimos recebidos.

É oportuno esclarecer que as quantias utilizadas, não só na reimportação das conservas naquelas condições, mas também nos abonos feitos aos industriais lesados, pertencem apenas á organização da própria industria.

Urge a punição dos culpados

«Assim se justifica e compreende — comenta o Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte — a insistência por uma rápida e justa solução deste grave problema, por parte dos industriais atingidos.

«E não se pode deixar de lhes dar todo o amparo e carinho — não só nosso como de toda a industria, que nesta lamentável fraude se tem de solidarizar para protestar a sua inocência e fazer valer os seus direitos — pois a verdade é que já são decorridos mais de dois anos, e (aqueles industriais) encontram-se, presentemente, em muito pior posição do que no início das suas diligências (...) Com o decorrer do tempo, não só se foram perdendo oportunidades de soluções parcelares, como, muito especialmente, se foi agravando a situação económica de cada um».

Para defesa do bom nome e dos interesses de cada industrial por si, e também para defesa do prestígio das nossas conservas, que nos mercados externos têm mantido uma justificada reputação, impõe-se — acrescenta o Grémio — a severa punição dos culpados.

«Contudo — conclui-se na carta do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte — o tempo vai passando e aquela palavra «prescrição», referida na «Nota do Dia» publicada no vosso conceituado jornal, vai-se tornando cada vez mais nítida, constituindo um motivo de ansiedade para todos.

EIS A CONSTELAÇÃO CRIADA PARA O SEU CARRO

Conta-quilómetros - Conta-rotações
Conta-horas - Amperímetros
Termómetros de óleo e água
Relógios-eléctricos
Indicadores de combustível
e muitos outros instrumentos

O SEU CARRO NÃO DEVE ANDAR SÓ
EQUIPE-O COM VDO

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA PORTO Assistência Técnica da Fábrica

TV dia a dia

(Continuação da 5.ª página)

ta. Camara há bocadinho poeta, agora romancista da «école du regard». Um rosto onde se lê como na palma da mão. Atrás do artista, sobre a mesa redonda, existe um copo vazio.

...A Televisão capricha em nos dar repetidamente o mesmo prato que, por ironia, se chama de «variedades». O chá requentado de Tolentino. Será falta de verbo — ou falta de imaginação?

TELE-JORNAL

Telejornal na sua última emissão. Uma notícia sensacional: as raparigas portuguesas podem candidatar-se a «Miss Portugal». Condição prévia: ter pelo menos 1.63 de altura.

Meia-noite. Hora dos sonhos. Sorrisos, passagem em «maillot», medidas do busto, das ancas, fotografias em todos os jornais, o passeio até Miami, a perspectiva, sabe-se lá, de cruzeiro em iate de luxo, a possibilidade de abandonar o escritório, o dedal, a casa...

Meia-noite. O Telejornal vela pelo sonho das raparigas com um mínimo de um metro e sessenta e três centímetros. Telejornal, o impagável. — C.

● O filão das «malagueñas e «jotas» é inesgotável. A verdade é que o publico começa a ficar saturado. Então as nossas danças? O nosso folclore? Do Algarve ao Minho tudo parou, incluindo a alma?

● Cliff Richard: «Oh, sim, o Algarve, o sol, o azul do vosso céu...». E será isto o que eles ficam a saber de nós?

● «*Cinema 65*» apresenta-nos dois filmes portugueses. Preocupações puramente comerciais. «Arte? Ó Américo, tás a ouvir este?».

● A Maria Leonor não tem mãos a medir, de permanente faxina ás entrevistas. Mas, então, só há uma poliglota na Televisão? Ninguém entende os estrangeiros, nem mesmo por sinais?

● Uma rubrica de franco interesse é «O mundo da Arte». A rubrica de ontem teve a servi-la uma locução verdadeiramente desastrosa de Manuel Caetano. A ênfase, o pretensiosismo, a ignorancia do texto deram uma mistura explosiva. Pobre Pignon! Merecia melhor sorte.

● Ainda no «*Mundo da Arte*». Quem escreve a apresentação não deve esquecer que a sua obra é de divulgador, de trocar por miudos, de atrair e não de repelir os espectadores menos dados aos problemas artísticos. Algumas frases, de empoladas, perdem todo o nexo. «Edouard Pignon que se diz realista e é um autêntico pintor por vocação...» «...pintor duma sensibilidade tangente á vida...».

Verdade é que as palavras, muitas vezes, não servem para explicar, mas para esconder...

E se querem melhor prova disto, tenham a coragem de ouvir, ao menos uma vez, a rubrica «A criança perante o mundo», incluída na «Página Feminina» e a cargo de Ana Maria Varella Cid. Uma autêntica festa de delírio verbal, de noções mal assimiladas «A timidez é uma actividade defeituosa...» «O miudo tímido passa por vários aspectos da mesma questão...».

Senhores! Tenham pena das criancinhas que ainda o são e dos espectadores que já não são. — C.

Histórias de Sintra em Rádio C. Português

A partir de amanhã, ás 17 e 30 — todas as semanas, no mesmo dia e á mesma hora — o publicista sr. Gentil Marques apresentará, através do emissor da Parede de Rádio Clube Português, a sua nova realização radiofónica intitulada «Histórias Romanticas de Sintra», destinada a evocar semanalmente as mais belas e pitorescas tradições sintrenses.

O primeiro programa ««Ofiusa, a terra das Serpentes» terá interpretação dos artistas Fernanda Montemor e Rui de Carvalho, narração de Diamantino Faria, montagem musical de José Manuel Abrantes e texto e direcção de Gentil Marques.

A BALANÇA INDISPENSÁVEL NA MINHA COZINHA!

A **INCA** ajuda-me a fazer os mais deliciosos bolos e outros acepipes e bem assim a controlar os pesos das minhas compras.

Adquira hoje mesmo uma balança **INCA,** mas tenha cuidado, exija a verdadeira **INCA!**
Recuse as imitações baratas que lhe queiram vender!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º
TELEF. 361545 (4 LINHAS) LISBOA

MILHO

Branco e Amarelo compra-se qualquer quantidade. Indicar quantidades e preço sobre camioneta no local. Resposta a este jornal ao n.º 61.

VALIOSO QUADRO
CARLOS REIS
VENDE-SE
RUA DUQUE DE PALMELA, N.º 11, R/C., D.º

MARQUEZ DE BELLAS

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a sua morte e que será rezada missa do 7.º dia por sua alma, na Igreja de S. Domingos, amanhã sábado, dia 22, pelas 12,15 horas.
P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

SE DESEJAR CONSERVAR OS ALIMENTOS POR DIAS E MESES COM O GOSTO NATURAL E TODAS AS VITAMINAS
COMPRE UM FRIMATIC EQUIPADO COM FREEZMATIC***
O FRIO PRÁTICO É
FRIMATIC
NO FREEZMATIC*** O TEMPO NÃO CONTA
20 MODELOS de 110 a 420 L Preço desde 3950$00
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA. Rua de Emenda, 66, r/c. — Telefone 36 90 16 Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 733755-Lisboa
CONC. NO NORTE DO PAÍS: J. ROCHA R. de Sto. António, 175 - Tel. 2 58 72 - Porto
CONC. NO CENTRO DO PAÍS PEDROS, IRMÃOS, LDA. R. da Sofia, 141 - Tels. 25493 4 - Coimbra

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» a sair em 22 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, e PORTO ALEXANDRE (se necessário).
«UÍGE» a sair em 1 de Junho às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em LISBOA até 26 de Maio.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 12 de Junho às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 7 a 10 de Junho
«IMPÉRIO» a sair em 23 de Junho às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 14 a 19 de Junho.
«VERA CRUZ» a sair em 25 de Junho às 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 19 a 22 de Junho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 27 de Maio e 28 de Junho às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«ROVUMA» 4 de Junho	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«ANGOLA» 9 de Junho ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«INDIA» 16 de Junho	Leixões, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«BEIRA» 29 de Junho	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6 ● PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

Tréguas por 24 horas em S. Domingos

onde à ansiedade se sucedeu o alívio

S. DOMINGOS, 21 — (F. P.) — As tréguas conseguidas nesta cidade representam uma vitória marcante das forças da paz contra o furor e o ódio que opõem os dominicanos. Da ansiedade dos ultimos dias, passou-se para uma atmosfera de alivio e de optimismo.

Foi, realmente, difícil arrancar as tréguas aos imberistas, receosos de serem frustrados de uma vitória. Durante todo o dia, o general Imbert, cujas tropas continuavam em xeque, ontem, ao fim da tarde, nos bairros Norte da cidade, recusara-se a ceder ás instancias dos representantes da Cruz Vermelha e da O. N. U.

CAAMANO E IMBERT RECUSARAM-SE A RUBRICAR A MESMA PÁGINA

Ao receber, a meio da tarde, uma delegação de mulheres dominicanas, que lhe suplicavam que mandasse calar as armas, o chefe dos l e a l i s t a s disse-lhes, peremptóriamente: «Continuaremos até á vitória».

Finalmente, os medianeiros conseguiram mais do que se atreviam a esperar: tréguas por 24 horas, e não apenas 12 — e subsiste a esperança de que poderão ser prolongadas.

A leitura dos dois documentos separados, porque os chefes das facções em presença recusaram-se a rubricar a mesma página, em que as duas partes se obrigam a fazer respeitar o cessar-fogo, efectuou-se no «hall» do Hotel Embajador, privado de electricidade, devido a uma trovoada, á luz de velas e da lampada de pilhas, apontada pelo general indiano, Rickye, conselheiro militar de Thant. Momento deveras patético, porque ele receou até á ultima hora que as tréguas fossem rejeitadas.

O «NEW YORK TIMES» DIZ QUE A ACÇÃO DOS E. U. A. FORTALECE O COMUNISMO LATINO-AMERICANO

NOVA YORK, 21 — (R.) — O «New York Times» escreve hoje, em artigo de fundo, que a acção dos Estados Unidos na Republica Dominicana provocou o fortalecimento dos elementos comunistas desse país.

Acusando os Estados Unidos de dar o seu apoio a uma Junta Militar reaccionária, o jornal escreve: «Os Estados Unidos fortaleceram inegávelmente, com esta atitude, o comunismo latino-americano. Quem está a ser morto na Republica Dominicana não são os comunistas — já fugiram para as montanhas, levando as armas com eles. Quem está a ser morto são os democratas, os liberais e os constitucionalistas, assassinados por tropas de uma Junta Militar que os Estados Unidos criaram e auxiliam».

O «Washington Post» diz que, apesar dos desmentidos da Casa Branca, há a clara impressão de que Washington apoia o general Imbert. Isto conduz a reacções desfavoráveis na América Latina e nalguns círculos norte-americanos». E o jornal acrescenta: «Mesmo que os americanos consigam instalar um regime que lhes pareça satisfatório, esse regime cairá assim que as tropas americanas forem retiradas, em virtude do ressentimento provocado pela intervenção unilateral dos Estados Unidos».

Fome e epidemias

ameaçam as vítimas do ciclone no Paquistão

DACCA (Leste do Paquistão), 21 — (R.) — O espectro da fome ameaça milhares de comunidades nas áreas costeiras do Leste do Paquistão, isoladas pelo catastrófico ciclone que assolou a região segundo revelaram a noite passada, funcionários nesta cidade.

A despeito dos esforços herculeos nesta cidade e nos centros distritais, a enorme massa de água que cobre a região e a falta de comunicações estão a tornar virtualmente impossivel conseguir viveres e água potável para as zonas costeiras devastadas na semana passada por um dos mais violentos ciclones de que há memória.

Enquanto a lista oficial de mortos aumenta, existem dois receios no pensamento de funcionários do Governo provincial — os perigos da fome e das epidemias.

Na noite passada, o Governo indicou oficialmente que o numero de mortes em consequência da catástrofe era de 12 047. A lista conhecida de pessoas desaparecidas atinge 1534. Um numero que aumentou em 200 o total de ontem, a seguir a notícias trágicas de Chandpur no cinturão costeiro. Nessa zona, aldeias e vilas inteiras desapareceram completamente do mapa. Notícias semelhantes chegam também de Barisal, Comilla, Faridpur e de outras regiões.

Existem géneros alimentícios em Dacca e em diversos distritos do centro, mas levá-los ás vítimas do ciclone é quase uma tarefa impossível. Hoje, com todas as comunicações com os grandes centros cortadas com todas as reservas de víveres destruídas e com os seus fornecimentos de água potável contaminados pela água do mar lançada pelo maremoto, milhares de habitantes da costa enfrentam constantemente a fome e a sede. Surgem já notícias de em comunidades desesperadas a água potável estar contaminada por cadáveres que jazem ás centenas nos campos alagados.

Todas as embarcações disponíveis estão a ser utilizadas para tentar levar alimentos, água potável e medicamentos a essas comunidades isoladas.

Tudo é preciso — mais helicópteros, mais baratos e mais camiões.

Convocação imediata de cinco mil reservistas pelo Governo boliviano

LA PAZ (Bolívia), 21 — (R.) — A Junta Militar Governamental boliviana anunciou, na noite passada, a convocação imediata de 5000 reservistas.

A comunicação foi feita no fim do terceiro dia do estado de sítio declarado pelos mineiros, manifestando-se contra o desterro, no fim da semana, do seu dirigente Juan Lechin, travarem recontros com a polícia.

O ministro da Defesa, coronel Suarez Guzman, declarou que a medida era necessária porque a Junta considerava que existia «o perigo iminente de subversão no país».

O coronel Suarez Guzman disse, ainda, que a convocação de reservistas se seguira a uma conferência cimeira entre chefes militares e o presidente René Barrientos.

O ministro revelou que os reservistas, que receberam ordem de se apresentarem nos centros de recrutamento em todo o país em 25 e 26 de Maio, elevariam os efectivos do exército a cerca de 15 000 homens.

Além da convocação, a Junta anunciou disposições para manter o domínio social e político, substituindo o Supremo Tribunal por um Tribunal Militar, com poderes para jugar civis.

Observadores consideram estas disposições como destinadas a fortalecer a posição de Barrientos contra os partidários de Lechin. Barrientos declarou, ontem, a jornalistas que «Lechin não voltará».

Greve no centro nuclear britânico de Harwell

LONDRES, 21 — (F. P.) — No centro de investigações nucleares de Harwell encontram-se em greve 2000 operários, sendo possível que amanhã se torne necessário interromper os trabalhos de investigação.

A presente paralisação do trabalho foi motivada por um incidente sem importância: uma simples advertência feita por um contramestre a um torneiro. Os camaradas deste ultimo entenderam não haver razão para o reparo e entraram imediatamente em greve, logo secundados pelos operários de outras oficinas e laboratórios, até agora, a greve afecta apenas o pessoal manual e não especializado. No entanto, o trabalho desse pessoal é indispensável ao bom andamento do Centro e em particular ao funcionamento dos reactores, os quais terão de parar amanhã, se a greve não tiver entretanto terminado.

PARALISAÇÃO DO TRABALHO NO PORTO DE LIVERPOOL

LIVERPOOL, 21 — (F. P.) — A greve dos estivadores de Liverpool aumenta de proporções, elevando-se, ontem á tarde, a 8024 o numero dos grevistas e a 68 o dos navios imobilizados.

FOI MORTO UM DOS IMPLICADOS NA NOVA TENTATIVA DE GOLPE DE ESTADO MILITAR NO VIETNAM DO SUL

(Continuação da 1 página)

neral Nguyen Van Thieu, ministro da Defesa Nacional, deveriam ser liquidados.

«O perigo ainda não está completamente afastado, mas suponho que as disposições que tomámos rápidamente fizeram abortar a intentona» — afirmou Cao Ky.

O general acrescentou que este golpe de Estado deveria ser levado a efeito «em ligação com dois batalhões do Vietcong que ainda se encontram em Saigão e constituem autêntica quinta coluna».

O GENERAL CAO KY, DE ESPINGARDA-METRALHADORA AO OMBRO

O presidente do Conselho confirmou, em declaração radiodifundida ás 15 horas locais, que foram presos diversos oficiais e civis, responsáveis pela tentativa de golpe de Estado.

O Governo sul-vietnamiano tinha sido informado, ontem, de manhã, pela Segurança Militar, da iminência de um golpe de Estado. Pelas 22 horas locais, a repressão era posta em prática com rigorosa discreção.

O general Cao Ky encontrava-se numa visita de inspecção á base de Da Nang. Avisado, regressou imediatamente ao seu quartel-general, no aeródromo internacional de Tan Son Nhut, onde as tropas entraram de prevenção.

Hoje, ás primeiras horas da tarde, o regime de prevenção ainda se mantinha, e o general Ky, de espingarda-metralhadora ao ombro, mostrava bem no rosto que passara a noite em claro.

Parece que as autoridades americanas só tiveram conhecimento do que se tramava perto do meio-dia. O embaixador Maxwell Taylor, que tencionava partir para uma visita de inspecção a Da Nang, decidiu á ultima hora alterar o programa.

O MOVIMENTO TINHA O APOIO DE CATÓLICOS

SAIGÃO, 21 — (R.). — Fontes bem informadas revelaram hoje que um oficial, preso por suspeita de estar envolvido no golpe de Estado, fora morto a tiro, a noite passada quando tentava fugir.

As mesmas fontes disseram que seis oficiais e um civil presos eram católicos.

Tropas foram trazidas na noite passada para a capital, a fim de ocupar os pontos principais.

Círculos católicos têm criticado frequentemente o Governo por não esmagar um «movimento de paz», dirigido pelos budistas, e formularam a acusação de que o primeiro-ministro Phan Huy Quat estava disposto a aceitar uma solução de «neutralização» para pôr termo á guerra no Vietnam.

O PRÓXIMO VOO «GÉMEOS» PODERÁ EFECTUAR-SE NO DIA 3

WASHINGTON, 21. — (R.) — Os Estados Unidos colocarão no espaço, no próximo dia 3 de Junho ou nos dias imediatos a sua segunda nave espacial tripulada por dois homens.

Um comunicado da N. A. S. A., hoje publicado, diz que é muito provável que os astronautas executem «uma actividade fora do veículo espacial». O voo terá a duração prevista de 97 horas e 50 minutos e passará a ser o voo mais demorado de uma tripulação de dois homens. Até agora esse «record» pertence aos russos Leonov-Believ, com 26 horas e 2 minutos.

Não se sabe quem serão os dois astronautas deste voo mas os especialistas pensam que serão James McDivitt como piloto, e Edward White como co-piloto.

Este voo, embora lançado de Cap Kennedy, marca o início do funcionamento do Centro de Controle de Huston.

Recepção entusiástica em Munich à rainha Isabel

MUNICH, 21 — (R.) — A rainha Isabel foi alvo de uma recepção entusiástica ao chegar esta manhã a Munich no quarto dia da sua visita oficial á Republica Federal Alemã.

A Policia diz que centenas de milhares de pessoas se juntaram nas ruas da cidade para aplaudir a soberana inglesa e acenar com bandeiras de papel.

A rainha foi acolhida á descida do comboio pelo Primeiro-ministro bávaro Alfons Goppel.

A SOBERANA GRAVOU O SEU NOME NUMA JANELA

BONN, 21 — (F. P.) — Um «livro de ouro» original — ou seja neste caso uma janela... — foi assinado pela rainha Isabel durante a recepção que lhe ofereceu a família de Hesse no Castelo de Wolfgarten. A soberana gravou o nome com um diamante num dos vidros da «janela das celebridades», onde já figuram as assinaturas do prof. Theodor Heuss, falecido presidente alemão, de Konrad Adenauer, do violinista Yehudi Menuhin e do maestro Benjamim Britten.

Firmas portuguesas na Feira de Budapeste que hoje se inaugura

BUDAPESTE, 21 — (R.) — As maiores potências ocidentais e comunistas encontram-se entre 35 nações que exibirão os seus produtos na Feira Comercial Internacional de Budapeste, que se inaugura hoje.

O maior expositor é a Russia, e os Estados Unidos, Brasil, Suécia, Kuwait e Pérsia participam na feira pela primeira vez. A Grã-Bretanha expõe na feira pelo segundo ano consecutivo.

A lista de Governos que participam inclui todos os países comunistas da Europa Oriental e Cuba, a Alemanha Ocidental, Holanda, India, Indonésia, Israel, Itália, Nigéria, Austria, Suécia e Tanzania.

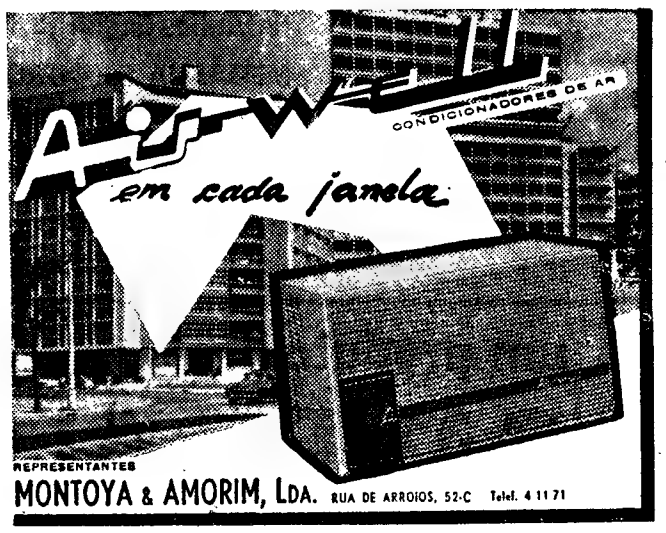
Firmas de Portugal, Dinamarca, França, Japão, Canadá e Suíça apresentar-se-ão independentemente.

CONJURA DESCOBERTA NO DAHOMÉ

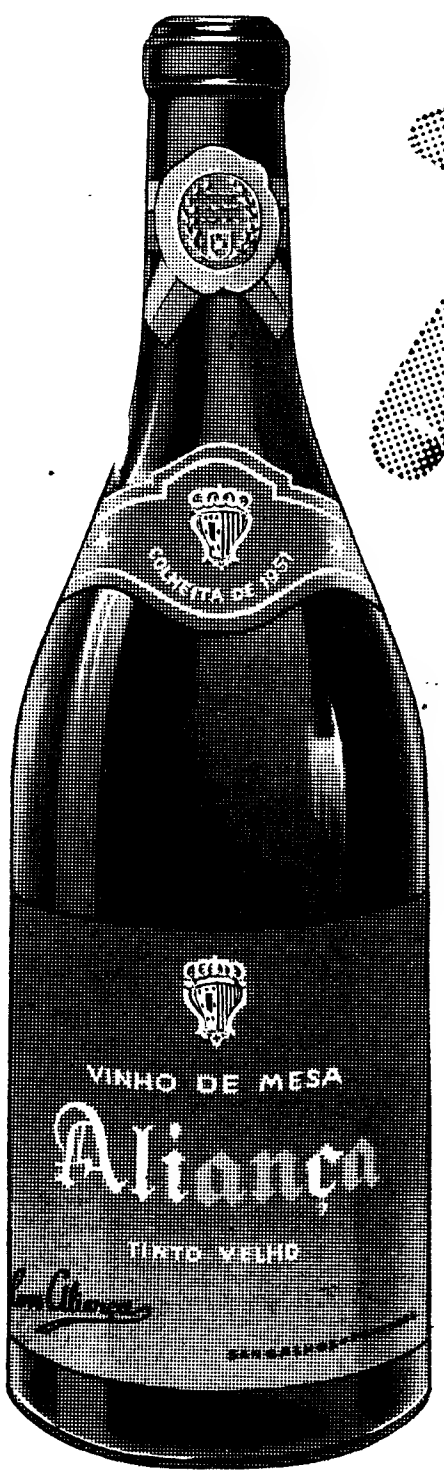
CONTONOU (Dahomé), 21. — (R.) — Foi ontem anunciado, nesta cidade, ter sido descoberta uma conspiração para derrubar o Governo de Dahomé. Teria sido preso o principal responsável e muitos dos seus partidários.

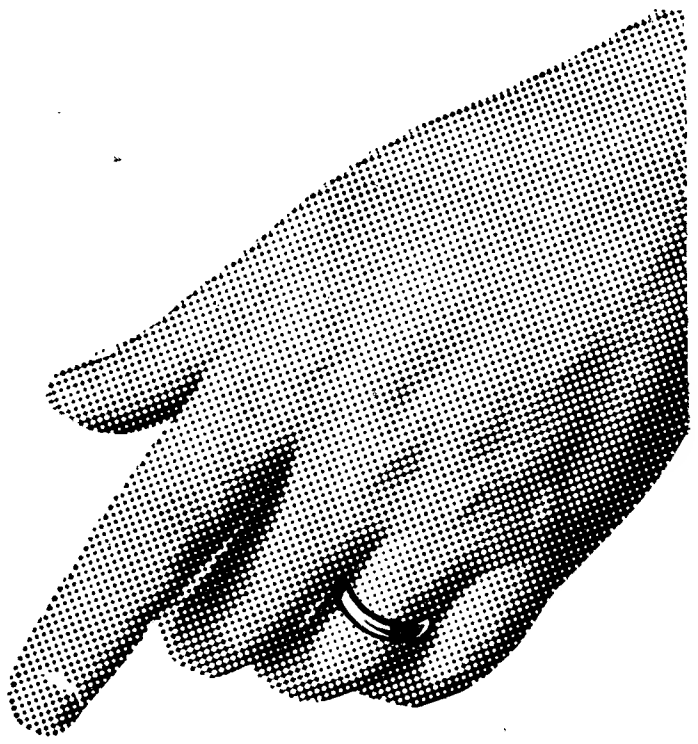
Num comunicado ontem transmitido pela rádio, o presidente do Conselho diz que fora desencadeada recentemente, através de panfletos anónimos, uma campanha de mentiras, tendentes a desmoralizar a Nação, a incitar o povo á revolta e á desobediência civil e a desacreditar e dividir o Exército.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



belarte





dedo
para
escolher...
...gosto
para
beber

ALIANÇA

TINTO VELHO

MEDALHA DE OURO no Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados.

MEDALHA DE OURO no Concurso Internacional de Vinhos de Bratislava (Checoslováquia) 1963. O único vinho de mesa português premiado com Medalha de Ouro neste Concurso.

MEDALHA DE OURO no Concurso Internacional de Vinhos de Budapeste (Hungria)-1964

um produto das

CAVES ALIANÇA

ANDARES

VENDEM-SE

AO SALDANHA

EM CONDIÇÕES ÚNICAS PARA RENDIMENTO:

PREÇO 350 CONTOS

À AV. ALMIRANTE REIS

(JUNTO À IGREJA DOS ANJOS)

ANDARES COM CASAS MARAVILHOSAS

PREÇO 330 CONTOS

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º

(JUNTO À IGREJA DE S. DOMINGOS)

Telefs. 320047 - 320063

RENOR

CALHAS DE CORRER, metálicas e plásticas para portas, móveis, vitrines, etc.

COLAS para diversos fins

R. D. ESTEFÂNIA, 155-C — LISBOA

Tels. 53 77 54 — 73 57 49

15 EM 15 MINUTOS

A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 1 DE JUNHO

«A Transportadora Setubalense»

de JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, LDA.

COM SEDE EM VILA FRESCA DE AZEITÃO—Telfs. **228029, 228062** e **228078**

iniciará na carreira

CACILHAS-SETÚBAL

o horário seguinte:

HORÁRIO DA CARREIRA SETUBAL-CACILHAS

Serviço regular de 15 em 15 minutos			Depois das 21 horas				
	DAS	ÀS			a		a
Setubal ..... P	5,00	21,00	21,30	22,00	22,30	23,00	24,00
Vila Fresca de Azeitão	5,17	21,17	21,47	22,17	22,47	23,17	0,17
Vila Nogueira de Azeitão	5,22	21,22	21,52	22,22	22,52	23,22	0,22
Coina (cruz.)	5,36	21,36	22,06	22,36	23,06	23,36	0,36
Fogueteiro	5,45	21,45	22,15	22,45	23,15	23,45	0,45
Cacilhas C	6,00	22,00	22,30	23,00	23,30	24.00	1,00

HORÁRIO DA CARREIRA CACILHAS-SETUBAL

Serviço regular de 15 em 15 minutos			Depois das 22 horas					
	DAS	ÀS			a			b
Cacilhas ..... P	6,15	22,00	22,30	23,00	23,45	0,05	1,05	2,00
Fogueteiro	6,30	22,15	22,45	23,15	24,00	0,20	1,20	2,15
Coina (cruz.)	6,39	22,24	22,54	23,24	0,09	0,29	1,29	2,24
Vila Nogueira de Azeitão	6,53	22,38	23,08	23,38	0,23	0,43	1,43	2,38
Vila Fresca de Azeitão	6,58	22,43	23,13	23,43	0,28	0,48	1,48	2,43
Setúbal C	7,15	23,00	23,30	24.00	0.45	1,05	2,05	3,00

Efectuam-se diàriamente

a — Efectuam-se aos domingos e dias feriados.

b — Efectua-se às 2.ªs-feiras, dias seguintes aos feriados e dias seguintes à realização de desafios nocturnos de futebol internacional, em Lisboa.

AZEITÃO, 12 DE MAIO DE 1965.

MISSA

Prof. Doutor Francisco Gentil
Prof. Doutor Carneiro Pacheco
Enf.ª Senhora D. Maria Angélica Lima Basto
Enf.ª Senhora D. Maria Luísa Gomes Moniz Pereira

A Escola Técnica de Enfermeiras participa que será rezada Missa por suas almas amanhã dia 22, ás 10.30 h., na Igreja da Estrela, agradecendo. desde já, reconhecidamente, a todas as pessoas amigas que se dignarem estar presentes.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTOS

TAÇA DE PORTUGAL

O Vitória de Setúbal contentou-se com os 5-2...

A 1.ª mão da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal, jogada entre as equipas do Vitória de Setubal e do Sports Clube Portugal, de Benguela, realizou-se ontem, no estádio do Restelo, perante um numero limitado de publico.

Os setubalenses venceram bem, sem grande esforço, lutaram tranquilamente e nunca recearam o adversário. Não houve, portanto, problemas para os sadinos.

Denotando visível fragilidade, e ignorando os preceitos tácticos de que se reveste o futebol moderno, a equipa de Benguela demonstrou, no entanto, espírito combativo e tentou acertar numa estruturação eficiente, que aliás não estava ao seu alcance. Tornava-se-lhe, por consequência, difícil impor qualquer padrão de jogo, para tirar dele resultados práticos.

O Vitória, num ápice, até aos 30 minutos, garantiu o triunfo, com marca folgada e, a partir de então, não acelerou mais o andamento da partida, conformando-se com os 5-1. O registo de cinco golos, já lhe chegava...

Na 2.ª parte, e sem se deixar enlear, limitou-se a desenvolver esquemas de jogo em estilo mais de treino do que propriamente de dura competição, e poupou o guarda-redes adversário, levando a bola, sem lhe criar dificuldades.

Todavia, precisamente aos 30 minutos, consentiram que a simpática equipa de Benguela reduzisse a diferença, graças a uma jogada imprevista de Renato Boça, que desfeiteou Mourinho. Este golpe, porém, não esmoreceu os jogadores sadinos que, evidenciando uma capacidade territorial e técnica superior ao contendor, receberam aquele tento com toda a naturalidade.

A imagem que reproduzimos, em breve comentário, do encontro disputado, ontem, á noite, afigura-se que, no próximo domingo, no estádio do Bonfim, o Vitória voltará a exibir-se despreocupadamente e, naturalmente, terá ensejo de averbar um resultado mais volumoso.

✠

O 1.º golo da partida, foi alcançado no primeiro minuto, por Carlos Manuel, após um centro de Vítor Silva. Aos 5 minutos, Rui Amaral provocou grande penalidade ao derrubar Carlos Manuel e Jaime Graça transformou o «penalty» no 2.º tento. Oito minutos volvidos, Torpes, num lance infeliz atirou a bola para o fundo das suas balizas. Novamente Carlos Manuel, a passe de Quim, aos 18 minutos, obteve o 3.º golo. O mesmo jogador alcançou o 4.º tento aos 22 minutos e, Jaime Graça, precisamente á meia hora, rematou o 5.º tento. Na 2.ª parte, o Vitória de Setubal não voltou a marcar. O Sports Clube de Portugal diminuiu a diferença, por Renato Boça aos 30 minutos.

As equipas alinharam:

S. C. P. BENGUELA — Valongo; Couto, Rui Amaral e José Neves; Divengle e Emílio Peyroteo; Malta da Silva, Domingos Januário, Renato Boça, João Joaquim e Alves da Costa.

V. SETUBAL — Mourinho; Conceição, Torpes e Carriço; Cardoso e Herculano; Vítor Silva, Jaime Graça, Carlos Manuel, Augusto e Quim.

Arbitrou sem dificuldade, o sr. Joaquim Campos.

MARIO FRANCO

Um dos golos de Carlos Manuel, ontem á noite, frente ao Sports Portugal, de Benguela

O LUTADOR JOSÉ LUÍS foi multado em 2 contos e desclassificado no combate com Chausson

LONDRES, 21. — A comissão executiva da Federação Europeia de Luta Livre, na sua reunião de ontem, á noite, apreciou alguns protestos das várias provas oficiais, que se estão efectuando na Europa.

Com referência ao Campeonato Europeu, que prossegue a sua disputa em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, resolveu o seguinte:

Apreciar na próxima reunião, que terá lugar na terça-feira, 29, o protesto apresentado pelo delegado do lutador espanhol Gen-Giskon, em relação ao combate com Chausson, que terminou com a vitória do italiano, em virtude de nada constar no boletim do árbitro.

Multar em 2 contos o lutador português José Luís, por ter cabeceado o seu adversário, quando este se encontrava fora das 12 cordas do ringue, não estando, portanto, em combate, e desclassificá-lo, pelo que os dois pontos, correspondentes á vitória, serão atribuídos a Chausson. — (E.).

A CORRIDA AOS BILHETES PARA O JOGO INTER - BENFICA

MILÃO, 21. — (F. P.). — Os furiosos da bola «assaltaram» os postos de venda de bilhetes para a final da Taça dos Campeões Europeus, a disputar no Estádio de San Siro, em Milão, entre o Internazionale e o Sport Lisboa e Benfica.

Desde a noite anterior que se viam centenas de pessoas concentradas em frente da sede do Inter, e toda essa gente ali passou a noite ao relento para serem dos primeiros a ser atendidos quando, de manhã, abrissem as bilheteiras instaladas no local.

A Cruz Vermelha teve de intervir por várias vezes para prestar assistência a pessoas acometidas de subita indisposição, assim como se tornou necessária a intervenção da Polícia, pois quem se encontrava na «bicha» recusava-se a dar passagem aos maqueiros com o receio de perder o lugar.

Os 10 000 bilhetes postos á venda em Milão esgotaram-se em poucas horas.

CICLISMO

Escasso interesse no festival de pista em Alvalade

* Duas vitórias do Sporting e uma do Benfica

Realizou-se ontem á noite, no Estádio de Alvalade, o primeiro festival desta época organizado pela Associação de Ciclismo do Sul.

O programa (pobre), que incluía apenas ciclistas do Benfica, Sporting e Alpiarça, e a nortada agreste que á noite se fez sentir em Lisboa afastaram o publico que compareceu em numero assaz reduzido.

Espera-se que o «prato» da próxima semana, com Peter Post, seja mais saboreado...

● *A apresentação dos antigos campeões Nicolau e Trindade não se fez.*

Esclareça-se desde já, no entanto, que os ainda popularíssimos corredores do Sporting e do Benfica, apesar de não comparecerem em Alvalade, não faltaram.

É que não chegaram, práticamente, a ser convidados...

● *A meio da reunião, que principiou com um atraso de 20 minutos, procedeu-se á entrega de umas dezenas de medalhas correspondentes ás provas da A. C. Sul realizadas desde 1953 a 1964, missão de que se encarregou o presidente da Federação sr. Vicente Paulo Martins, para o efeito convidado*

Os corredores do Benfica foram os mais premiados (82 medalhas), tantas como os dos restantes clubes juntos, como se pode verificar: Sporting, 56; Alpiarça, 13; Bairro de Inglaterra, 3; Bombarralense, 3; Carcavelos, Pinheiro de Loures e Odivelas, 2 cada; Vila-franquense, 1.

Ficaram por distribuir as taças correspondentes ás mesmas provas. Motivo: atraso na entrega por parte do respectivo fabricante.

Parabéns á direcção da A. C. S., que, pagando a quem devia, reparou assim as deficiências das gerências anteriores.

Seguem-se os resultados do festival (pela ordem das provas):

30 voltas, em linha (amadores) — *A 10 voltas do final Zeferino Norte e Norberto Timóteo arrancaram com decisão para não mais serem alcançados. Bom «sprint» e vitória certa do corredor «leoninos».*

1.º, Norberto Timóteo (Sporting), 21 m 15 s; 2.º, Zeferino Norte (Benfica), m. t.; 3.º, Pedro Bárbara (Benf.), 21 m 25 s; 4.º, José Gomes (Sp.), m. t.; 5.º, Fernando Duarte (Sp.), m. t.

Eliminação (independentes) — *Depois de um ataque inicial de Amilcar Mateus, a prova «arrastou-se» um tanto, parecendo que certos corredores se deixaram arrastar passivamente para a eliminação (reserva de energias para a prova maior do programa?).*

Quando faltavam 10 voltas para o fim da prova, o benfiquista Francisco Valada atacou com decisão e em breve ganhou uma volta aos restantes, e consequentemente, a prova.

Em 2. lugar classificou-se João Centeio, também do Benfica.

20 voltas em linha, (populares) — *Quando os ciclistas se empregam generosamente, da primeira até á ultima pedalada (caso destes ilustres desconhecidos), o publico aplaude sempre.*

1, José Calicho (Sassoeiros) 14 m 1 s; 2.º, José Rodrigues (Lousa), 3.º, Lucio Máximo (Sass.); 4.º, Adrião Domingues (Alenquer e Benfica).

100 voltas, em linha (independentes) — *A mais importante prova da reunião teve várias fases de interesse, provocadas por alguns concorentes, os mais combativos. E, também, alguns momentos de desentendimento entre os delegados dos clubes e o juri, por motivo de interpretação técnica do regulamento no que se refere a avarias...*

O benfiquista António Moreira, sempre fogoso, mesmo depois de, por avaria importante na máquina, ter ficado arredado do triunfo, foi o corredor mais espectacular.

Seguiram-se-lhe Peixoto Alves, António Acursio, Luís Birrento e Leonel Miranda, este ultimo enorme nas perseguições em série em que se empenhou.

A vitória, no entanto, veio a caber, de forma um tanto inesperada, ao sportinguista Emiliano Dionísio que na ultima volta arrancou á entrada da recta do lado do «peão», com tal força que apesar de faltarem cerca de 300 metros para a meta, ninguém mais o alcançou.

1., Emiliano Dionísio (Sporting) 1 h 7 m 3 s (média 37,010 kms); 2.º, Luís Birrento (Alpiarça); 3.º, Amilcar Mateus (Alpiarça); 4.º, Francisco Salada (Benfica); 5.º, João Roque (Sporting); 6.º, António Acursio (Benfica).

JUSTINO GOMES

O «Europeu» de hóquei em patins realiza-se de 5 a 12 de Junho no Pavilhão de Desportos do Benfica

O 27.º Campeonato Europeu de Hóquei em Patins vai realizar-se, de 5 a 12 de Junho, no Pavilhão de Desportos do Benfica. Lisboa terá, assim, oportunidade de assistir a uma grande competição internacional de hóquei em patins após 16 anos de interregno. O calendário é o seguinte:

DIA 5 — Abertura ás 21 horas: PORTUGAL-França (21 e 30); Espanha-Suíça (22 e 40); Alemanha-Itália (23 e 55).

DIA 6 (duas sessões) — A's 15, Inglaterra-Holanda; 16 e 10, França-Alemanha; 17 e 25, Espanha-Bélgica. À noite: 21, Suíça-Inglaterra; 22 e 10, Alemanha-Holanda; 23 e 25, PORTUGAL-Itália.

DIA 7 — A's 21, Itália-Bélgica; 22 e 10, PORTUGAL-Suíça; 23 e 25, Holanda-Espanha.

DIA 8 (duas sessões) — A's 15, Alemanha-Bélgica; 16 e 10, França-Inglaterra; 17 e 25, Itália-Suíça. À noite: ás 21, Espanha-Inglaterra; 22 e 10. PORTUGAL-Holanda; 23 e 25, Alemanha-Suíça.

DIA 9 — A's 21, Itália-Holanda; 22 e 10. Espanha-Alemanha; 23 e 25. PORTUGAL-Inglaterra

DIA 10 (duas sessões) — A's 15, Suíça-França; 16 e 10, Inglaterra-Bélgica; 17 e 25, Espanha-Itália. À noite: ás 21, França-Holanda; 22 e 10, Bélgica-Suíça; 23 e 25, PORTUGAL-Alemanha.

DIA 11 — A's 21, Espanha-França; 22 e 10, Itália-Inglaterra; 23 e 25, PORTUGAL-Bélgica.

DIA 12 (duas sessões) — A's 15, Bélgica-Holanda; 16 e 10, Itália-França; 17 e 25, Alemanha-Inglaterra. À noite: ás 21, Suíça-Holanda; 22 e 10, Bélgica-França; 23 e 25, PORTUGAL-Espanha.

OS NOVOS dirigentes do Benfica tomam posse no próximo dia 29

Os novos dirigentes do Sport Lisboa e Benfica tomam posse dos seus lugares no próximo dia 29, á noite, na sede do clube em Benfica.

QUINZE EQUIPAS na «Volta do Futuro»

PARIS, 21. — (F. P.). — Os organizadores da Volta do Futuro, a disputar de 20 de Junho a 2 de Julho, procederam á selecção das equipas, que serão em numero de quinze. São elas as da França, Holanda, Itália, Bélgica, Suíça, Republica Federal Alemã, Grã-Bretanha, Bulgária, Roménia, Escandinávia (conjunto Suécia-Dinamarca), Espanha, Polónia, Jugoslávia e, sob reserva, U. R. S. S. e Colombia.

No caso de a U. R. S. S. e a Colombia não confirmarem a sua participação, as equipas de Portugal e do conjunto Áustria-Luxemburgo, disputarão a prova.

O Santos contra a C. B. D. por causa de Pelé

RIO DE JANEIRO, 21 — (A. N. I.) — A rivalidade entre o Santos Futebol Clube e a Confederação Brasileira de Desportos, sobre o direito de ser utilizado Pelé na digressão da equipa nacional do Brasil, pela Europa, atingirá um ponto culminante na terça-feira, dia em que os jogadores convocados se devem apresentar á Confederação.

Pelé declarou que só comparecerá se o Santos o autorizar

O Santos tem afirmado que não autoriza Pelé a alinhar pela selecção nacional na sua viagem á Europa, pois necessita do jogador para a digressão da equipa do clube ao estrangeiro Por outro lado, acusa a Confederação de querer Pelé apenas por motivos financeiros, já que as selecções europeias exigem a sua presença, como cabeça e cartaz.

O treinador do Santos afirma agora que Pelé se lesionou numa clavícula, durante um jogo em Maringa, cidade do Estado de São Paulo, no domingo. Esta lesão não evitou que o Santos ganhasse o desafio, por 11-1.

O Santos pode ser expulso da Confederação Brasileira de Desportos se se recusar a ceder Pelé para a selecção.

Um informador do Santos, Airton Bonfim, declarou que o treinador de Pelé, Gonzalez Ozores, mais conhecido por «Pepe, o Gordo» não foi á Europa para negociar a transferência de Pelé, como afirmam os jornais.

«Pepe foi á Alemanha apenas com o fim de comprar maquinaria para a fábrica de telhas em que é sócio de Pelé e de Zito. A fábrica vai ser construída no Estado de Minas Gerais e Pepe não está autorizado a vender o contrato de Pelé na Europa» — concluiu o informador.

NO BELENENSES REUNIR-SE-Á na próxima segunda-feira a Comissão indicada para escolha dos Presidentes

A comissão que foi constituída no Belenenses a fim de escolher os novos presidentes do clube e que é formada pelos srs. dr. Vale Guimarães, comandante Pinto Soares, dr. Coelho da Fonseca, Maurício de Oliveira, Salvador do Carmo, Jaime Guedes e Calisto Gomes, reunir-se-á na próxima segunda-feira, a fim de estudar o problema.

Entretanto, fomos informados de que se fazem neste momento diligências prévias no sentido de que a referida comissão possa ter, nessa reunião, um ponto de partida para realização da tarefa que lhe cabe.

OPEL—VAUXHALL

(20 anos de serviço OPEL)

DE PREFERÊNCIA NAS REPARAÇÕES A

COTAL

«Serviço Independente»

SERVIÇO RÁPIDO E ECONÓMICO

Rua Artilharia Um, n.º 165-A — Telef. 683131

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s. — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde: 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança: 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, informação do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N R.; 20: Que quer ouvir?, programa coordenado com os discos pedidos pelos ouvintes; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Orfeão Luísa Todi; 21 e 20: O novo folhetim da Emissora Nacional: «Duas Rainhas», de Ainsworth; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panorama da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Cartaz dos programas: 22 e 40: Cantares e danças do povo: 23: Programa da noite; 0: Noticiário e continuação do programa da noite: 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 30: Solos de instrumentos: 17: Interrupção. Às 18: Musica de piano de Bela Bartok; 18 e 30: Musica sinfónica: «Homenagem a Hindemith» (Richard de Guide); «D. Quixote», variações sinfónicas, op. 35 (Ricardo Strauss); 19 e 20: Musica de piano: «Islamy» (Balakirev); 19 e 30: O gosto pela musica; 20: Recital pela cantora Céu Figueiredo: «Xerazade» (Ravel): 20 e 15: Musica de tecla de Rameau, pelo cravista Marcelle Charbonnier: 20 e 20: Musica sinfónica: abertura «Manfredo» (Schumann), e variações sobre «La ci darem la Mano» (Chopin); 21: Noticiário; 21 e 15: Musica coral sinfónica: «Missa da Glória» (Puccini); «Salmo, op. 38» (Schmitz); 22 e 30: Musica de piano: «Barcarola, op. 37, n.º 6» e «Scherzo, op. 40 n.º 11» (Tchaikowsky), e «Poema das Montanhas» (Vincent d'Indy); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento.

3.º Programa Metropolitano (modulação de frequência 2) — Às 23: 1.º Acto da ópera «D. João» de Mozart; 0 e 30: Octeto para instrumentos de sopro, de Stravinsky; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde: 17 e 15: Momento para jovens; 17 e 30: Momento Honig; 17 e 35: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 19: Canções que o mundo canta: 19 e 15: A vida das Chinchilas; 19 e 30: Jornal da APA; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal de espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Festival; 21 e 45: O «show» de...; 22: Badaró, em «O Dr. Estupidauro»; 22 e 5: O ritmo, a voz e a melodia: 22 e 15: Apenas musica; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em Órbita: 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa «Go-Go»; 23 e 11: Sucessos em voga: 23 e 30: Canções de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias e ritmos; 0 e 02: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos — Novos êxitos; 17: O clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas do Brasil; 19: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20: Rádio «Placard»; 20 e 15: Orquestras e canções: 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica: 21 e 45: Sucessos; 22: Badaró, em «O Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Programa leitura; 23: Musica para jovens; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um piano na noite; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: França, Horizonte do Mundo: 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 01: Abertura; 17 e 05: Rumo ao futuro: 17 e 20: Ultimas gravações; 17 e 30: Universidade e os seus problemas; 17 e 40; Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45: Abertura: 18 e 47: Telejornal (edição da tarde): 19: TV Escolar — «Educação de Adultos»: 19 e 25: TV Educativa — «Matemática»: 19 e 50: TV Educativa — «Inglês»: 20 e 20: «Os Vigilantes da Floresta»: 21: Telejornal (edição da noite): 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda das Praças; 21 e 35: Musica e Musicos do Festival Gulbenkian; 21 e 55: «Sangue na Estrada» (apresentação de Joaquim Filipe Nogueira); 22 e 15: Concurso «Passa Palavra»; 23 e 15: Pequeno Teatro (3.º Esquerdo — 5.º episódio. Intérpretes: Florbela Queirós e Américo Coimbra); 23 e 35: Crónica — O Avião T 37; 23 e 55: Telejornal (ultimas notícias); 0: Meditação; e 0 e 5: Fecho.

Amanhã — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde): 17 e 45, Lanterna Mágica — «Popeye»: 18 e 10, TV Educativa — «Educação Musical»; 18 e 35, Enciclopédia; 19, «Vida sã em corpo são», 19 e 20, Programa Juvenil: 20, Ronda Poética: 20 e 10, Teledesporto; 20 e 35, «Amanhã é Domingo»: 21, Telejornal (edição da noite): 21 e 25, Boletim meteorológico: 21 e 30, Agenda das Praças: 21 e 35, Programa da Junta da Acção Social; 21 e 55, Cartaz TV; 22 e 5, Variedades «Sabor Latino», com Ray Anthony, Simone de Oliveira, The Ray Anthony Bookends, Kellie Green, o Ballet de Maria Rosa e a Orquestra de Xavier Cugat); 23 e 5, «Danger Man»; 23 e 55, Telejornal (ultimas notícias); e 24, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 ½ % I 10	665$00	665$00	666$00
Cons 3 % I 10	733$00	732$00	734$00
Cons 3 ½ I 10	855$00	852$00	858$00
Centenários 4 % 1940	—	1.967$00	1.975$00
Obg Tes 2 ½ % 1942	—	1.009$00	—
Obg Tes 2 ½ % 1943	—	1.009$00	—
Obg Tes 2 ½ % 1944	—	1.009$00	—
Externo 1 série	—	1.255$00	—
Externo 1 série car	—	1.256$00	—
Externo 2 série	—	1.245$00	—
Externo 2 série car	—	1.245$00	—
Externo 3 série	—	1.360$00	1.370$00
Externo 3 série car	—	1.400$00	1.410$00
Caut 8 série s/j	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	510$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 ½ %	—	—	—
Gás Elect 4 %	—	—	870$00
Gás Elect 4 ½ %	—	—	—
Gás Elect 5 %	980$00	980$00	—
U E P. 3 ½ %	—	81$00	—
U E P 4 % 1945	—	—	86$00
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 ½ %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	91$00	90$00	91$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	930$00	930$00	—
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 ½ %	1.014$00	—	—
Metropolitano	—	1.002$00	1.003$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	450$00	500$00
Angola	—	—	1.500$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.740$00	1.730$00	—
Ultramarino	893$00	893$00	895$00
Agricultura	59$50	59$00	60$00
Crédito Predial	980$00	975$00	985$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	344$00	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	685$00	685$00	687$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	80$00	—
Açucar de Angola	—	820$00	900$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	15$00	—
Cáfá	1.730$00	1.720$00	1.740$00
Col do Búzi	—	75$00	78$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	850$00	930$00
Moçambique	—	65$00	67$00
Zambézia	—	41$00	42$00
Diamantes	830$00	830$00	840$00
Lobito	650$00	650$00	655$00

Companhias diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.020$00	1.050$00
Cimentos Leiria	—	775$00	840$00
Industrial Aliança	—	310$00	360$00
Portugal e Colónias	940$00	935$00	945$00
Nac de Navegação	—	930$00	990$00
Col de Navegação	—	535$00	—
Port de Celulose	5.100$00	5.050$00	5.150$00
Port de Pesca	—	970$00	990$00
Port de Tabacos	236$00	236$00	237$00
Tabacos de Portugal	770$00	760$00	—
Termoeléctrica	1.600$00	1.580$00	1600$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	530$00	540$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	520$00
Eléct das Beiras	—	1.800$00	1.830$00
Gás e Electricidade	389$50	389$50	390$00
H Alto Alentejo	189$50	189$00	190$00
H E Cávado	1.230$00	1.230$00	1.235$00
H E Zêzere	—	1.405$00	1.420$00
Nac de Electricidade	1.520$00	1.515$00	—
União Eléctrica Port.	189$00	189$00	189$50
H Douro	1.270$00	1.265$00	1.275$00
H E S	—	—	—
Sacor	—	6.100$00	6.500$00
F Invest Atlântico	—	140$00	144$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
America		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$09	$15
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$07,5	$09
França (N Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	286$00	296$00
Inglaterra	286$00	296$00
Portugal -barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 321273

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	62205
G N R (área rural)	76865
SAUDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O pagador de promessas» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 931551); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — Largo Afonso de Albuquerque (Tel 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)

FARMACIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✻ **Tapada, Ld.ª** Calç. da Tapada, 83/A (634721).

ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis, 199-A (41269) ✻ **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✻ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✻ **Nova Iorque,** Av Estados Unidos da América. 140-B (760658)

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Aguas Livres, 8 (681515).

AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ✻ **Lusitana,** Av de Roma, 18-A (725443) ✻ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✻ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✻ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✻ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29, 29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216)

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✻ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✻ **Progresso,** R. A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro 36 (866126)

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D Maria Pia, 514 (687949) ✻ **Linalda,** R Ferreira Borges 30 (660955)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✻ **Zenel,** Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) 651840).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✻ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✻ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✻ **Douro,** Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta 24 (663117)

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria 12 (860464)

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras. 202 (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

S. BENTO — Valentim, Ld.ª, R Poço dos Negros, 88-90 (661353).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490). ✻ **Santa Luzia — R da Saudade,** 2

SÉ — Santa Luzia — R da Saudade, 2 (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs 729456 713134

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
SYLVIA — no EDEN

TIVOLI — Telef. 50595
A's 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
7.ª semana do monumental filme de Otto Preminger
O CARDEAL
com Tom Tryon e Romy Schneider
A's 6.30 da tarde: CONCERTO

SÃO LUIZ — Telef. 327177
A's 21.30 (M. 17 anos)
FESTIVAL GRETA GARBO
Hoje, 22, 23 e 24 (Versão integral)
MARIA WALEWSCA
com Greta Garbo e Charles Boyer
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) (M. 17 anos)
ANA KARENINA

EDEN — Telefone 320763
A's 21.30
ESTREIA (M. 17 anos)
Um filme de palpitante interesse
SYLVIA
com Carol Baker — George Maharig
A's 15.30 e 18.30 — (M. 12 anos)
CYRANO CONTRA D'ARTAGNAN

MONUMENTAL — Telef. 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
NINGUÉM FOI TÃO VALENTE
com Frank Sinatra — Clint Walker — Tommy Sands
PANAVISION — TECNICOLOR

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Numas semanas de «humor negro» segue:
O ASSASSINO GENIAL
com Leo Tickern — Janet Munro

ODEON — Telefone 328283
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de espionagem, mistério, crime e gargalhada
com Eddie Constantine e três raparigas sempre prontas para o «barulho»
EU SOU MAU!...
com Maria Graza Spina, Colette Teissedre e Patricia Viterbo
Um grande arraial de pancadaria
(Maiores 17 anos)

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um extraordinário filme de acção violenta heróica
A ESTE DO SUDÃO
com Anthony Quayle e Sylvia Syms
Uma arrojada aventura entre os perigos de uma revolta de ferozes tribos árabes
Scope (Col.) (M. 12 anos)

AVIS — Telef. 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Nunca até hoje se apresentou filme tão movimentado e tão cheio de expectativa!
EU SOU MAU!...
(e ninguém tem nada com isso!)
O ultimo «berro» de Eddie Constantine!
AR CONDICIONADO

LUX — Telefone 48560
As 21 horas (Adultos)
ALIBI DESTRUIDO
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
ROBIN DOS BOSQUES, O INVENCÍVEL
ASSALTO AO COFRE

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
PARA ONDE FOI O AMOR
S A B R I N A

RESTELO — Telef. 610375
As 21.15 (Adultos)
OS PÁSSAROS
com Rod Taylor e Jessica Tandy

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 horas (M. 17 anos)
COMO É BOM AMAR
com Janet Leigh — Dick Van Dyke — Ann Margret

IMPÉRIO — Telef. 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Com «certas» coisas não se brinca...
A ETERNA DÚVIDA
Claudia Cardinale — Ugo Tognazzi

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
EM BUSCA DA VERDADE
Um filme de I. Bergman

CONDES — Telef. 322525
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Jean-Paul Belmondo e Jean Seberg
na mais louca e trepidante aventura
ESCAPE LIVRE
com Gert Frobe (Dyaliscope)
— AR CONDICIONADO —

ALVALADE
A's 21.45 (M. 17 anos)
FESTIVAL GRETA GARBO
Hoje, 22, 23 e 24
MARIA WALEWSCA
com Greta Garbo e Charles Boyer
A's 15.45 (p. r.) — ANA KARENINA

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Jean-Paul Belmondo
Plateia 727778 — Jean Seberg
Balcão 729192 — Gert Froebe
no famoso filme em Franscope
ESCAPE LIVRE
A movimentada história de um automóvel carregado de ouro...
AR CONDICIONADO

CAPITÓLIO — Telef. 327493
As 21.30 (M. 17 anos)
A risonha comédia italiana
DE SÁBADO A SEGUNDA
(em Technicolor)
com Marianne Hold, Geronimo Meynier, Sandro Panseri e Hilda Barry.
No programa: o admirável filme
O SINAL SECRETO DE D'ARTAGNAN

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

AVENIDA — «Apesar de tudo!» (17 anos).
MONUMENTAL — «O menino da mamã» (17 anos).
VARIEDADES — «Lições de matrimónio» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — «Matar ou morrer» (17 anos).
PARIS — «Casca de banana» (17 anos).
CINEARTE — «Os 4 cabeleiras do após-calypso (12 anos).
IMPERIAL — «A velha investiga» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — «Seis cavalos pretos» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Hércules, o Conquistador» (12 anos).
PROMOTORA — «Cruel destino» (17 anos).
ROYAL — «O presidente de saias» (17 anos).
S. L. BENFICA — «Os clarins do medo» (12 anos).
JARDIM — «O espião do Diabo» (12 anos).

NOVO HOTEL de turismo no Algarve

Por despacho da Presidência do Conselho, foi declarada, préviamente, de utilidade turística uma unidade hoteleira que o sr. José Coelho Junior vai construir na praia algarvia de Quarteira.

Foi considerado necessário o prazo de um ano, a contar da data do despacho declarativo, para a conclusão do trabalho.

Banco de Portugal

Em 17 de Fevereiro ultimo, a proporção de reservas do Banco de Portugal (17 050 136 841$20) para as responsabilidades-escudos á vista (29 314 324 273$34) era de 58,16 por cento.

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propício ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 2 ás 18 horas; domingo, das 11 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 4$00; Domingos, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e das 21 e 30 ás 23 e 30 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, de tarde 2$50 e de noite 5$00; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022. Sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

AS HOMENAGENS no Dia de Portugal aos militares que se distinguiram no Ultramar

Em 10 de Junho, Dia de Portugal, as forças armadas, dependentes do Departamento da Defesa Nacional, dos Ministérios da Marinha e do Exército e da Secretaria de Estado da Aeronáutica celebram nas sedes das Regiões Militares cerimónias de homenagem publica aos militares que mais se distinguiram no ano findo, em Angola e na Guiné, na defesa das populações e territórios nacionais. Essas homenagens que decorrerão em Lisboa, na província e nas ilhas, serão extensivas ás famílias e noivas dos militares, que os têm amparado e acompanhado no cumprimento do dever.

Aos militares da Armada, do Exército e da Força Aérea aos quais se prestam homenagem serão impostas as medalhas de Valor Militar, Cruz de Guerra e Serviços Distintos com Palma.

Um subsídio de dois mil contos para a urbanização de Évora

Foi concedido pelo Ministério das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, á Câmara Municipal de Évora um subsídio reembolsável de 2 000 000$00, destinado á aquisição de terrenos para urbanização.

O reembolso deverá ser feito no prazo de cinco anos, a partir da data da celebração da escritura, entre o Comissariado do Desemprego e a Câmara Municipal de Évora, estabelecendo-se as respectivas condições de garantia.

Hospital da Marinha

O sr. primeiro-tenente médico naval dr. Hermínio Gil Duarte, foi nomeado, precedendo concurso, para exercer o cargo de médico assistente do serviço de oftalmologia do Hospital da Marinha.

VÁ AO TEATRO
POR POUCO DINHEIRO!
O «DIÁRIO DE LISBOA» EM COLABORAÇÃO COM A EMPRESA DO TEATRO «ABC» CONCEDE AOS SEUS LEITORES, EM TROCA DESTE CUPÃO
50% DE DESCONTO EM QUALQUER LUGAR DE QUALQUER DAS SESSÕES, DE HOJE DA
GRANDE REVISTA POPULAR
«ROUPA NA CORDA»
ESTE CUPÃO TEM VALIDADE PARA 2 ENTRADAS

bom apetite

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1. DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF 49455

BIFES Á CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNAK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 45

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTACULO COM FOLCLORE E FADOS
(Maiores de 12 anos)

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. SI ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

Samba
RESTAURANTE BAR
Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Aberto até ás 3.30 h.
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO A LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

RESTAURANTE
MONTE CARLO
AMANHÃ
PESCADA À MONTECARLO
e MÃO DE VACA C/ FEIJÃO BRANCO
RUA JOÃO DE DEUS, 13
Telef. 22087 LEIRIA

Coimbrão
SNACK-BAR
RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Descobertos os autores de um crime de fogo-posto ocorrido há cerca de 4 anos

Em 18 de Dezembro de 1961 deflagrou incêndio num prédio de Delães, Famalicão, pertencente ao sr. José de Sousa Marques, no qual estavam estabelecidos, com um «stand» de bicicletas motorizadas, um filho do proprietário da casa, sr. António de Sousa Marques; com um armazém de fios e desperdícios de algodão, o sr. António Pereira de Araujo; com um de retalhos e miudezas, o sr. Delfim da Silva Pinto Carneiro; com uma alfaiataria, o sr. Rosendo Lima e com uma barbearia, o sr. Angelo Ribeiro.

A cobrir os prejuízos, havia quatro seguros em outras tantas companhias. Assim, o prédio estava seguro por 250 contos, o «stand» por 75 contos, o armazém por 300 e o estabelecimento de retalhos por 320, tudo num total de 945 contos. Logo na altura do incêndio surgiram fortes suspeitas sobre a sua causa, correndo termos pelo tribunal da comarca um processo que ficou a aguardar melhor prova, dado não ficar bem esclarecida a causa do sinistro.

Foram liquidados os seguros do prédio e do «stand», mas os dois ultimos ofereciam duvidas, dado que os segurados Araujo e Delfim reclamavam uma existência considerada exagerada. Daí intentarem uma acção num dos tribunais civis de Lisboa contra as companhias seguradoras. Estas, porém, levantaram suspeitas quanto á autenticidade das facturas exibidas. Deste modo, surge, em 1964, uma denuncia que é distribuída á 5.ª secção da Subdirectoria do Porto da Polícia Judiciária, que acaba por descobrir várias falsificações de facturas, praticadas por diversos industriais e comerciais a pedido do Araujo e do Delfim, que, conforme foi noticiado, deram aso a vários processos distribuidos pelas comarcas do Porto, Braga, Guimarães, Santo Tirso e Famalicão. A reclamação de uma existência fictícia foi o início de tudo e o passo falso dado pelo Araujo e pelo Delfim.

A instrução do processo

Desse pormenor, a Polícia partiu para outros, como um fornecimento de 130 sacos «voaço» descarregado no armazem dois dias antes do incêndio, fornecimento que, altamente inflamável, não foi reclamado, não obstante serem verdadeiros, a retirada de mercadoria pouco antes do sinistro, a efectivação de quatro seguros no curto prazo de dois meses antes do incêndio e o pagamento dos respectivos prémios, três ou quatro dias antes do sinistro.

Juntas estas provas, a Polícia deslocou para aquela comarca, no corrente ano, um funcionário que continuou a investigar o fogo ocorrido cerca de 3 anos antes. As dificuldades não eram fáceis de vencer devido ao tempo passado, mas ao fim de duas dezenas de dias, o encarregado daquela investigação regressava á subdirectoria e deixava presos na cadeia comarcã aqueles dois indivíduos e, ainda, António de Sousa Marques, como suspeito da autoria do fogo.

O processo foi remetido ao Tribunal de Famalicão

Entretanto, pretendia-se o deferimento da investigação á Polícia Judiciária, pois via-se ser necessário proceder a um trabalho de equipa com a consequente recolha de muitos elementos de deslocações, etc. Esse trabalho deu o resultado desejado e, agora, com toda a trama esclarecida, o processo com os três presos confessos foi remetido ao Tribunal de Famalicão.

A casa, condenada a expropriação, tinha um valor comercial reduzido e o Araujo, o Delfim e os seus companheiros precisavam de dinheiro. Tudo foi simples. Concertaram os três deitar fogo á casa depois de terem feito seguros superiores ao valor real da mercadoria. O Marques foi encarregado de lançar o fogo, o que fez com uma vela, na noite de 17 para 18 de Dezembro daquele ano. Tudo correu como tinham planeado, só falhando a intervenção da Policia, com que não contavam, a qual aproveitando um pequeno passo em falso, esclareceu todos os passos do crime em causa.

Para esta noite

TEATROS

TEATRO DE BOLSO — «O guiché» e «A grande cólera de Philippe Hotz» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 15: «Toma lá piadas» (17 anos)

CINEMAS

COLISEU — A's 21 e 30: «Querida Brigitte» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «O Cardeal» (17 anos).
RIVOLI — A's 21 e 30: «Sandokan, o tigre da Malásia» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 21 e 30: «McLintock, o magnífico» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «4 agentes secretos» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 21 e 15: «As diabruras de Cristina» e «Zorro e os 3 Mosqueteiros» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Copacabana Palace» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «29 irmãos» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «Sansão, o Terrível» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — A's 15 e 30: «Querida Brigitte» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30: «Sandokan, o tigre da Malásia» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30: «McLintock, o magnífico» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: «O cardeal» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «4 agentes secretos» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «29 irmãos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15: «As diabruras de Cristina» e «Zorro e os três mosqueteiros» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «Sansão, o Terrível» (12 anos).

VÁ DEPRESSA!...

ANTES QUE SE ESGOTEM

LIVROS A 1$00, dos grandes mestres da literatura. Repare na lista dos autores:

DOSTOIEVSKY, KATHERINE MANSFIELD, JOSÉ GOMES FERREIRA, OSCAR WILDE, KNUT HAMSUN, UNAMUNO, MÁCHADO ASSIS, TOLSTOI, PIRANDELLO, JÚLIO DINIS, BLASCO IBAÑEZ, KOROLENKO, STEINBECK, EDGAR ALLAN POE, SELMA LAGERLÖF, BERNARD SHAW, SOMERSET MAUGHAM, TCHEKOV, GRAHAM GREENE, IGNAZIO SILONE, GEORGES SIMENON

COLECÇÃO 89 VOLUMES 75$00

PROCURE NO STAND 35 DA FEIRA DO LIVRO

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargos de transporte

HOJE NO PORTO

Produtos	*Mín.*	*Máx.*
K = quilo — D = dúzia		
Criação		
Coelho morto limpo (K)	28$00	30$00
Frango morto limpo (K)	30$00	36$00
Galinha morta limpa (K)	30$00	32$00
Ovos (D)	9$00	10$00
Peixes		
Badejo (K)	22$50	25$00
Carpas (K)	12$00	12$00
Enguias (K)	15$60	18$00
Garoupa (K)	22$00	22$80
Goraz (K)	10$00	15$00
Pescada branca (K)	25$00	35$00
Polvo (K)	6$50	8$40
Sardinha (K)	6$00	8$00
Sável (K)	11$00	15$00
Frutas		
Bananas (K)	9$00	10$50
Cerejas (K)	5$00	11$00
Laranjas (K)	5$00	9$00
Limões (K)	4$00	6$00
Morangos (K)	15$00	23$00
Nêsperas (K)	4$50	9$00
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	9$00	11$00
Batata (K)	1$60	2$00
Batata nova (K)	1$20	1$60
Cebola nova (K)	1$80	2$00
Cenouras (K)	3$50	5$00
Ervilhas (K)	3$00	4$50
Favas (K)	1$50	2$00
Feijão-verde (K)	5$00	6$50

Está mais ampliada a Feira do Livro

Durante muitos anos, a instalação da Feira do Livro, que funcionou na Praça da Liberdade — a nossa «sala de visitas», que, além do mais, tem um significado histórico digno do maior respeito — limitou-se á placa central dessa praça, em redor do monumento ao Rei-Soldado.

Este ano, muito embora com o mesmo numero de «stands», a feira está a ampliar-se para norte e para sul. Invadindo, contudo, e neutralizando a via publica, perturba, em certa medida, o transito e o estacionamento dos automóveis.

Artes diabólicas e o livro de S. Cipriano...

À P. S. P. queixou-se a sr.ª D. Maria Celeste da Conceição, residente na Rua de Santos Pousada, 399, contra um indivíduo que indicou, acusando-o de a perseguir há cerca de seis meses, convidando-a á prática de «artes diabólicas». Acrescentou que o arguido faz uso de um livro de S. Cipriano e que a ameaça de morte se ela continuar, como até aqui, a recusar-se a entrar na magia...

Festival Gulbenkian no Coliseu

Casa literalmente cheia, vendo-se em todos os lugares as melhores famílias do Porto. No átrio, sobre uma coluna e cercado de flores, estava um busto de Calouste Gulbenkian, que todos olhavam com enternecido respeito. O espectáculo começou pelo hino nacional, muito bem tocado e cantado pela orquestra e coro misto do «ballet» do grupo folclórico arménio do Líbano. Seguiu-se o hino libanês, após o que foi guardado um minuto de comovido silêncio em memória de Gulbenkian, ouvindo-se, depois, as primeiras palmas, numa prolongada ovação. Os numeros de canto e bailado sucederam-se num crescendo de entusiasmo evidente. Ao terceiro numero, toda a numerosa assistência estava plenamente conquistada. Foi um êxito sem precedentes. Vários numeros tiveram as honras de bis. Já perto do fim, o numeroso grupo de bailados dançou o Vira de Santa Marta e uma dança dos pescadores da Nazaré. Foi o delírio. Espectáculo inesquecível a todos os títulos. Dirigiram a orquestra o professor do Conservatório de Beirute, Onnig Surmelian, os coros foram regidos pelo dr. Emmanuel Elmadjian e as danças foram orientadas por Sarkis Pascalian. — G. C.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O escultor Charters de Almeida quando procedia á montagem da sua exposição

Exposição de escultura e desenho na Escola de Belas-Artes

Com a presença das autoridades mais representativas do distrito, o escultor João Charters de Almeida e Silva, professor da Escola Superior de Belas-Artes desta cidade, inaugura, como anunciámos, hoje, ao fim da tarde, a sua exposição de escultura e desenho, na sala de exposições daquele estabelecimento de ensino.

Fomos surpreender o escultor e alguns dos seus colaboradores na tarefa da montagem do certame, que reune cerca de trinta trabalhos (escultura e desenho), entre os quais um de maior porte, o «Cristo-Rei do Mosteiro de Singeverga» e uma peça alusiva á Justiça, exposta nos jardins da Escola. Charters de Almeida recebeu-nos na sala de exposições. No momento procedia á colocação do «Cristo» e mais parecia um operário do que um escultor de reconhecido mérito

Afável, foi-nos dizendo que alguns dos seus trabalhos estão já adquiridos por coleccionadores nacionais e estrangeiros. Entre estes ultimos salienta-se um dos maiores coleccionadores de arte moderna — Pierre Schumberger, possuidor de quadros de Picasso, Salvador Dali, etc.

No meio daquela azáfama quisemos ver tudo. E não há duvida de que vimos alguma coisa. Assim, foi-nos dado observar que nos ultimos trabalhos de Charters de Almeida, uma vez mais, a dominante constante é o binómio, Homem-Natureza.

Três esculturas — que se destinam á Bienal de S. Paulo — merecem uma referência: «Agrupamento Central para uma Fonte», «Pieta» e «Homens ou troncos». Na segunda impressionou-nos a sua transfiguração formal; e a terceira, de bronze doirado, é bem uma simbiose de elementos humanos e vegetais. A maior parte dos trabalhos estiveram na recente exposição do escultor no Palácio Foz, em Lisboa. — *A. M.*

As IV Jornadas Farmacêuticas Portuguesas

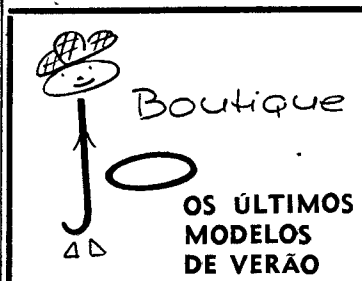
Conforme já anunciámos, as IV Jornadas Farmacêuticas Portuguesas, organizadas sob a égide do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos — Sociedade Farmacêutica Lusitana — realizam-se este ano nesta cidade, nos dias 3 a 6 do próximo mês de Junho.

Tal como tem acontecido nos anos precedentes, é bastante volumoso o numero de farmacêuticos participantes, em especial de Lisboa e arredores. Com o intento de facilitar aos inscritos a sua deslocação áquela cidade, o Sindicato organizou um serviço de transporte em autocarro, cuja partida será no dia 3 de manhã com regresso a Lisboa no dia 6 á tarde.

Na Secretaria deste Organismo prestam-se aos interessados os necessários esclarecimentos sobre o assunto.

Editada em espanhol uma conferência do prof. Marcello Caetano

MADRID, 21. — (A. N. I.) — Com o título «Politica y opinion publica», o Instituto de Estudos Políticos editou em espanhol a conferência ontem proferida pelo prof. Marcello Caetano em Madrid.



OS ÚLTIMOS MODELOS DE VERÃO EM:

FATOS DE BANHO
VESTIDOS
TAILLEURS
BLUSAS - CAMISOLAS
ROUPÕES, ETC., ETC.

R. NOVA DE S. MAMEDE, 38
TEL. 673077

Clube Fluvial Portuense

Está marcada para amanhã, ás 20 e 30 (e para as 21 e 30 em segunda convocação), a reunião da assembleia geral ordinária do Clube Fluvial Portuense, cuja agenda está assim elaborada: 1.º — leitura da acta da ultima assembleia geral; 2.º — meia hora para tratar de qualquer assunto de interesse para o clube; 3.º — discussão e votação do relatório e contas da gerência do ano findo e parecer do conselho fiscal.

Partiu para o Ultramar um contingente de tropas

Numa unidade da nossa Marinha Mercante, partiu hoje para o Ultramar um contingente de tropas.

As tropas formaram no largo fronteiro á Estação Marítima de Alcântara, sendo-lhes passada revista pelo sr. brigadeiro Barreira Antunes, director da Arma de Engenharia, em representação do ministro do Exército. Depois, o contingente desfilou e, em seguida, embarcou.

A bordo o representante do ministro do Exército proferiu uma alocução, usando da palavra, depois, o comandante do contingente.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 27°; mínima: Montalegre, 3°,9.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,8; na água do mar, 12°.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 19* — *Ocaso ás 20 e 47*

FASES DA LUA

Dia 23 — Dia 30 — Dia 6 — Dia 14

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 21 — Ás 8 horas (3,1 m); 20 e 18 (3,4 m). **Dia 22** — Ás 8 e 53 (3 m); 21 e 17 (3,3 m). **Dia 23** — Ás 9 e 59 (3, m); 22 e 20 (3,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 21 — Á 1 e 12 (1,5 m); e 13 e 21 (1,6 m). **Dia 22** — Ás 2 e 09 (1,6 m); 14 e 20 (1,8 m). **Dia 23** — Ás 3 e 20 (1,7 m); 15 e 30 (1,9 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTARIOS do Diario de Lisbôa

21 DE MAIO DE 1965

PROBLEMAS AGRÍCOLAS

por LOBO VILELA

O acordo realizado ultimamente no conselho do *Mercado Comum* sobre preços de cereais coloca-nos, em breve, perante um regime de concorrência de preços com países técnicamente bem apetrechados, que investem grossos capitais na produção agro-pecuária, sabem aproveitar e valorizar os seus recursos naturais. É, pois, evidente que, se não recorrermos a métodos suficientemente eficazes e a um ordenamento racional da produção agrícola, cada vez se agrava mais a nossa situação.

Há anos, o prof. Henrique de Barros divulgou, neste jornal, a *experiência de parceria agrícola* efectuada em França, em 1944, por um grupo de 16 agricultores da região de Mantais, próximo de Paris e cujo êxito foi tão rápido e tão notável que, em pouco tempo, deu lugar a um extenso movimento de cooperação designado por C. E. T. A. (Centros de Estudos Técnicos Agrícolas), que conta já algumas centenas de centros e cujo número tende constantemente a aumentar, reunidos numa Federação. Nesses centros, os técnicos desempenham o papel de *consultores e investigadores*, mas as resoluções são tomadas pelos próprios agricultores que, embora confiando nos conhecimentos teóricos dos técnicos, não duvidam da sua capacidade prática para fazer o balanço das vantagens e dos inconvenientes das soluções que lhes são propostas e cujas consequências recaem sobre eles. Entre nós, a *Corporação da Lavoura* também pretende interferir nas soluções adoptadas, invocando as mesmas razões.

Temos já algumas experiências de resultados positivos, efectuadas no nosso País, que podem servir de exemplos e merecem ser ampliadas, como a de Sever do Vouga, a *Cooperativa* de Oliveira de Azeméis e a *Junta de Colonização Interna*. Em Dezembro de 1957, promulgou-se um Decreto-lei que se propunha intensificar a assistência técnica á lavoura, segundo o sistema que obteve na América os melhores resultados e é considerado o mais eficaz; só é pena que, até hoje, não tivesse sido aplicado, pois, em 8 anos, havia de ter produzido alguns benefícios apreciáveis. A criação de *Parques de Material Agrícola* para levar a mecanização da agricultura tão longe quanto possível, embaratecer os granjeios, compensar o fraco rendimento do trabalho assalariado e a falta de braços, que em algumas regiões causa prejuízos insuperáveis, — é uma das necessidades mais urgentes e imperiosas. A preparação do pessoal necessário não é difícil nem demorada, mas também precisa de assistência técnica conveniente.

As importações de cereais, de batata e de carne atingem cifras injustificáveis para um País que, embora procurando outras fontes de riqueza, não pode deixar de ter uma economia de base essencialmente agro-pecuária, visto não possuir minérios suficientes para sustentar para sustentar uma grande industrialização. Só os países subdesenvolvidos exportam matérias-primas por não saberem aplicá-las; e não podemos contar que eles se mantenham indefinidamente nesse estado, para abasteceram as industrias que criarmos sem lastro. Aliás, o auxílio de um milhão e meio de contos com que contribuimos em 1963 para os países subdesenvolvidos é a prova de que estamos empenhados em elevar o seu nível de vida.

Mostram as estatísticas que a escassez da produção pecuária em Portugal nem sequer é atenuada pelo baixo consumo de carne da maior parte da nossa população, que vive em estado de carência alimentar. No entanto, *a pecuária pode ser uma industria rica, mesmo nas regiões mais pobres*, se encontrar incentivos e for devidamente orientada. A Suíça compensa largamente com uma pecuária rica os fracos recursos agrícolas das suas montanhas agrestes e soube criar industrias rendosas como a dos relógios. Para podermos atenuar o desequilíbrio actual entre a população e os meios de subsistência é necessário reduzir a extensão dos baldios e incultos e não consentir que as construções urbanas continuem a inutilizar as terras mais produtivas que rodeiam os centros populacionais, orientando o urbanismo racionalmente noutros sentidos. Sendo Lisboa uma cidade marítima, não era natural estendê-la para o mar? Quando a agricultura dispuser dos meios necessários para vencer a decadência em que se encontra, poderá atingir um alto índice de prosperidade e tornar-se uma sólida fonte de riqueza que compense, largamente, o auxílio que lhe for prestado nesta emergência.

Está em curso o plano de rega do Alentejo que abrange uma área de 170 mil hectares e em que vão gastar-se largos milhares de contos.

Que a irrigação em larga escala não resolve a crise actual da lavoura prova-se claramente pelo facto de, mesmo nas actuais zonas de regadio, ficarem incultas muitas terras, além de ser uma solução a longo prazo. O volume das exportações correspondentes aos 420 mil hectares de regadio que possuimos é tão reduzido que representa uma escassa rentabilidade. Porquê? O eng. Maia Pereira (*Achegas para a História da Agricultura*, 1965) aponta o facto de a nossa exportação correspondente a esta área de regadio ter sido de 123 mil contos em 1960, ao passo que Israel exportou um milhão de contos com a terça parte dessa área! A técnica serve para alguma coisa

Estes factos mostram que o regadio implica outros problemas cujas soluções têm que ser procuradas em conjunto, para não se prejudicarem umas ás outras. Se o papel do Estado se limitar a promover a criação de Cooperativas Agro-pecuárias e a facilitar-lhes os meios de existência na sua fase inicial, fica muito simplificado e realiza uma obra duradoira e fecunda. A situação da Lavoura é tão desesperada que precisa de remédios urgentes e eficazes, já experimentados. Não se pode adiar indefinidamente a solução dos problemas agrícolas Até hoje, o sistema cooperativo tem mostrado inumeras vantagens, sem apresentar nenhum inconveniente, e não é altura de tentar experiências arriscadas. Também não dispomos de técnicos suficientes para prestarem uma assistência individual aos lavradores, mas, os que temos, podem chegar para orientar as cooperativas que se formarem, com maior proveito para o País e benefício geral para a Lavoura. O apoio financeiro também seria mais fácil de prestar e obtinha mais seguras garantias de utilidade geral. Mesmo o turismo, considerado uma industria rica, nunca pode desenvolver-se onde não há abundancia de subsistências, produtos de boa qualidade e panoramas atraentes. O magnífico estuário do Tejo não tem a moldura florestal que merece.

Para se efectuar uma obra autêntica de fomento agro-pecuário é preciso convencermo-nos de que a pobreza da nossa agricultura não é uma fatalidade irremissível, imposta pelas condições naturais. O que aconteceu com a vacina do gado suíno do Alentejo é uma prova evidente de que os erros técnicos têm gravíssimas consequências, que a lavoura suporta resignadamente. Realizarão os novos projectos de fomento agro-pecuário as condições de desenvolvimento da produção de bens de consumo que libertem o País do saldo negativo de 7 milhões de contos da balança comercial, como o do ano findo? E' isso que mais importa, neste momento. Sem a colaboração activa da lavoura não há reformas que vinguem. — L. V.

Aspecto da pesca de atum

As reservas de atuns esgotam-se lentamente

por não se adoptarem na pesca as restrições recomendadas pelos cientistas

Continua o lento esgotamento das reservas de atuns, por não se adoptarem na pesca as restrições recomendadas pelos cientistas.

A dificuldade de assegurar uma acção governamental e comercial para defesa das reservas daquele peixe é ilustrada num importante trabalho da autoria do director da Comissão Inter-Americana Tropical do Atum, dr. J. L. Kask, inserto no ultimo numero de «Fishing News Internacional».

Diz o dr. Kask que as principais espécies de atum capturadas pelos pescadores da América do Norte, Central e do Sul são o albacora e o sarrajão. Desde 1956 que as embarcações japonesas procuram capturar nestas mesmas águas principalmente uma terceira espécie, o patudo, mas, incidentalmente, capturam, a grandes profundidades, 5 a 15 % de albacora.

A média das capturas de albacores, entre 1959 e 1964, foi 83,5 toneladas métricas, e sómente em dois anos, 1948 e 1950, excedeu ligeiramente as 100 toneladas métricas. Mas um cálculo baseado em estudos especiais indicava que capturas superiores a 91,5 toneladas métricas reduziriam as reservas básicas necessárias para manter o rendimento sustentável mais elevado. Esse total foi excedido temporáriamente, em 1948-1954, e motivou uma redução das reservas, pelo que, embora tivesse aumentado o esforço de pesca, as capturas foram inferiores. Em 1954 os factores económicos reduziram os esforços de pesca, permitindo refazer as reservas. Mas em 1960 iniciou-se uma dramática modificação: mais de metade das embarcações de pesca de tunídeos, e que pescavam com isco, foram dotadas com redes de cerco, muito mais eficientes.

Este aumento do esforço de pesca teve efeitos singulares. É certo que em 1960 se pescaram 117 toneladas métricas e, em 1960, 119,9 toneladas métricas. Mas isto teve como consequência a redução das reservas de albacoras muito abaixo do nível aconselhado e, por isso, em 1962, apesar do esforço de pesca ter permanecido elevado, as capturas diminuiram abruptamente para 72 toneladas métricas.

Nessa altura, a Comissão Inter-Americana Tropical do Atum re-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

A produção frutícola na região de Vila Franca de Xira

O relatório do Gremio dos Produtores de Frutas da Região de Vila Franca de Xira diz que «as condições climatéricas, favoráveis, excepto para as maçãs, que se verificaram no ultimo ano, permitiram que a produção frutícola atingisse um nível razoável» e acentua: «A par da influência das condições do tempo nas várias culturas, tratamento de fruteiras, colheitas, etc., a produção continua a depender em larga medida dos problemas ligados á obtenção de mão-de-obra, nomeadamente a sua carência e elevado dispêndio, que nunca é demais realçar e que irremediávelmente encarecerá os custos, a menos que uma orientação sistemática, introduzindo melhores técnicas, a vá dispensando».

Verificou-se um saldo positivo de 331 contos.

A exportação do café de Angola

Os problemas da exportação do café de Angola têm suscitado grandes apreensões entre os exportadores. O assunto foi levantado, ultimamente, no seio do Conselho Legislativo daquela província, pelo vogal sr Mariano de Carvalho, presidente da Associação Comercial de Luanda, que se lhe referiu nos seguintes termos, transcritos do jornal «A Província de Angola»:

«Aproveitando estar no uso da palavra e abusando talvez da liberdade que tem V. Ex.ª concedido aos vogais deste Conselho, permito-me voltar a alertar a Administração sobre a gravidade da crise nos negócios de café.

Ao contrário da opinião dos exportadores, que bem poderemos considerar unanime, tem o Instituto do Café de Angola, por instruções da Direcção-Geral de Economia do Ministério do Ultramar, mantido teimosamente, a política de fixar os preços de registo em valores superiores ás cotações reais, o que tem custado já ao País enormes prejuizos e fechado as possibilidades de vendas para a América.

A teimosia quando baseada na razão é uma qualidade excepcional. Portugal bem se pode orgulhar da coerente e firme teimosia com que, perante o Mundo atónito, tem prosseguido na sua política ultramarina e internacional.

Mas quando se insiste em erros só por teimosia, esta deixa de ser qualidade para tomar outro nome.

Encarecidamente peço a V. Ex.ª que, como exigem os interesses da Província, que V. Ex.ª tão bem tem sempre sabido defender, empregue a sua alta influência no sentido de ser modificada a actual política do café.»

LABORATÓRIO AGROLEICO
QUÍMICO-AGRÍCOLA E INDUSTRIAL
ANÁLISES DE:
ÓLEOS ALIMENTARES — ÓLEOS INDUSTRIAIS — PESTICIDAS — TERRAS — ADUBOS — FORRAGENS — ÁGUAS — REFRIGERANTES — CORANTES — SABÕES — RESINAS — ESTANHOS, ETC.
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-3.º — LISBOA
Telefs.: 73 53 10 PPC e 73 54 81

Agenda do contribuinte

CONSULTAS TÉCNICAS

IMPOSTO DE CAPITAIS — Abonos feitos a sociedades anónimas pelos seus accionistas.

Um nosso prezado leitor faz-nos a seguinte consulta que se transcreve na íntegra para melhor entendimento do assunto ventilado:

PERGUNTA: a) *A empresa X..., S. A. R. L., constituiu-se há quatro anos. Nela se destacam dois accionistas importantes, que são os seus administradores. Chamar-lhes-emos A e B.*

b) *Cada um deles emprestou á empresa 10 000 contos, que se encontram creditados em conta colectiva intitulada «Accionistas».*

c) *Dizem-me que tais capitais foram mutuados sem título. Suponho que, mesmo assim, estão compreendidos na secção A do Cód. do Imp. de Cap. (art. 3.º, n.º 1.º), por isso deviam ter sido manifestados (art 25.º do referido Cód.).*

d) *Mas não foram manifestados. Para a empresa X..., S. A. R. L. tratou-se e trata-se de «suprimentos ou de outros abonos feitos pelos sócios ás sociedades». Assim, tais empréstimos, segundo a devedora e os credores A e B, estão compreendidos na secção B do mesmo Cód. (art. 6.º, n.º 5).*

e) *Os referidos «empréstimos, «suprimentos» ou «abonos» vencem juros, sendo a taxa de 6 %, contados anualmente, de 1/1 a 31/12. Tal taxa foi convencionada (não sei se em acta) e aprovada pela administração, e vem sendo praticada já há anos.*

f) *Calculados em 31 de Dezembro de cada ano, são lançados na mesma data como «custos ou perdas imputáveis ao exercício». Para a empresa X..., S. A. R. L., trata-se de encargos de natureza financeira (art. 26.º, n.º 3.º, do Cód. da Cont. Ind.).*

g) *Em 31 de Dezembro de 1964, a conta «Despesas Financeiras» foi debitada por 1200 contos, débito originado por 600 contos de juros respeitantes a A e mais 600 contos de juros respeitantes a B.*

h) *Não havendo débito sem crédito correspondente, importa saber qual a conta creditada. Não foi a «Accionistas», onde se encontram creditados os empréstimos. Nem foi qualquer conta colectiva de terceiros com subcontas para A e para B. O crédito fez-se na conta «Encargos a Liquidar», subconta «Diversos», na qual se especifica tratar-se de juros de 1964 sobre os empréstimos de A e de B.*

i) *Daqui se parte para concluir (suponho que contrariando o disposto na segunda parte da alínea a) do art. 40.º do Cód. do Imp. de Cap.) que os juros referidos não foram postos á disposição dos credores em 31 de Dezembro de 1964, não sendo o respectivo imposto devido em Janeiro de 1965.*

j) *E explica-se. Os juros não foram creditados em contas individuais de A e B, logo não foram postos á sua disposição. Enquanto estiverem lançados na conta «Encargos a Liquidar», os juros não estão á disposição deles.*

l) *Então quando é devido o imposto? Em Abril de 1965, visto que a aprovação de contas se verificou em Março, opina a empresa X..., S. A. R. L.*

m) *Mas o direito aos juros e a sua taxa foram pré-estabelecidos por deliberação administrativa. A assembleia geral não se pronuncia sobre um ou outra. A ela é apresentado o saldo revelado pela conta de resultados do exercício, que compreende todos os proveitos e encargos, inclusive as «Despesas Financeiras».*

n) *Afigura-se-me que o rendimento dos capitais mutuados se produziu em Dezembro de 1964, precisamente a data em que se produziu o encargo especificado no n.º 3.º do art. 26.º do Cód. da Cont. Ind., e «antes de encerradas as contas» de 1964 e «independentemente da sua aprovação formal» (alínea a) do art. 40.º do Cód. do Imp. de Cap.).*

o) *Afigura-se-me que o crédito feito em «Encargos a Liquidar» não altera a essência do problema.*

p) *Admita-se que os factos referidos são aceitáveis pelas Leis fiscais. A conta «Encargos a Liquidar» e o referido lançamento merecem reparos do ponto de vista contabilístico. Salvo melhor opinião, trata-se de conta «transitória» ou de «delimitação».*

q) *Efectivamente, diz a U. E. C. (em obra colectiva de Juristas, Economistas e Peritos Contabilistas): «Si les dettes ou les créances sont liquidées, c'est-à-dire si leur montant est connu lors de la clôture de l'exercice, elles ne doivent pas être comptabilisées dans les comptes de délimitation, mais être inscrites dans les comptes de tiers correspondant à leur nature». E diz noutro passo: «Le plus souvent, les comptes de délimitation concernent, soit des «charges à payer» dont le montant exact n'est pas connu»...*

Em face do exposto, tomo a liberdade de solicitar os esclarecimentos seguintes:

1.º — Os créditos de A e B estão compreendidos na secção A do Cód. do Imp. de Cap. e, como tal, sujeitos a manifesto?

2.º — Ou constituem «suprimentos», estando portanto compreendidos na secção B do referido Cód.?

3.º — Se puderem ser considerados suprimentos, os respectivos juros contados em 31-12-1964 constituem rendimentos determinados na mesma data, devendo o respectivo imposto ser liquidado em Janeiro de 1965?

4.º — O facto de os juros não serem creditados nas contas individuais dos credores, beneficiários dos rendimentos, mas numa conta «transitória», é de aceitar fiscalmente, permitindo isso que o imposto seja devido depois da aprovação de contas?

5.º — O imposto respeitante a tais juros resulta do rendimento efectivo verificado em 31-12-1964, ou a sua liquidação é dependente da aprovação das contas de 1964?

RESPOSTA: O problema pertinentemente desenvolvido na presente consulta já havia merecido da nossa parte alguns comentários que foram suscitados pela publicação da Circular n.º G-24/63, de 19 de Novembro de 1963, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, cuja doutrina não nos pareceu a mais consentanea com a letra e espírito da lei.

Nessa altura, produzimos nas colunas desta «Agenda», as seguintes e sucintas considerações:

«Salvo melhor opinião, parece-nos que os *abonos* de que se trata não estão compreendidos na regra contida no n.º 5.º do artigo 6.º do Código de Capitais, mas sim na do n.º 1.º do seu artigo 3.º. É que, a expressão «capitais mutuados» contida neste ultimo preceito, em nosso entender, compreende todos os capitais emprestados seja qual for a forma por que o mutuo se apresente. No caso emergente, esses abonos outra coisa não representam do que meros contratos de mutuo, pois como tal se classifica o empréstimo que verse sobre cousa que deva ser restituída por outra do mesmo género (artigo 1507.º do Código Civil) e, sendo assim, a figura jurídica que tais abonos representam melhor estaria enquadrada no mencionado n.º 1.º do artigo 3.º.

Além disso, o n.º 5.º do artigo 6.º citado no referido despacho, ao referir-se a «outros abonos feitos pelos sócios ás sociedades», parece não ter querido atingir os abonos feitos ás sociedades anónimas. E a razão compreende-se: o accionista, pela facilidade de negociar os títulos que o ligam á sociedade, pode de um momento para o outro deixar de o ser. Por isso, um abono feito por indivíduo, num certo momento, a determinada sociedade anónima, pode, sem embargo de constituir um autêntico empréstimo, considerar-se abrangido pelo referido n.º 5.º do artigo 6.º pela possibilidade de o «mutuante» adquirir em qualquer momento a qualidade de accionista.

Por outro lado, também pode acontecer que os abonos feitos por accionistas, e, portanto, segundo o citado despacho, abrangidos pelo referido preceito, passem de um momento para o outro a não poderem assim ser considerados por o «abonador» ter deixado de ser accionista da empresa.

Como se vê, as situações podem sofrer mutações de tal ordem que tão depressa se tem de considerar o abono compreendido no n.º 5.º do artigo 6.º, como de um empréstimo abrangido pelo n.º 1.º do artigo 3.º, tudo dependendo afinal da posição em que se encontrar o credor perante a sociedade. E pode até durante um mesmo ano um individuo com um crédito nessas condições ser accionista, deixar de o ser e voltar de novo áquela posição.

A nossa opinião a respeito do problema que o nosso leitor veio de novo agitar mantém-se inalterável, opinião que, aliás, já havia sido sustentada pelo despacho publicado no Boletim de 1963, a p. 1333, segundo o qual os *abonos* feitos por accionistas estão sujeitos a imposto de capitais, secção A, nos termos do n.º 1.º do artigo 3.º do Código de 10 de Setembro de 1962.

Esta é, em nosso modesto entender, a interpretação que melhor se concilia com a lei.

A questão reveste-se do maior interesse, dado que desde que tais «abonos» se considerem compreendidos, como pretende a Administração, no n.º 5.º do artigo 6.º do Código, será sempre devido imposto e sobre o juro á taxa não inferior a 5 %; enquanto que, se, como empréstimos que são, forem tratados, o imposto ficará compreendido na secção A, podendo os interessados ilidir, de conformidade com o § 2.º do artigo 14.º, tanto a presunção de juros como a própria taxa.

Cabe, porém, aos interessados, em ultima análise, quando se não conformarem com a doutrina administrativa, levar o caso á censura dos tribunais do contencioso, onde o problema não deixará de ser convenientemente aclarado.

Mas, enquanto não for firmada doutrina jurisprudencial, teremos de seguir a que foi estabelecida pela Administração através daquela já referida circular e, por isso, o nosso consulente, a não ser que queira socorrer-se do recurso aos tribunais da especialidade, terá de aceitar o princípio segundo o qual tais abonos estão compreendidos na secção B do referido imposto.

Dentro desta ordem de ideias, resta-nos apenas indicar, segundo o nosso entendimento, qual o prazo dentro do qual deve ser pago o imposto devido pelos rendimentos produzidos por esses abonos.

Ora, quanto á época do pagamento do imposto, o facto de os juros, contados no fim de cada ano, figurarem em «contas de ordem» ou outras, não altera fundamentalmente o momento em que o imposto deve dar entrada nos cofres do Estado, O que importa sobretudo é saber se antes da aprovação das contas de gerência, esses juros ou rendimentos foram postos á disposição dos credores, porque, de contrário, isto é, se os beneficiários não podem antes dispor livremente dos rendimentos, então, só após a aprovação das contas o imposto deve dar entrada nos cofres do Estado (artigo 40.º, § unico, alínea *a*) do código) quer os rendimentos tenham sido postos ou não á disposição dos credores.

E nem mesmo a circunstancia de a taxa de juro estar préviamente fixada modifica a essência do problema, posto que, na hipótese como a que vem de apreciar-se a lei apenas atende a um daqueles momentos — colocação dos rendimentos á disposição dos credores ou á data da aprovação das contas de gerência — para marcar o prazo a partir do qual o imposto deve ser entregue ao Estado.

Publicações económicas

«BOLETIM DE NORMALIZAÇÃO»

O ultimo numero do «Boletim de Normalização», mensário da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, inclui: «A documentação internacional no domínio da normalização»; «Operações com tolerancias»; «Normalização nacional»; «Comissões técnicas para o estudo de normas portuguesas»; «Normas portuguesas»; «Normas portuguesas aprovadas»; «Normas portuguesas editadas»; «Normalização Internacional»; «Recomendações ISO»; «Reuniões das Comissões Técnicas da ISO»; e «Comissão Europeia de Coordenação de Normas Eléctricas».

«EFTA-BULLETIN»

O numero de Abril e Maio do «Efta-Bulletin» insere três artigos de altos funcionários — um alemão, um holandês e um belga —, dos quais ressalta que o saldo credor das trocas comerciais da Alemanha com a Associação Europeia de Comércio Livre representa mais do dobro do respeitante ao seu comércio com a Coordenação Económica Europeia. Traz também: «Abertura das negociações oficiais da Áustria com a C. E. E.»; «O mercado dos capitais na Finlandia»; «A industria dinamarquesa e a pesquisa»; «Problemas da A. E. L. E.: a origem»; «Grupos de trabalho sobre a dupla imposição, as empresas publicas, as práticas comerciais restritivas e o direito de estabelecimento»; «Comité de exame para a Agricultura»; e «As trocas da A. E. L. E. em 1964».

«INDUSTRIA PORTUGUESA»

O numero de Abril da revista «Industria Portuguesa», órgão da Associação Industrial Portuguesa, insere, entre outros, os seguintes trabalhos: «O êxito da acção industrial no espaço português»; «O Colóquio da Exportação, iniciativa da Associação Industrial Portuguesa»; «A F. I. L. de 1965 vai ultrapassar o êxito dos certames anteriores»; «I Colóquio Nacional dos Transportes»; «O estudo do trabalho, instrumento básico na organização das empresas», pelo eng. Mário Cardoso dos Santos; «A formação do exportador», por Albert Beken; «Previsões macroeconómicas e programação na empresa», por Olavi E. Nütano; e «Secção fiscal», pelo dr. António Candido Mouteira Correia. Na capa, traz uma imagem aérea do grande núcleo industrial do Barreiro da centenária Companhia União Fabril.

«TEMAS ECONÓMICO-SOCIAIS AGRÁRIOS»

O n. 34 da publicação «Temas económico-sociais agrários», resumo de textos e informações, editado pela Junta de Colonização Interna, traz os seguintes artigos: «A Geografia agrária e a sociologia rural em Portugal», pelo eng. Gonçalo de Santa-Ritta; «Para uma classificação tipológica da casa rural», por J. M. Pereira de Oliveira; «O pleno emprego dos recursos humanos»; e «Um alvará régio de D. José I».

«AGROS»

A revista «Agros», do Instituto Superior de Agronomia, dedicou um numero especial á Semana Florestal efectuada em Junho de 1963, incluindo trabalhos dos srs. prof. C. M. Baeta Neves, eng. silv. Domingos Pereira Machado, prof. J. Vieira Natividade, eng. silv. J. da Silva Gaio, prof. António M. de Azevedo Gomes, prof. Luís de Seabra, eng. silv. Feliz Rodrigues, eng. silv. Jorge Brito dos Santos, eng. silv. António Eduardo Carneiro, engs. silv. Firmino da Costa e Manuel P. Ferreirinha.

«A COOPERAÇÃO»

O n.º 108 de «A Cooperação», dirigida por José da Silva Baptista, publica os seguintes artigos: «Ronda de renovação industrial»; «Padarias-modelo»; «Cursos e escolas de panificação»; «Subida á Aiguille du Midi»; «O Vaticano»; «Pequena história do vidro»; «A grande caleima»; e «Poetas e prosadores do Brasil».

«A CONTABILIDADE E O SEU MUNDO»

A Portugália Editora publicou mais um fascículo de «A Contabilidade e o seu mundo», manual enciclopédico de cultura e técnica contabilista, da autoria do prof. Martim Noel Monteiro.

BOLETIM DO GRÉMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS GRÁFICOS

O ultimo numero do boletim do Grémio Nacional dos Industrias Gráficos ocupa-se da visita de jornalistas espanhóis a Portugal; do Museu da Imprensa em Lyon; da tipografia gigante com o «Postriter»; da industria do papel; da gravura; e de um computador electrónico ao serviço de um jornal.

«REVISTA PORTUGUESA DE PANIFICAÇÃO»

O ultimo numero da «Revista Portuguesa de Panificação» publica «Render da guarda»; «Inspecção Geral das Actividades Económicas»; «O pão na Assembleia Nacional»; «Unidades fabris da F. P. F. II.»; «Situação da Cooperativa»; «Aqui, Porto»; e «Aqui, Évora».

As reservas de atum esgotam-se lentamente

(Continuação da página anterior deste suplemento)

viu a tendência das capturas, delimitando, em consequência, uma área de defesa no Pacífico Oriental e recomendou uma quota de capturas a um nível julgado suficiente para um travão ao declíneo. Os Governos associados e outras entidades relacionadas com a Comissão entenderam, porém, não ser praticável a observancia desses limites. Para 1963 e 1964 a Comissão recomendou novamente quotas cuidadosamente consideradas, mas uma vez mais todos os Governos interessados acharam não ser «ou não poderem ou não estarem dispostos» a pôr em execução as necessárias regulamentações. Deste modo, a pesca continuou a efectuar-se sem restrições.

Ocorreram então, quase por acaso, condições económicas que temporàriamente reduziram a procura dos tunídeos.

Mas já em Outubro, na área do defeso, as diferentes frotas tinham capturado 90 toneladas métricas de albacoras, pelo que, estando as reservas a um nível mais baixo, no futuro, para se conseguir um carregamento completo, serão necessários maiores esforços de pesca.

CENTRO ELECTRÓNICO DE CÁLCULO E PROCESSAMENTO DE DADOS

UNIVAC

R. Misericórdia, 20
LISBOA
Telefone 369381

UMA INDÚSTRIA DE NÚMEROS — POR TAREFA — AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

TRATAMENTO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE GESTÃO

- SALARIOS
- MÃO DE OBRA
- ARMAZÉNS
- FACTURAÇÃO
- ANÁLISES
- COBRANÇAS
- ESTATÍSTICAS
- CÁLCULO CIENTIFICO

Este e outros centros equipados com a moderna processadora «UNIVAC 1004» podem visitar-se mediante marcação prévia

CONSTRUÇÃO NAVAL

A indústria francesa assegura a reconstrução das frotas militar, mercante e de pesca

O moderno porta-aviões francês «Foch», com o nome desenhado por uma formatura de marinheiros na pista de voo

As preocupações em França

por causa dos preços japoneses

O relatório do conselho de administração da Câmara Sindical dos Construtores de Navios e Máquinas Marítimas, da França, apresentado pelo seu delegado-geral, sr. Raymond Puech, dá interessantes informações sobre a construção naval japonesa, segundo revela o «Boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante». Em primeiro lugar, lembra que os japoneses baixaram o preço por tonelada **deadweight** dos grandes petroleiros de 144 dólares em 1955, para 122 em 1962, e 100 em 1963; depois, que as encomendas recebidas passaram de 2 150 000 tons. de arqueação bruta, em 1962, para 4 557 000 em 1963. A seguir procura explicar assim o fenómeno:

«Embora, segundo parece, a produtividade dos estaleiros japoneses não seja superior á dos estaleiros europeus, não há dúvida de que o êxito alcançado resulta em grande parte dos esforços por eles feitos em matéria de investigação, de racionalização, de produção, de estreita cooperação entre os estabelecimentos, que leva a uma distribuição judiciosa de construções em série em cada um deles.

Por outro lado, o grande volume das encomendas permite conduzir ràpidamente as construções e garante o pleno emprego do pessoal.

O custo da mão-de-obra, incluindo encargos sociais, parece que no Japão, para o efectivo permanente dos estaleiros, é 30 por cento inferior ao custo correspondente na França e tal diferença é ainda maior para o pessoal dos «sous-traitants» em serviço nos estaleiros, que representa uma proporção importante do pessoal total.

A construção naval japonesa tem o exclusivo das encomendas do armamento nacional cuja expansão faz parte do programa governamental. Além disso, aplica-se aos navios importados um direito aduaneiro de 15 por cento. Esta imposição, que constitui uma protecção indirecta da construção naval japonesa, tem um carácter excepcional: na maior parte dos países a importação de navios efectua-se em franquia.»

A França recebe encomendas da Coreia

Um estaleiro do Havre recebeu uma ordem de construção tinados á Coreia do Sul, e ainda uma outra para o mesmo país, constante de 7 atuneiros, três arrastões e um barco refrigerador.

NOVIDADES DO ESTRANGEIRO

ALEMANHA OCIDENTAL

● O primeiro petroleiro de 165 000 toneladas

Os estaleiros Howaldtswerke, de Kiel, entregarão em 1967 o maior navio do Mundo, um petroleiro de 165 000 tdw, que terá um comprimento de 320 metros, uma boca de 47 e um calado de 16,5 metros. A encomenda foi recentemente passada pelo grupo Shell. Foram convidados a participar na concorrência 23 estaleiros. Submeteram as suas propostas 19. Da série de quatro petroleiros gigantescos, um será construído em Kiel e os três demais nos Estaleiros Mitsubishi, em Tóquio, na «Hitachi Zosen K. K.» em Osaca e nos estaleiros Ishikawajima, em Tóquio. Todas as quatro unidades se destinam ao transporte de petróleo do Médio Oriente para Roterdão e Havre, os dois maiores portos de petróleo da Comunidade Económica Europeia. Em vista da encomenda recebida, os Estaleiros Howaldt mandaram construir uma doca capaz de receber navios de 200 000 toneladas. Howaldt confirmou assim a sua posição como maior estaleiro europeu.

RÚSSIA

● Encomendas à França

Um estaleiro de Nantes recebeu uma ordem de construção no valor global de 20 100 000 dólares, para fornecimento de três modernos barcos-fábricas, destinados á frota pesqueira russa. Cada um destes navios é equipado espe-

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

RMP

INSPECÇÕES E AGÊNCIAS:

MATOSINHOS
Rua Brito Capelo, 807
Telefone 02 93 00 33

AVEIRO
R. Antónia Rodrigues, 20
Telefone 03 42 34 52

FIGUEIRA DA FOZ
Rua 8 de Maio, 66
Telefone 03 32 32 78

PENICHE
R. José Estêvão, 102-104
Telefone 01 99 126

PORTIMÃO
Rua da Guarda, 10-B
Telefone 232

BENGUELA (ANGOLA)
Caixa Postal, 818
Telefone 570

MOÇAMEDES
Caixa Postal, 70

APARELHOS ELECTRÓNICOS PARA NAVEGAÇÃO E PESCA DAS MELHORES MARCAS

RADIOTELEGRAFIA
RADIOTELEFONIA
SONDAS
RADARS
GIRABÚSSOLAS
LORANS
RADIOGONIÓMETROS
ODÓMETROS
POSTOS DE BALEEIRA
V. H. F.
SOM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Orçamentos — Montagens

RÁDIO MARÍTIMA PORTUGUESA

SEDE:
Avenida 24 de Julho, 60, 1.º
TELEFONES: 66 12 92 / 67 02 18
LISBOA

Um guindaste que pode funcionar em planos inclinados nos estaleiros

Entre as principais características de um novo guindaste de fabrico britânico conta-se a sua altura (18,2 metros) conjuntamente com o facto de não necessitar de uma base fixa ou de carris, nos estaleiros ou nos cais, para se deslocar.

Montado sobre lagartas cuja largura lhe proporciona uma base estável, o guindaste, com capacidade para quatro toneladas e meia, funciona sem inconveniente mesmo em locais inclinados.

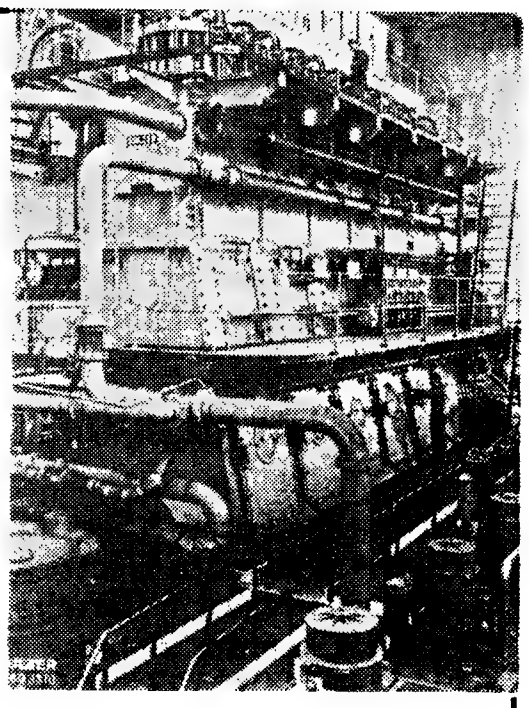
O conjunto da lança com 15,2 metros, e a torre vertical podem ser montados ou desmontados em duas horas apenas. Da mesma forma, o guindaste pode ser adaptado a uma versão mais convencional, com capacidade para 30 toneladas.

Accionado por um motor de 83 cavalos, a 1600 rotações por minuto, toda a maquinaria do guindaste se encontra montada numa superestrutura giratória, com ângulos de 360 graus em qualquer direcção, ou seja, com possibilidades de descrever um círculo perfeito para qualquer dos lados

Dispositivos de segurança conservam todos os movimentos do guindaste dentro dos limites de segurança e um dispositivo especial de isolamento evita que o guindaste seja posto a funcionar por inadvertência, na ausência do maquinista.

SULZER

MOTOR DIESEL tipo RD

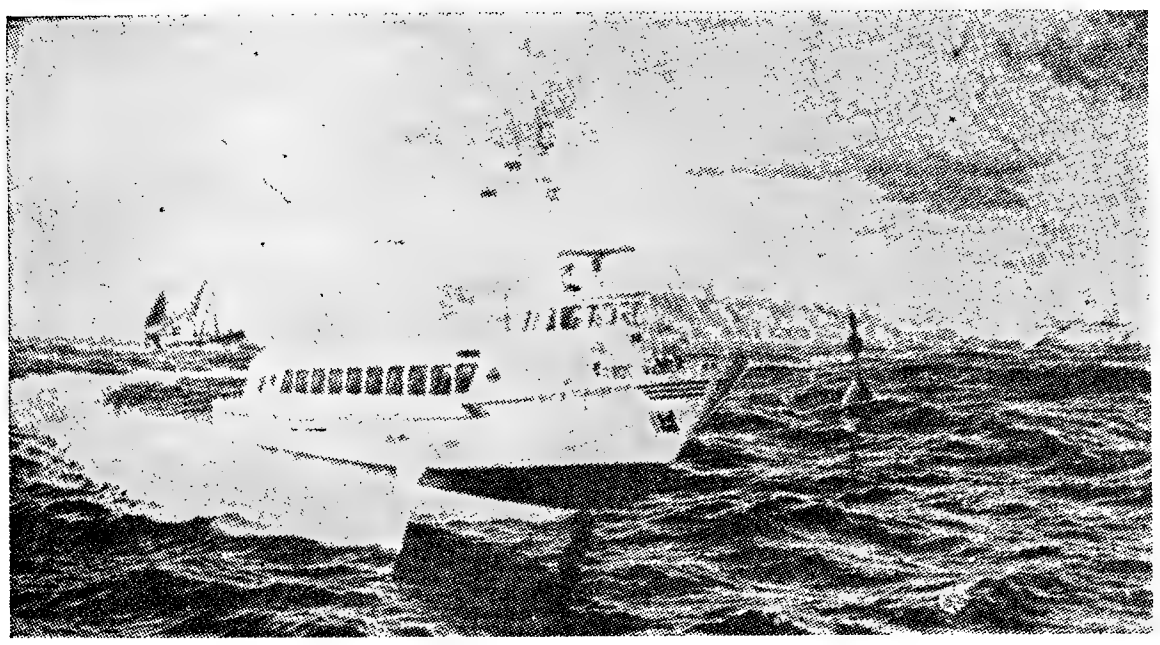


com diâmetros de cilindro de 560, 680, 700 e 900mm, construção soldada

Dois tempos, simples efeito, com cruzeta, sobrealimentados próprios para consumir combustíveis pesados

3.000 a 27.600 cv

Sulzer Frères, S. A. WINTERTHUR SUIÇA
Sulzer Irmãos, Lda. Apartado 2702 LISBOA



Outro tipo novo de navio que alguns estaleiros já estão a produzir: o «Hidrofoil», accionado por turbinas a gás (que lhe asseguram a velocidade de 50 nós). O navio, com 3 homens de tripulação e capacidade para 90 passageiros, desloca-se sobre um sistema de flutuadores o que lhe permite avançar vencendo muito menor resistência das águas. Deste tipo, que a nossa gravura mostra, está a construir-se uma unidade de 84 toneladas, em estaleiros alemães

Um novo tipo de construção naval

— os «Hovercraft» que se elevam das águas e depois voam sobre almofadas de ar

Está a tomar grande incremento no Mundo um novo tipo de navio — o «Hovercraft», que é o barco voador.

Uma companhia de navegação britânica tenciona iniciar carreiras regulares de travessia do Canal da Mancha com um tipo original de «ferry-boats»: os revolucionários «Hovercraft», veículos sobre almofada de ar.

Estas carreiras devem principiar já no próximo ano, utilizando a versão de 38 passageiros do «Hovercraft Westland SR. N6», que reduzirá em meia hora o tempo da travessia O «Hovercraft» ligará Dover a Calais a uma velocidade de 113 km/hora.

Um informador da companhia que explorará estas carreiras, ao esclarecer que os preços das passagens no «Hovercraft» serão sensìvelmente idênticos aos que estão actualmente em vigor nas travessias do Canal, acrescentou ser este o primeiro passo da companhia para o estabelecimento de um serviço regular de vários veículos deste tipo nas travessias da Mancha.

A companhia tem já experiência com a exploração de carreiras de «Hovercrafts», pois no ultimo Verão teve em operação, a título experimental, uma carreira em Solent, no Sul da Inglaterra, tendo então transportado um total de 30 mil passageiros.

Na Noruega, foi inaugurado no princípio deste mês um serviço regular de cabotagem com a versão de 20 passageiros do «Hovercraft SR. N5», modelo anterior ao SR. N6.

Também ainda este ano, a «Westland Hovercraft» começará um serviço de «ferry-boats» com «Hovercrafts» na Alemanha, transportando passageiros na travessia do Elba e inaugurando carreiras entre a costa alemã e as ilhas mais próximas do Mar do Norte

Os Estados Unidos, por sua vez, tencionam também utilizar este tipo revolucionário de veículos em São Francisco e o Japão vai usar «Hovercrafts» na região de Kyushu.

O maior «Hovercraft» do Mundo

O maior «Hovercraft» que se produz no Mundo é o SR-N6 na versão de 38 passageiros. A firma inglesa Clyde Hover Ferries Ltd., adquiriu dois destes navios voadores que se deslocam sobre almofada de ar a fim de com eles indicar o primeiro serviço regular de transporte de passageiros no rio Clyde, na Escócia.

Há menos de um mês que a firma construtora, British Westland Aircraft Company, anunciou o novo modelo SR-N6 de Hovercraft e as encomendas começam já a surgir a ritmo muito animador. Assim, o primeiro «Hovercraft» deste tipo, encomendado pela Noruega terminou, com pleno êxito, as provas a que foi submetido na costa do Sul da Inglaterra Do modelo anterior, SR-N5, que é a recente versão para 18 passageiros a firma construtora vendeu já 15 unidades

O programa de construçõ para a Armada dos importará em 755 mil

Tornou-se publico o novo programa naval norte-americano que começará a executar-se em Janeiro do próximo ano.

Esse programa compreende as seguintes construções:

— 10 contratorpedeiros de escolta (279 milhões de dólares);

— 4 submarinos nucleares (267 milhões de dólares);

— 1 navio-mãe de contratorpedeiros (59 milhões de dólares);

— 2 navios hidrográficos (11 milhões de dólares);

— 1 navio-mãe de submarinos nucleares (57 milhões de dólares);

— 2 canhoneiras, tipo hidroplanadores (7,5 milhões de dólares);

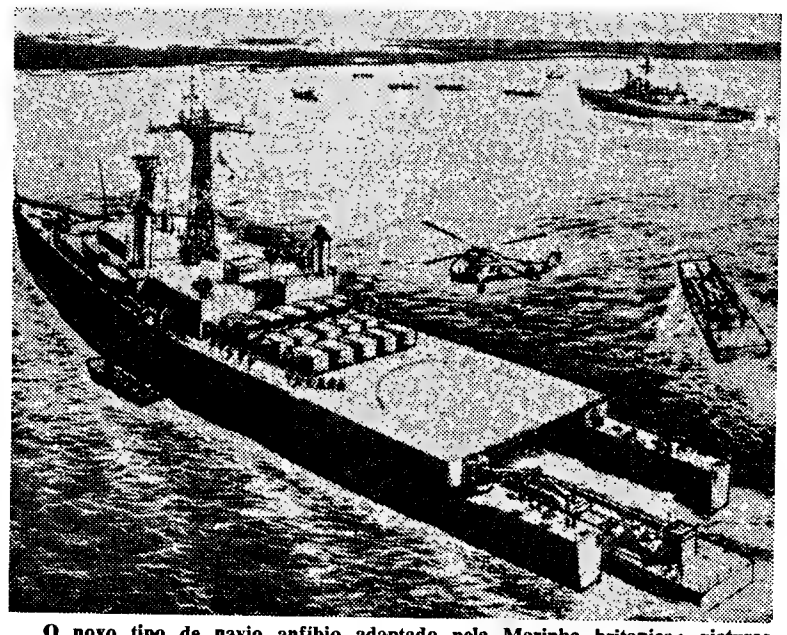
— 10 canhoneiras rápidas, com diesels e tur de dólares;

— 4 draga milhões de

— 4 navios tarem perma operacionais;

— 1 reboca

O Senado iste program definitiv



O novo tipo de navio anfíbio adaptado pela Marinha britanica: viaturas a meia nau, pista para helicópteros e, no interior, recinto inundado para transporte de barcaças de desembarque, as quais saem pela popa, como a gravura mostra

O «Queen Elizabeth» vai levar uma «injecção» para lhe prolongar a vida

O maior navio de passageiros do Mundo — o «Queen Elizabeth» — vai sofrer fabricos que orça em um milhão de libras.

O programa de trabalhos, que levará quatro meses a executar, começa em Dezembro, nos estaleiros de Clydebank, e assegurará ao navio mais dez anos de vida. Inclui uma instalação completa de ar condicionado nos camarotes dos passageiros e dos tripulantes novas casas de banho e chuveiros na classe turística, uma piscina de água quente, no «deck» de passeio e novas decorações de interiores em todos os camarotes da classe turística.

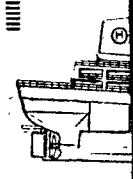
Será também montada uma destilaria de água do mar, permitindo que o navio faça escala em portos sem instalações de fornecimento de água.

O «Queen Elizabeth» foi lançado á água em 1940 e funcionou como transporte de tropas durante a segunda guerra mundial.

Mais de 2500 homens serão empregados nos trabalhos, numa altura do ano em que o emprego nos estaleiros ingleses é escasso.

Um n co uma de tonela pa prospe de pet

Concl transforma — o «G primento Para uma grua instalada vel o cent 2250 tonel das gravu sentido pe não consti



Um gra com

Os constr Bretanha c para a const vio de 40 000 tável a vár que, a desp proporções mente de p do novo na lhos realizad 13 firmas estão conver bido um no permite a construção, nomia.

ESTALEIROS SÃO JACINTO

S. A. R. L.

AVEIRO—PORTUGAL

TELEF.: S JACINTO N.° 22025

*

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

*

Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes — N.° 1: 46m,00; N.° 2: 60m,00; N.° 3: 75m,00 N.° 4: 90m,00

*

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

*

Equipados para construções novas até 3000 toneladas

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S A R L

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) ★ End. Teleg «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW.

*

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

*

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

*

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO, COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X, INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

*

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

BAPO

SOLDADURA SEMIAUTOMÁTICA CO^2

150-200-300-500 AMPS.

- FÁCIL MANUSEAMENTO
- FÁCIL APLICAÇÃO
- ARREFECIMENTO POR AR ATÉ 300 AMPS.

INDICADO PARA GRANDES ENCHIMENTOS

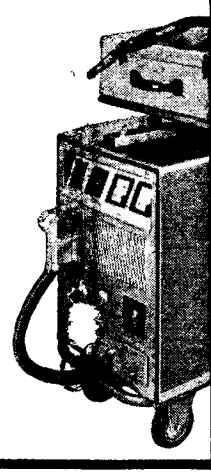
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA E APÓS VENDA
- PEÇA DEMONSTRAÇÕES

Agentes:

BERNARDINO S. M. D'OLIVEIRA

R. da Boavista, 80

Tel. 362731/2/3 — LISBOA - 2



Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

onstruções em 1966
da dos Estados Unidos
55 milhões de dólares

ratorpedei-
es);
os (11 mi-

ubmarinos
dólares);
hidropla-
dólares);
idas, com

diesels e turbinas a gás (43 milhões de dólares;

— 4 draga-minas oceânicos (32 milhões de dólares);

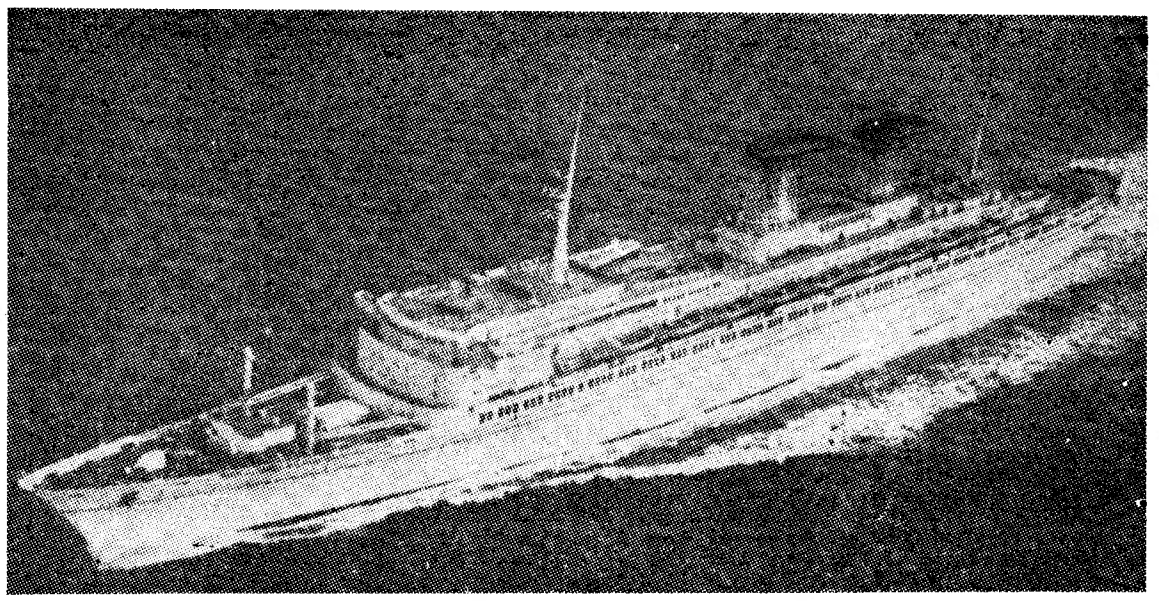
— 4 navios logísticos, aptos a estarem permanentemente em zonas operacionais;

— 1 rebocador de esquadra.

O Senado propôs uma emenda a este programa, ainda não discutida e definitivo: renunciar á construção de 5 canhoneiras rápidas e de 2 navios logísticos e, em sua substituição, construir mais 2 submarinos nucleares

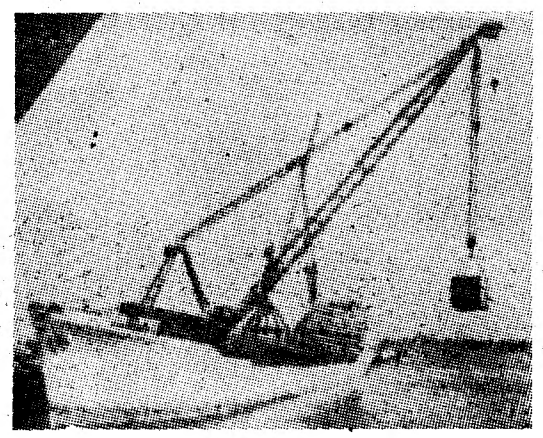
O programa naval prevê ainda a conversão de 5 contratorpedeiros em lança-mísseis.

O custo do programa, no respeitante aos orçamentos já revelados, importará em 755 milhões de dólares.



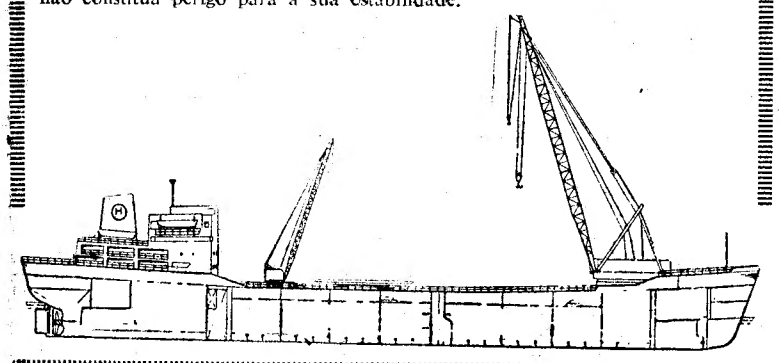
O novo transatlantico italiano «Michelangelo», ao partir de Génova, há dias, para a sua viagem inaugural aos Estados Unidos

Um navio com uma grua de 300 toneladas para prospecções de petróleo



Concluiu-se agora num estaleiro holandês um grande trabalho de transformação de um petroleiro em navio para prospecções de petróleo — o «Global-Adventurer», de 14 000 toneladas e 152 metros de comprimento.

Para tal efeito foi necessário estudar a instalação, a meia nau, de uma grua de 300 toneladas — a mais poderosa e mais pesada até hoje instalada em qualquer navio. Tornou-se indispensável baixar o mais possível o centro de gravidade, arrumando nos fundos do navio nada menos de 2250 toneladas de cimento. Mesmo assim, porém, como se vê na primeira das gravuras que publicamos, o navio adorna sempre que a grua gira no sentido perpendicular ao eixo do «Global-Adventurer», embora tal facto não constitua perigo para a sua estabilidade.



O primeiro navio português com circuito fechado de TV

Está em serviço, depois de construído nos Estaleiros de Viana do Castelo, o primeiro navio português com circuito fechado de TV: o grande arrastão «Maria Teixeira Vilarinho».

Este navio é também o primeiro da frota bacalhoeira portuguesa a adoptar o sistema de arrasto pela popa. Trata-se de um navio-fábrica equipado com a mais moderna aparelhagem.

Entre esta, figura um sistema de televisão em circuito fechado, constituído por três camaras de tomada de vistas e um receptor (monitor).

Vejamos essa instalação nas suas linhas gerais.

No parque de tratamento de peixe, em recinto coberto, encontram-se duas camaras, destinadas á supervisão deste trabalho. A terceira camara encontra-se montada no mastro da ré e permite acompanhar a manobra do guincho. O monitor e o selector de camaras encontram-se instalados na casa do leme.

Quanto ás camaras instaladas no parque de tratamento de peixe, para tornar este aspecto mais sugestivo, retirou-se a caixa de protecção estanque que envolve qualquer das camaras instaladas neste recinto, permitindo assim observar a sua objectiva. Estas camaras estão situadas em dois extremos do recinto de modo a abrangerem a zona de trabalho.

O sistema de iluminação indispensável á captação de uma boa imagem é constituído por 6 lampadas fluorescentes de 40 Watts, alimentadas por um circuito especial para corrente contínua de 220 Volts. Estas lampadas encontram-se instaladas sobre as bancadas de trabalho.

A camara situada no mastro da ré está instalada numa caixa estanque climatizada, munida de termostato e ventilador. A camara está também munida de um obturador magnético que protege o seu tubo Vidicon contra a luz do dia no caso de a camara não estar ligada.

A mesma camara está equipada com uma objectiva de comando a distancia do diafragma, de modo a poder ajustar a sua abertura ás condições de iluminação naturais. O comando a distancia encontra-se na casa do leme, junto ao monitor.

Quanto á casa do leme e do monitor nela instalado, trata-se de um monitor de televisão industrial em caixa metálica, munida de ventilação, com «écran» de 17 polegadas (43 cm). Os comandos do monitor só são acessíveis mediante um botão especial amovível, de modo a evitar a interferência de estranhos. Na casa do leme encontra-se igualmente o selector de camaras que permite obter no «écran» a imagem captada por qualquer das três camaras existentes. Dado que a bordo o sistema existente é de 220 Volts em corrente contínua e as camaras de TV e o monitor são alimentadas a tensão alterna de 220 Volts, foi necessário fornecer uma comutatriz para obtenção desta tensão. O sistema de comando a distancia do diafragma da objectiva da camara do mastro é, no entanto, alimentado a 12 Volts em corrente contínua, de modo que, para este sistema, se utilizou a alimentação normal de bordo da qual se retirou a tensão necessária por meio de um divisor de tensão.

Estas camaras constituem os órgãos mais importantes do sistema de televisão em circuito fechado. As camaras instaladas a bordo são do tipo Philips El-8000. Trata-se de camaras transistorizadas, modelo Compact, munidas de tubos Vidicon do tipo industrial. Estas camaras são extremamente compactas, tendo as dimensões de 330 × 175 × 100 mm e o peso de 5 kg. O seu consumo é unicamente de 9 Watts.

Em virtude da sua robustez, simplicidade de manejo e baixo preço, estas camaras prestam-se ás mais diversas aplicações, como acentua o «Boletim da Pesca», donde extraimos estes elementos.

Um grande navio com pouco aço...

Os construtores navais da Grã-Bretanha concluíram os cálculos para a construção de um novo navio de 40 000 toneladas d. w., adaptável a vários fins comerciais e que, a despeito das suas grandes proporções, necessitará relativamente de pouco aço. A concepção do novo navio deve-se aos trabalhos realizados em colaboração por 13 firmas construtoras, as quais estão convencidas de terem concebido um novo tipo de navio que permite a máxima eficiência de construção, aliada á máxima economia.

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S A R L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — P O R T U G A L
Telefones: 22071 22072 22073 22074
Teleg.: NAVAIS — V I A N A D O C A S T E L O

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

H. PARRY & SON, L. DA

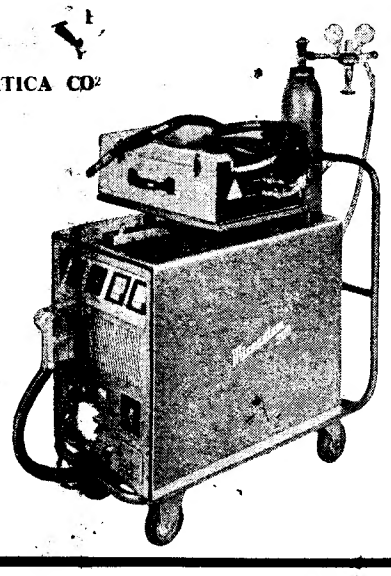
SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO - LISBOA
Telef.: 66 4187 (4 linhas) 66 6065
Teleg.: NAVIOS - LISBOA

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS DOCAS SECAS

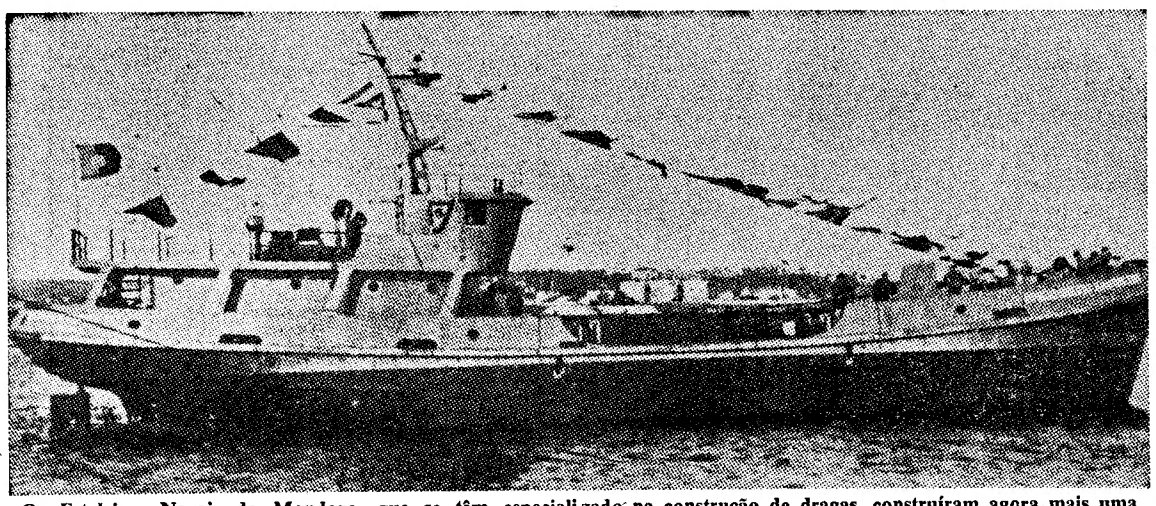
Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

TOMÁTICA CO²



ENTO
POR
RAN-
OS
NICA
ÇÕES
M.
OA - 2



Os Estaleiros Navais do Mondego, que se têm especializado na construção de dragas, construíram agora mais uma dessas unidades: a draga-escavadora «Eng.º Santos Silva», de 592 toneladas e 36 193 metros de comprimento, que se vê na nossa gravura

ENCONTRA-SE NUM ESTALEIRO ALEMÃO

O MAIOR GUINDASTE DO MUNDO (74 METROS DE ALTURA)

O porto da cidade hanseática de Bremen tem agora um novo símbolo, visível a grande distância: dos estaleiros Weser emerge um colosso de aço, pintado de cinzento azulado, de nada menos de 74 metros de altura — o mais moderno e mais potente guindaste do Mundo. Construído em Wilhelmshaven, o guindaste, de duas pernas, move-se em dois trilhos e abrange a nova carreira, formando um pórtico imponente com uma abertura de 65 metros. O gigante movimenta cargas até 500 toneladas, transportando-as para lugar indicado. Trabalha com exactidão pràticamente absoluta. Criou-se assim, pela primeira vez, a possibilidade de, em plena independência do vento e das intempéries, montar peças de grandes dimensões, pré-fabricadas em grandes oficinas.

Enquanto anteriormente se montavam ao ar livre cerca de 500 peças, essa cifra foi reduzida a umas escasas 50. Isso não significa apenas uma simplificação apreciável do trabalho e uma grande economia de tempo, mas também uma redução essencial dos custos, o que deve melhorar a posição dos estaleiros alemães na competição internacional.

Retem-se a respiração...

Não só os operários, mas também os peritos retêm a respiração quando o hércules de aço levanta com a maior facilidade o duplo fundo de um navio que pesa cerca de 364 toneladas. Os especialistas devem calcular em mente que isso corresponde ao peso de doze vagões ferroviários carregados de carvão. O condutor do guindaste, que tem o seu lugar numa espécie de púlpito envidraçado, num braço livre, recebe as instruções de um grupo de montagem que trabalha na carreira. As velocidades de locomoção e de elevação são tão reguláveis que se podem montar as várias partes do navio. Esta maravilha da técnica custou 4 milhões de marcos; só uma tempestade é capaz de paralisar as suas energias. O gigante de aço tem de interromper o seu trabalho só quando o vento atinge a velocidade «seis». Nesse momento ouve-se um sinal acústico e, automàticamente, bloqueiam-se as dezasseis rodas do guindaste, impedindo que a tempestade ponha o gigante em movimento. A sua superfície é tão grande, que foi necessário tomar estas medidas de segurança.

A nova carreira e o guindaste gigantesco são apenas os primeiros passos da expansão dos estaleiros em Bremen, o que deve absorver uma soma de 50 milhões de marcos. O Weser onde, por volta de 1930, se construiu o paquete alemão «Bremen» que, com as suas 50 000 BRT, conquistou fama mundial, sofreu durante muitos anos depois da Segunda Guerra Mundial, restrições rigorosas. Acresce ainda que a grande armação dos estaleiros foi dinamitada e entregue, como sucata, á União Soviética.

O primeiro novo navio a construir com auxílio do guindaste gigantesco é um petroleiro de 62 000 toneladas destinado á Norness Liberia Inc., que pertence ao Grupo Naess. Podem-se construir ali, de resto, navios até 100 000 tdw.

NOVIDADES DO ESTRANGEIRO

(Continuação da 3.ª página deste suplemento)

cialmente para o processamento de sardinha e arenque, devendo ter capacidade de produção de 100 000 latas em cada doze horas de trabalho. A carga será armazenada em porão especial, com um volume de 70 600 pés cubicos (espaço para arrumar 4 750 000 latas). O pescado será sujeito a congelação rápida e armazenado num porão especial com 26 000 pés cubicos. Estes navios farão também farinha e óleo de peixe.

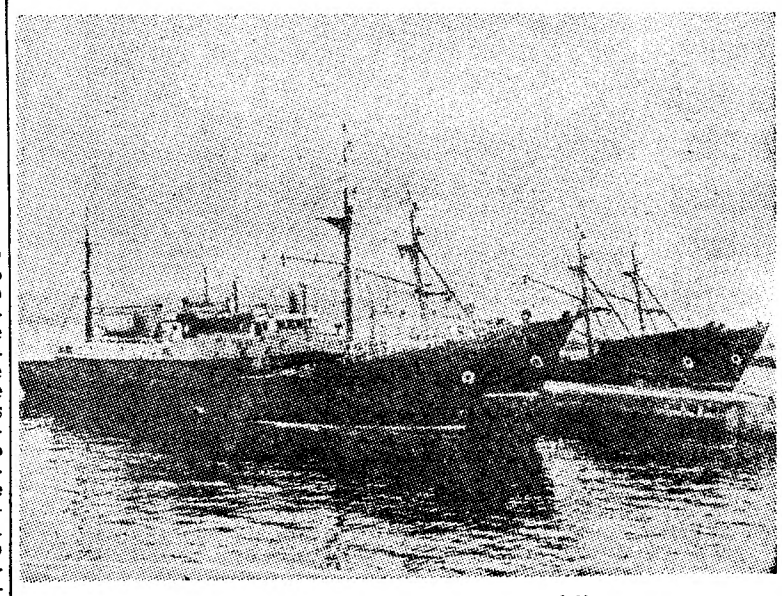
HUNGRIA

● O incremento da indústria

A Hungria produziu e exportou, durante os ultimos 20 anos, 160 embarcações de várias espécies. No ano de 1965 a produção de barcos deve registar um aumento de cerca de 150 milhões de «forint» em relação ao ano anterior.

Arrastões espanhóis com «pesca electrónica»

Alguns dos modernos arrastões espanhóis, de Vigo (reproduzidos na gravura), são já dotados do sistema de «pesca electrónica», processo que se tem revelado muito eficiente e de resultados espectaculares. Trata-se de unidades que foram mandadas construir para renovação sistemática da importante (mas antiquada) frota existente naquela praça, bem apoiada por magníficas instalações portuárias, desde os estaleiros e oficinas de fabricos diversos, docas e cais extensos, dispondo de material mecânico adequado para acelerar as descargas e outras exigências daquela actividade, até aos modelares armazéns frigoríficos e indústrias de conservas e de filetagem, do maior rendimento económico. O interesse que os problemas piscatórios suscitam naquela cidade, rainha das «rias gallegas», de bem vincadas tradições marítimas (hoje dos principais portos de pesca da Europa), pode ser traduzido pelo facto de, durante o Verão do ano findo, terem sido ali promovidos vinte e dois cursos de nível universitário, nos quais todos os assuntos ligados ás pescas tiveram o seu lugar próprio — e foram largamente debatidos, em lições e conferências. Também os Festivais da Sardinha, que se efectuam em Setembro, na pitoresca praia de Castrelos, organizados pelo jornal «Faro de Vigo» (o decano dos diários da Galiza), em colaboração com o «Ayuntamiento» viguense, constituem uma nota bem significativa da relevância que se atribui, na Galiza, á captura do pescado, cada vez a exigir maior apetrechamento técnico-científico, além da iniciativa se revelar, também, óptimo e movimentado atractivo para os turistas, que sempre comparecem em número elevado — e provam a saborosa clúpea assada...



Alguns dos modernos arrastões espanhóis

ARGIBAY

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES NAVAIS E MECÂNICAS, SARL

ADMINISTRAÇÃO — Rua Castilho, 90 r/c D — LISBOA

Telef. 53 71 67/8/9

●

Estaleiro Naval
Trab. Indústria } ALVERCA DO RIBATEJO

Reparação Naval DOCA DE ALCÂNTARA

●

CONSTRUÇÃO NAVAL — com carreiras até 80 M — carreiras em construção para 100 e 140 M

●

REPARAÇÃO NAVAL — dispondo de plano inclinado para alagem até 50 M

●

TRABALHO DE INDÚSTRIA

— Construção e reparação de caldeiras a vapor e outros reservatórios para pressão;
— Construção de estruturas metálicas;
— Apetrechamento mecânico para matadouros;
— Outros trabalhos de indústria;
— Instalações de tubagens e acessórios;
— Trabalhos de caldeiraria;
— Diversos trabalhos de mecânica.

●

ESTUDOS — PROJECTOS — ORÇAMENTOS

ΘLISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L.

DOIS ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA

em ampliação

ROCHA

em funcionamento desde 1907

5 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 20 000 T D W

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 8000 T D W

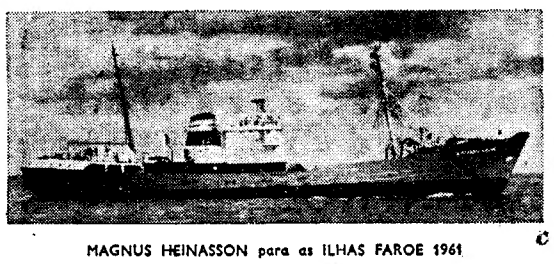
em construção

MARGUEIRA

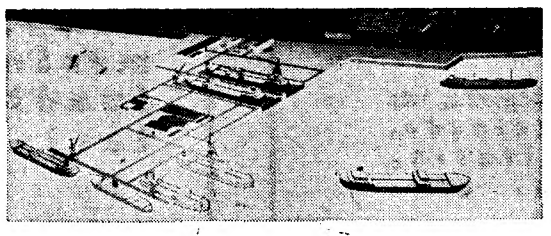
em funcionamento a partir de 1967

2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 130 000 T D W

ESTAÇÃO DE LIMPEZA DE TANQUES



MAGNUS HEINASSON para as ILHAS FAROE 1961



Perspectiva dos ESTALEIROS DA MARGUEIRA

Automobilismo

«Sir» Patrick Hennessy, director da Ford-Britânica, foi eleito, recentemente, presidente da Society of Motor Manufacturers & Traders, para o biénio 1965-66. Trata-se duma individualidade de muito prestígio nos meios automobilísticos internacionais

NOVO PNEU DE CORRIDA

A companhia britanica Dunlop acaba de produzir um novo pneu de corrida designado por «R-7», que incorpora importantes progressos, designadamente novo modelo de piso para dar máxima aderência á estrada molhada e resistir á aquaplanagem, nova qualidade de borracha super-aderente até agora nunca utilizada no fabrico de pneus, e novo traçado concebido com o auxílio de um computador.

Estes aperfeiçoamentos dão ao pneu uma maior velocidade potencial até 350 km por hora, melhor aderência ao pavimento e segurança nas curvas, com pistas secas ou molhadas, e temperaturas mais baixas em corrida.

Com a introdução do pneu «R-7» nos carros da Fórmula 1, é de prever que sejam batidos novos records, visto que o novo pneu é cerca de 2 % mais rápido em pistas secas e 10% mais rápido em circuitos molhados ou alagados.

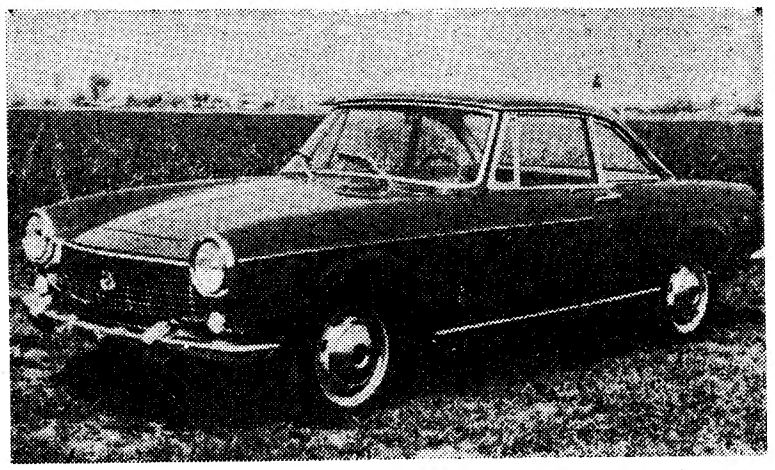
O Fiat «coupé» de dois lugares

A Fiat está a lançar o seu modelo «coupé» de dois lugares «1500», uma nova versão dos «cabriolets» Fiat «1500» e «1600 S». Tem a linha característica da marca e a carroçaria foi desenhada por Pininfarina.

O «coupé» possui um motor de quatro cilindros, com 1481 c.c. de cilindrada. 83 HP de potência, 5400 rotações por minuto, cinco mudanças sincronizadas, podendo atingir uma velocidade de 160 quilómetros horários.

Teve-se em especial atenção a colocação do assento do condutor, graças a uma menor inclinação do volante. Obteve-se mais conforto, uma visibilidade mais ampla e um acesso fácil.

Trata-se de um veículo de alto rendimento, aconselhado para turismo desportivo, pois permite grandes «performances».



O Fiat «1500», «coupé», de dois lugares, pode atingir uma velocidade de 160 quilómetros horários

O automóvel em Espanha

Tão depressa como um motor se põe em marcha, assim a Espanha se está a converter num dos mercados mais disputados para a industria automóvel. Esta afirmação do ministro da Economia espanhol corresponde, efectivamente, a um fenómeno de surto económico e industrial.

A British Motors Corporation é a organização internacional que mais recentemente se introduziu em Espanha. Há pouco, a B. M. C. concedeu licença a uma empresa de Santander para a produção de Austins e Morris «850», prevendo-se um ritmo de montagem de 85 000 unidades anuais a partir de 1966. A B. M. C junta-se, assim, a uma série de firmas estrangeiras com interesses na industria espanhola de automóveis. A Seat, controlada pelo Estado, ocupa a melhor posição. A Chrysler adquiriu uma participação grande na empresa Barreiros, dedicada á produção de veículos pesados. A Renault controla outra firma, enquanto a Citrõen actua igualmente em Espanha com uma outra fábrica. A DKW tem, também, interesses em Espanha.

Até agora, não actuam em Espanha a Ford, General Motors, Volkswagen, Honda e Alfa-Romeo, as quais procuram instalar-se lá.

Entre os factores que explicam esta corrida das empresas automobilísticas para conquistar o mercado espanhol destaca-se o nível muito satisfatório da economia que tem estado a aliciar investimentos dos Estados Unidos, França, Inglaterra e Alemanha Ocidental. Por outro lado, á medida que a economia espanhola continue a melhorar e os espanhóis disponham de maior poder aquisitivo, as vendas de veículos colocar-se-ão num aumento progressivo e seguro.

Dez conselhos para economizar a gasolina do seu automóvel

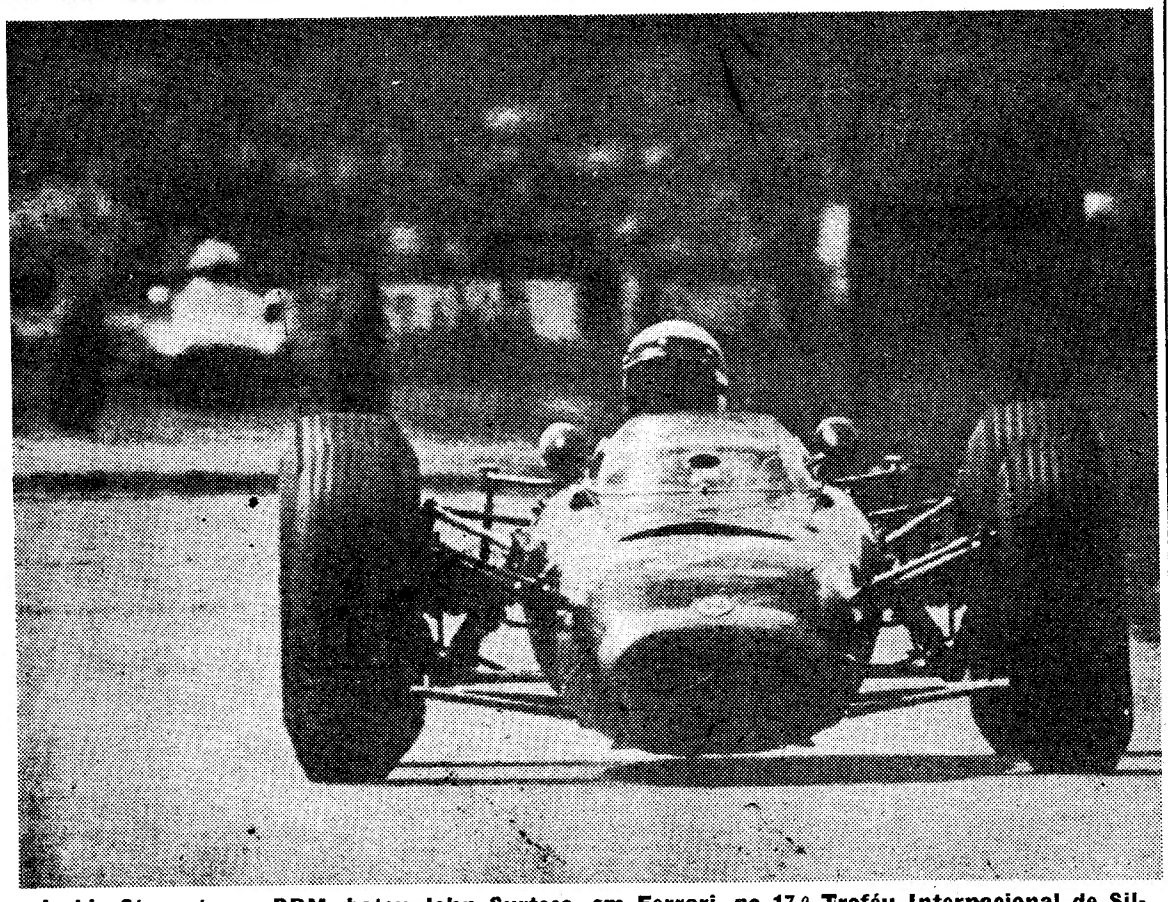
Como gastar menos gasolina do que o normal? Um técnico francês dá os seguintes conselhos a propósito deste «problema».

Antes de se iniciar uma longa viagem, ou periódicamente na condução na cidade, é preciso mandar verificar o carro, especialmente no que se refere á alumagem, gigleurs, velas e carburador. Se o seu carro não é novo, leve-o de vez em quando ao garagista para este passar uma revisão ás peças em contacto directo com a «corrente» da gasolina.

Entretanto, há que respeitar as seguintes normas:

- Encha os pneus na medida exacta aconselhada pelo fabricante ou mecanico. Excessivamente cheios, podem provocar derrapagens e vazios provocam um maior atrito de «travagem» obrigando a gastar mais carburante.
- Procure que o carro mantenha as linhas aerodinamicas. Evite cargas sobre o tejadilho, os reflectores abertos e outros acessórios. que façam barreira ao ar. Nessas circunstancias, actuam como travão.
- Perca o hábito de aquecer o motor, o que só será preciso com o tempo muito frio. Além do mais, os óleos modernos não obrigam a isso e permitem um arranque imediato.
- Não esqueça o «starter» e, se for automático, faça-o regular de vez em quando.
- Procure não «adormecer» na primeira velocidade, nem na segunda, se a caixa de velocidades tem quatro posições.
- Quando tiver de parar, não utilize excessivamente a embraiagem e o acelerador, a não ser que se trate de uma travagem de emergência e queira «segurar» melhor o veículo. Caso contrário, deixe esse sistema para os desportistas do automobilismo.
- Não force o motor, pois todos esses esforços se pagam com um gasto anormal de gasolina. Rode a uma velocidade normal e em conformidade com o perfil da estrada.
- Trave e acelere o menos possível. Neste pormenor está o segredo dos bons condutores: guiam sempre como se transportassem uma pessoa doente. Este processo é bem recompensado pela economia de combustível, proporcionando ainda boas médias. que é o que interessa.
- Procure fazer o «pleno» muitas vezes, pois, quando o reservatório se esvasia, a humidade do ar mistura-se com a gasolina que ficou nele, o que é muito mau para o carburador, e o motor consequentemente.
- E, sobretudo, conduza «para a frente» concentrando as suas atenções na estrada que se estende á sua frente, embora esteja atento aos cruzamentos. É aquilo a que os especialistas chamam «condução defensiva e de previsão». Embora não pareça, é a forma mais económica de conduzir. Um exemplo? Imagine que á sua frente, antes de uma lomba, seguem vários carros. Evidentemente que se aconselha a abrandar progressivamente para evitar a travagem quando chegar a um ponto onde não possa fazer a ultrapassagem. É prudente e económico. O mesmo se poderá dizer antes dos cruzamentos ou á aproximação de zonas de grande movimento e sinalizadas.

Se conseguir observar todas estas regras, verificará que o seu carro «gasta menos».



Jackie Stewart, em BRM, bateu John Surtees, em Ferrari, no 17.º Troféu Internacional de Silverstone. Na gravura, vê-se Stewart comandando a prova

A Standard com o nome da Triumph

Foi anunciado que a subsidiaria fabricante da Standard-Triumph International Ltd., até agora designada por The Standard Motor Company Ltd., passa a chamar-se «The Standard-Triumph Motor Company Ltd.».

A mudança é uma consequência lógica da decisão da companhia de só vender carros sob o nome de Triumph e não sob o nome de Standard.

Neckar «Saint-Trop»

Embora ainda pouco familiar, o Neckar «Saint-Trop» é uma pequena e bonita viatura desenhada pelo famoso Michelotti. Está equipada com um motor Fiat de 1200 centímetros cubicos. O carro tem um aspecto desportivo muito atraente e pode atingir uma velocidade de 145 quilómetros por hora. Trata-se de um veículo especialmente concebido para senhoras, com um quadro de comandos muito simples e assentos bem orientados e cómodos, proporcionando, ao mesmo tempo, uma condução fácil.

O pequeno carro vai ser exportado, brevemente, para todos os países da Europa, estando igualmente a entusiasmar as automobilistas americanas, graças a uma boa campanha publicitária desenvolvida nos Estados Unidos, onde este veículo tem grandes possibilidades de triunfo.

Prova de economia «Kadett»

A General Motors abriu, no passado dia 1, em Portugal, a inscrição para o Campeonato do Condutor Económico. O movimento de inscrições é já grande, o que deixa augurar á prova um êxito superior ao do ano passado. Nos primeiros boletins recebidos pela G. M. registam-se resultados notáveis. O «record» de 1964 está em 2,958 litros aos cem quilómetros no Opel «Kadett».

Entretanto, esta prova, efectuada recentemente na Grã-Bretanha, deu o primeiro lugar ao Vauxhall «Viva».

Automobilismo

Posto de comando da circulação rodoviária

Acaba de ser inaugurado em Paris um posto de comando da circulação, o mais moderno do género em todo o Mundo, e que será capaz de controlar o tráfego rodoviário em toda a França. Estas instalações vão prestar um importante serviço ao publico e tornar possível uma fiscalização do tráfego á escala nacional.

Compõe-se de uma sala de informações equipada com nove écrans de televisão, uma estação de rádio em ligação continua com trinta viaturas especiais espalhadas pelas estradas de maior movimento e com um helicóptero destinado á vigilancia das auto-estradas que saem de Paris. Na sala de informações há ainda vários aparelhos especiais de televisão ligados a camaras instaladas nos principais cruzamentos da capital francesa e que dão a imagem imediata e exacta do movimento nessas artérias vitais da circulação. Este sistema de circuito fechado de televisão será alargado a todas as grandes artérias parisienses e auto-estradas, num futuro breve.

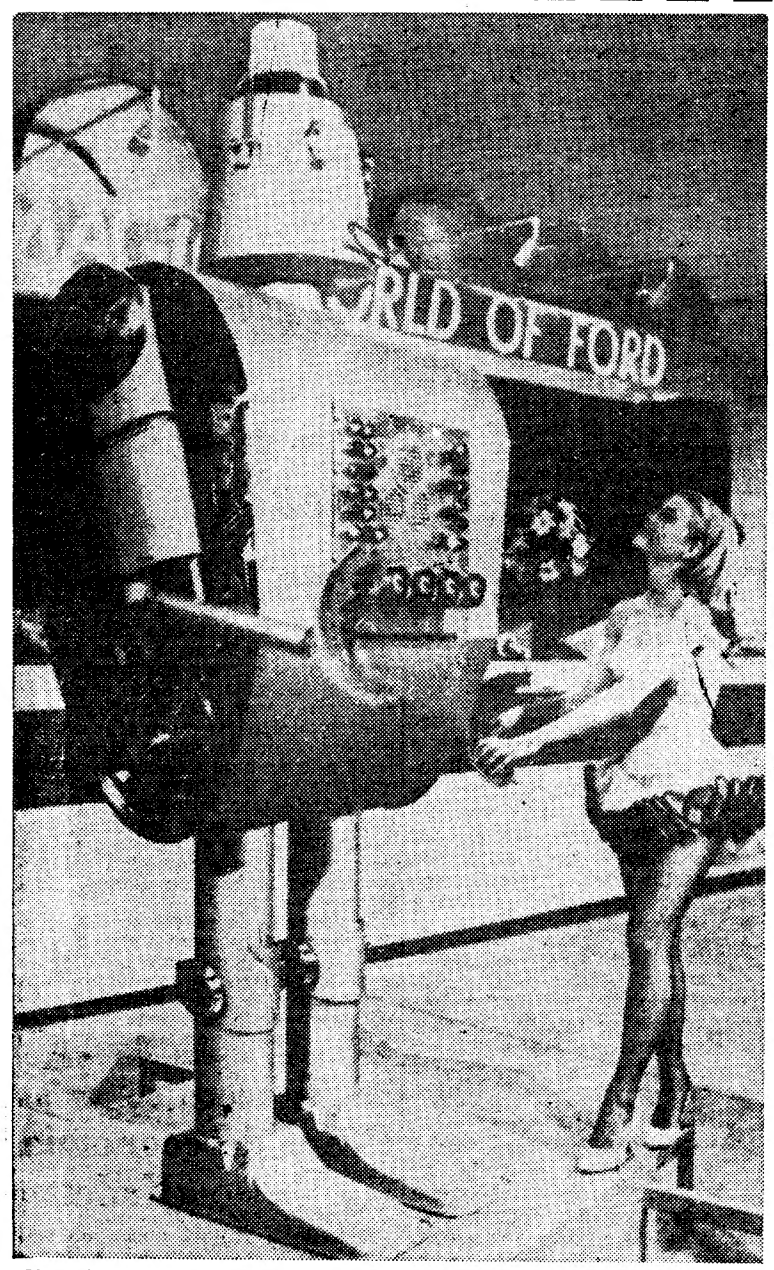
Este posto de comando tem ligações privadas para os diversos departamentos oficiais, tais como serviços de hospitais, ministérios dos Transportes e do Interior, Polícia de Segurança Nacional, agentes rodoviários, Polícia Municipal, Prefeitura etc.

O posto de comando fica, assim, apto a assegurar o «contrôle» em todos os eixos vitais rodoviários, coordenando a acção da Polícia e servindo-se de coordenadores electrónicos para dar indicações sobre as densidades de tráfego em qualquer momento.

Só para a região parisiense, há um quadro de 65 operadores de rádio, quatro computadores de informações, cinco comissários de transito e vário pessoal auxiliar.

PEQUENAS «CILINDRADAS»

- **Quinhentos Austin «1800» figuram numa recente encomenda de 900 carros, no valor de 400 mil libras (32 mil contos), feita por uma empresa distribuidora na Holanda.**
- **Na Feira Internacional de Hanover, os automobilistas admiram um novo tipo de carroçaria: duas camadas de chapa e uma camada intermédia de plástico. Desta maneira excluem-se ruidos desagradáveis.**
- **Não se efectua este ano a Volta á França de Automóvel, uma prova que contava para o Campeonato Mundial de Construtores. Desaparece, porém, a título provisório.**
- **Cerca de quatro anos e meio depois do acontecimento, as autoridades italianas ilibaram Jim Clark de quaisquer culpas pelo trágico acidente no qual perderam a vida Wolfang von Trips e 13 espectadores, em Monza, no G. P. italiano de 1961.**



Na Primavera, mesmo um coração transistorizado bate com mais rapidez na presença de qualquer beldade. Um romance, no entanto, não é tarefa fácil para este «robot» de 3 metros de altura. A sua pele é feita de aço e alumínio, os seus enormes sapatos e o seu peito cheio de interruptores, contactos e fitas, magnéticas, entra em animadas conversações logo que qualquer dos botões é premido. Este «robot»-falante é feito inteiramente de peças de automóvel e está fazendo presentemente uma viagem através de centros comerciais americanos ajudando a contar a história de um factor extra dos carros de passageiros da Ford Motor Company. O «robot» encontra-se colocado no «The Magic World of Ford», uma atracção para, numa forma divertida, levar ao conhecimento do publico a qualidade dos produtos daquela companhia. Calcula-se que mais de 2 milhões de pessoas terão oportunidade de executar o «robot»

A Willy Overland do Brasil apresentou o seu modelo «2600» na Feira do Ribatejo

A industria brasileira automobilística afirma-se, dia a dia, como expressão do grande desenvolvimento económico e tecnológico do país. Pertence á Willy Overland, fundada em 1952, a iniciativa do arranque dessa industria no Brasil, começando por produzir o utilitário «jeep».

Na fase de implantação da industria automobilística brasileira, deu estímulo ás fábricas de peças e, em fins de 1959, lançou no mercado a Rural Jeep e o Dauphine. Posteriormente, produziu o carro de passageiros Aero-Willys, o Gordini, o Pick-up, o Renault «1093», o Jeep de 4 portas e os modelos desportivos, denominados Willys-Interlagos. Hoje, a linha de produção da Willys é a mais diversificada do Brasil.

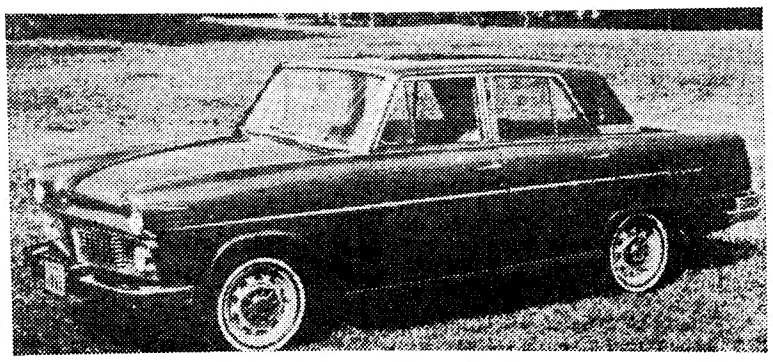
É uma industria completa, que desenha e produz as suas próprias matrizes e ferramentas para aperfeiçoar os seus produtos permanentemente e criar novos modelos, como no caso do Aero-Willys «2600», um carro de passageiros, inteiramente desenhado e construído por brasileiros.

A capacidade de produção da Willys é de 105 mil veículos por ano, em dois turnos diários de trabalho. Actualmente está produzindo cerca de 60 000 unidades por ano, num só turno de trabalho.

Hoje, a Willy Overland é a empresa que produz veículos com mais elevados índices de nacionalização.

No desejo de tornar conhecida a sua produção em Portugal, a fábrica apresenta na Feira do Ribatejo os seguintes veículos: Aero-Willys «2600», «Jeep 101», camião militar e autogeradores.

O Aero-Willys «2600» é um automóvel de passageiros inteiramente projectado e manufacturado no Brasil. É um «sedan» de quatro portas, motor Willys de seis cilindros, em linha, com dupla carburação e 110 HP de potência. O modelo 1965 tem caixa de velocidades de quatro marchas á frente, todas sincronizadas.



O Aero Willys «2600» fabricado pela Willys Overland do Brasil (pioneira da industria automóvel brasileira), que é apresentado em Portugal durante a Feira do Ribatejo

A mulher e o automóvel

Pouca atenção se dedicava ás senhoras no tocante a automóveis. Entretanto percebeu-se que ela ocupa um papel importante no negócio do automóvel.

Além do já elevado numero de senhoras que possuem carro próprio, há ainda outra razão forte para justificar a sua inclusão nos programas de actividades promocionais: a influência que a mulher consegue hábilmente exercer na decisão de compra do marido. Por outro lado, pretende-se, ainda, conhecer as preferências de cores do publico feminino, de forma a que o seu bom gosto encaminhe o construtor na escolha de cores de origem dos modelos.

Para ir de encontro a estas intenções, organizou a G. M. o Concurso Feminino Opel Kadett, prova simplicíssima, dirigida ás senhoras com carta de condução e em que as concorrentes apenas têm que ir a uma concessão, examinarem o mostruário de cores e assinalarem a que preferem num cupão que para esse efeito lhes é fornecido.

De entre os cupões correspondentes á cor mais votada, sorteia-se um, ao qual será atribuído uma viagem de ida e volta a Paris e estadia durante 8 dias para 2 pessoas.

O prazo de entrega de cupões termina em 31 deste mês, e o sorteio será efectuado em 16 de Junho.

VAPORES INTOXICANTES DE GASOLINA

Como é natural, as pessoas mais afectadas pela intoxicação com vapores de gasolina, benzina ou nafta, são as que trabalham na industria automobilística, ou os pintores que usam esses produtos como dissolventes. Pode também sentir-se o efeito da intoxicação nos lugares onde funcionem motores de explosão e não estejam suficientemente resguardados. Às vezes, a intoxicação verifica-se em pessoas que se servem de um tubo de borracha para esvaziar qualquer recipiente de gasolina.

A inalação dos gases destes combustíveis causa náuseas, dores de cabeça, vertigens e tremores, chegando-se até á perda dos sentidos, diminuição do ritmo respiratório e cardíaco, os quais, acompanhados de convulsões, podem ocasionar a morte.

Para se prestarem os primeiros socorros a estes intoxicados deverá proceder-se do seguinte modo:

Em primeiro lugar, levar o doente para um lugar arejado, com abundante ar fresco. No caso de falhar a respiração, deve ser-lhe aplicada, imediatamente, a respiração artificial. Uma vez reanimado, deve continuar deitado, bem agasalhado, sendo aconselhável dar-lhe café bem quente e nunca bebidas alcoólicas.

STOP

O problema da prioridade

De um modo geral, os nossos condutores conhecem a regra da prioridade de passagem, embora nem sempre procedam segundo as normas estabelecidas. Sabem que num cruzamento ou entroncamento se deve dar a prioridade aos veículos que se apresentem pela direita, mas quantas vezes o da esquerda, por ser mais veloz, ou mais pesado, e não reduzir o andamento nesses locais, se aventura a passar á tangente pela frente do outro, mais tímido ou mais cauteloso, que tem de se encolher para não ser «passado a ferro»...

Isto sucede a cada passo nas praças e cruzamentos dos grandes centros onde os táxis (com clientes) parecem gozar de privilégios especiais. Também nas principais intercepções de estradas surgem por vezes situações sériamente comprometedoras de segurança quando algum automobilista ou ciclista menos cauteloso entra nessas intercepções a «cortar» a «zona de paragem» de velozes veículos que transitam na via principal e não reduzem o andamento nesses locais, julgando ter um direito absoluto de passagem que na verdade não têm.

Esquecem-se de que a redução da velocidade deve estar na razão directa da celeridade: quanto maior for a velocidade, maior deve ser a redução do andamento nos locais perigosos.

O direito de passagem deve conceber-se como regra a observar em relação ao ponto de cruzamento, isto é para os veículos que cheguem ao mesmo tempo ao ponto de intercepção, mas cada um deles deve ser senhor da marcha por forma a poder parar e evitar o acidente quando os outros, por incuria, distracção, desrespeito pelas leis ou mesmo por inconsideração, não cedam esse direito. Cuidado! Não bater nem fazer desvios acrobáticos que podem causar o descontrole e a morte, mesmo sem ter havido colisão.

Falando de prioridade de passagem, responderemos hoje a algumas perguntas que nos foram dirigidas focando essa matéria e pedimos muita desculpa de não podermos atender, nesta secção, todos os pedidos que nos foram dirigidos. A razão é a falta de espaço e de tempo.

- **Pergunta-nos um estimado leitor do Porto se num «cruzamento perfeito», onde existe sinalização especial que dá a prioridade ao transito de uma das vias, um automóvel tem de ceder a passagem a um eléctrico, a um ciclista ou até a um animal que transite pela via prioritária.**

Assim é, de facto. Os automóveis têm sempre prioridade de passagem sobre os outros veículos e animais, excepto nos casos em que existe sinalização especial como aquele a que se refere.

- **Outro leitor pergunta-nos como proceder, quando num cruzamento se apresenta um táxi pela esquerda, buzinando insistentemente só para poder chegar com o cliente a horas ao seu emprego.**

A pergunta é um tanto ou quanto pretensiosa, pois há condutores de táxis que sabem respeitar as regras da circulação e são até muitas vezes vítimas da imprudência e da inexperiência dos outros. E' evidente que o procedimento que refere, abusando do sinal sonoro para passar á frente dos outros, é «muito feio» e constitui infracção aos Regulamentos. Porém, temos de admitir que, em tais casos, o táxi que assim procede transporta doentes ou feridos e se dirige com urgência para o hospital e, por isso, deve-lhes ser dada prioridade absoluta.

BULHAO DA SILVEIRA